

a. . .

**. . m. área
. l. . metropolitana
. . de lisboa**

ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

MÓDULO 3 – Estratégia de Formação para a Área Metropolitana de Lisboa (AML)

Maio 2016



Estudo elaborado por:

Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S.A.

Equipa Técnica

Clara Correia – coordenação

Ana Cláudia Valente

Sónia Trindade

Colaborações temáticas

António Figueiredo

Carla Melo

João Silva

Mariana Rodrigues

Inquérito e apuramento de dados

Jorge Cerol (CESOP/ UCP)

Tânia Correia (CESOP/ UCP)

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO	1
2. RAZÕES PARA UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A AML.....	4
3. A ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML..	7
3.1. Conclusões do diagnóstico estratégico.....	7
3.2. (Algumas) Condições viabilizadoras da relevância das ofertas.....	23
3.3. Áreas de aposta e prioridades	26
4. DINAMIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESTRATÉGIA	34
ANEXO 1 – MAPAS DE PRIORIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: GRANDE LISBOA E PENÍNSULA DE SETÚBAL.....	38
ANEXO 2 – RETRATOS MUNICIPAIS.....	65

1. ENQUADRAMENTO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Este documento constitui o relatório correspondente ao módulo 3 – **Estratégia de Formação para a Área Metropolitana de Lisboa (AML)** - previsto no contrato, celebrado entre a AML e a Quaternaire Portugal, para a realização do **Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias nesta Área Metropolitana** elaborado de acordo com a metodologia desenvolvida no âmbito do **Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP)**.

O estudo, iniciado em 14 de Janeiro de 2016, integra, para além deste relatório, dois outros produtos já elaborados e entregues em Abril 2016: o diagnóstico regional de necessidades de qualificações (módulo I) e a proposta/ parecer sobre a rede de cursos profissionais para 2016/ 2017 (módulo II). O âmbito deste relatório, tal como do estudo que o enquadra, são as **qualificações de nível intermédio** (nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações): qualificações que resultam da conclusão de percursos de educação-formação de nível secundário, numa via de dupla certificação (cursos profissionais, nas Escolas Profissionais ou nas Escolas Públicas, e cursos de aprendizagem).

Neste contexto, o presente documento mobiliza, sistematiza e integra informação, análise e reflexão apresentadas nos relatórios anteriores e deve ser lido e interpretado à luz do diagnóstico estratégico efetuado (módulo I), cuja leitura e análise são fundamentais para o enquadramento e apropriação das propostas agora apresentadas.

Procura-se com esta (proposta de) estratégia de formação para a AML, responder a duas questões centrais:

- **Quais são, ao nível da produção de qualificações intermédias na AML, os domínios de aposta e as prioridades a curto/ médio prazo?**
- **O que pode (e como pode) fazer a AML e os municípios que a integram para promover a relevância das ofertas formativas de dupla certificação nesta região?**

A resposta à segunda parte da primeira pergunta – **quais as prioridades?** - é dada, fundamentalmente, pela operacionalização do roteiro metodológico, comum aos estudos elaborados no âmbito do SANQ, explicitado no capítulo 2. do diagnóstico estratégico (módulo I). Este roteiro combina a análise do mercado de trabalho (dimensão retrospectiva), a análise da procura de qualificações (dimensão prospetiva) e a análise da oferta formativa, no âmbito de um processo, rico e intenso, de recolha e análise de informação quantitativa, junto de fontes oficiais, e de informação qualitativa, junto de municípios, empregadores, associações setoriais e empresariais e escolas.

Em termos muito sucintos, para aferir o nível de prioridade de cada qualificação são utilizados três conjuntos de indicadores: i) o grau de relevância de cada qualificação (aferido a partir de um conjunto de indicadores resultantes de uma análise retrospectiva e prospetiva do mercado de trabalho jovem); ii) o índice de saturação da oferta formativa correspondente a cada qualificação; iii) e a informação qualitativa recolhida, junto de atores diversos, no processo de elaboração do diagnóstico. Os eixos de aposta, equacionados como condições viabilizadoras e dinamizadoras da produção de qualificações relevantes, resultam de uma leitura integrada das prioridades à luz das condições de contexto (território, população, sistema de atores) e das estratégias regional e municipais.

O exercício metodológico, e de análise, que permite a identificação de níveis de prioridades, tem subjacente o entendimento de que existem **dinâmicas de interação complexas entre os contextos de desenvolvimento/ produção de qualificações intermédias, os contextos mobilizadores/ utilizadores dessas qualificações e a procura social de educação-formação**. Neste quadro, a identificação de prioridades para a oferta de qualificações não pode ser resumida a um simples exercício de correspondência entre estimativa de necessidades, dinâmicas de procura no mercado de trabalho e definição de vagas ao nível da oferta de cursos. A abordagem privilegia, sinalizando e incorporando, a perspetiva de valorização dos percursos educativos de dupla certificação, a sua relação com o desenvolvimento de percursos de vida, com a procura social e com a empregabilidade dos jovens, visando contribuir para organizar respostas aos desafios e apostas de competitividade, de desenvolvimento e qualidade do emprego e de coesão social, no território AML.

Relativamente à questão – **o que fazer e como fazer?** -, colocada e refletida durante o processo de diagnóstico, são por nós propostas (algumas) respostas. Estas respostas resultam da identificação, e interpretação, dos desafios centrais que se colocam à AML, região e instituição, no âmbito da educação, da formação e da empregabilidade dos jovens e da sua interação com as dinâmicas de competitividade, sustentabilidade e coesão territorial e social.

Neste quadro de abordagem, o presente relatório organiza-se, para além deste, nos seguintes capítulos:

- O capítulo II “**Razões para uma estratégia de formação para a AML**” enquadra a proposta de estratégia de formação no contexto do planeamento estratégico, refletindo sobre razões que a poderão fundamentar;
- O capítulo III “**A antecipação de necessidades de qualificações intermédias na AML**” é dedicado à apresentação das apostas e prioridades de áreas e de qualificações intermédias, precedida da apresentação das conclusões do diagnóstico que as suportam e de uma reflexão sobre condições viabilizadoras dessas mesmas apostas;
- O capítulo IV “**Dinamização Institucional da Estratégia**” procura responder à uma das questões centrais anteriormente enunciadas – “**O que pode (e como pode) fazer a AML e os municípios que a integram para promover a relevância das ofertas formativas de dupla certificação nesta região?**”

Este relatório integra ainda um conjunto de 18 Retratos Municipais, compostos por súmulas estatísticas e sínteses de informação qualitativa, sistematizando informação por município no que respeita a alguns indicadores e dinâmicas trabalhadas a nível da AML e das suas duas subregiões.

Valorizando o contributo das recolhas de terreno para a elaboração deste estudo e, nomeadamente, para a elaboração do diagnóstico e do aprofundamento das apostas estratégicas, cumpre uma palavra de agradecimento ao conjunto de entidades e indivíduos que nos ajudaram a construir os resultados apresentados:

- À equipa da AML e ao Grupo Metropolitano da Educação, com os quais realizamos reuniões de apresentação e discussão de resultados e nos apoiaram na organização do trabalho de terreno;
- Às equipas dos 18 municípios com os quais a equipa efetuou reuniões, e que connosco partilharam informação, preocupações, desafios e apostas nos domínios da educação-formação e do desenvolvimento económico e social;
- Às entidades empregadoras, públicas e privadas, empreendedores, empresários, gestores, associações empresariais e setoriais e, também, centros de emprego e formação do IEFP, que

participaram nos 12 *workshops* municipais e intermunicipais e que contribuíram decisivamente para o aprofundamento da identificação de necessidades e da análise das dinâmicas de procura de qualificações;

- Às escolas públicas e profissionais da AML que, em 5 reuniões de trabalho alargadas, partilharam informação e reflexão que se revelaram decisivas para a formulação e contextualização das apostas e prioridades em matéria de qualificações intermédias na AML;
- À DGESTE e à ANQEP que asseguraram a interlocução institucional em momentos decisivos deste estudo e disponibilizaram a informação solicitada.

2. RAZÕES PARA UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A AML

Pensar uma estratégia para a AML com foco nas **qualificações intermédias**, o objeto deste estudo, implica equacionar o impacto da antecipação, planeamento e concertação da rede das vias de dupla certificação no desenvolvimento social e económico do território, recolher e produzir informação que valorize o conhecimento dos promotores das ofertas e refletir sobre o campo de intervenção que pode estar reservado à própria AML e municípios.

O aprofundamento regional das necessidades de qualificações de nível intermédio desenvolvido na AML configura um **processo capacitante**, através da partilha e produção de informação e de conhecimento no quadro regional, **e transparente**, nomeadamente através da partilha de informação na rede de escolas e com as entidades reguladoras. Contudo, **ele apenas será um processo consequente**, do ponto de vista do aumento da relevância económica e social das ofertas se associado a uma visão estratégica e partilhada, no sistema de atores, sobre o futuro para o território em matéria de educação, de valorização das pessoas e do capital humano, à definição conjunta de algumas orientações estratégicas para a rede e, fundamentalmente, ao conhecimento e incorporação das orientações de política para o ensino profissional e ao compromisso das instituições reguladoras com o processo e seus resultados.

Trata-se pois de afirmar uma política pública dirigida ao território e com efeitos nele produzidos e, consequentemente, de um desafio, ou de desafios vários, de dimensão técnica e política, ao nível da territorialização das políticas de educação e formação.

Noutros trabalhos (Figueiredo, 2010; Figueiredo e Babo, 2015), definimos territorialização de políticas públicas como uma equação que envolve essencialmente três dimensões: um território pertinente para territorializar uma política pública; orientações centrais claramente assumidas para a política pública que se pretende territorializar; existência de racional estratégico de âmbito local e sub-regional que possa emergir no território pertinente selecionado para interagir e influenciar a política pública concebida descendentemente.

Apliquemos este modelo de análise ao caso vertente da oferta de qualificações de tipo intermédio a que este trabalho respeita.

A AML, e consideradas as suas duas grandes sub-regiões, é inquestionavelmente um território pertinente de acordo com a abordagem anteriormente enunciada. Tem dimensão, massa crítica de recursos, um papel relevante na competitividade territorial do país e municípios fortes e interventivos na prossecução do desenvolvimento dos seus territórios, com estratégias e programas que já há muito estão para além do modelo mais tradicional de intervenção municipal baseado na oferta de infraestruturas para as condições de vida e bem-estar dos seus residentes.

O Sistema Nacional de Antecipação de Qualificações promovido pela ANQEP constitui um claro exemplo de referencial de política pública, para o qual se busca o aprofundamento regional mais pertinente.

Finalmente, o presente trabalho dotará a AML de um racional estratégico que em nosso entender enriquecerá o exercício mais global da ANQEP, que a instituição AML e os municípios que a integram utilizarão em termos mais, ou menos, ambiciosos.

Mas o que é indiscutível é que estão preenchidas as condições necessárias para que a territorialização da política pública centrada na oferta de qualificações intermédias possa ser aplicada com êxito, o que nem sempre acontece por falha em qualquer dimensão das anteriormente enunciadas.

Pode então questionar-se sobre as vantagens da AML assumir uma estratégia de formação, desejavelmente mais ampla que a dimensão das qualificações intermédias, mas que poderia ter uma transição marcada pela vertente destas qualificações, tirando partido da experiência gerada com o Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações desenvolvido no âmbito do SANQ.

O território da AML tem seguramente problemas de coesão para os quais qualquer estratégia de desenvolvimento terá de encontrar resposta eficaz. Mas tendo em conta a massa crítica de recursos infraestruturais, empresariais, humanos e de conhecimento que o território acolhe, a abordagem aos problemas da coesão territorial não pode desprender-se da posição competitiva da AML. Ou seja, o território da AML é crucial para organizar as condições de competitividade territorial do país.

Sabemos hoje que a dimensão das qualificações dos recursos humanos e das organizações não pode apenas ser considerada do ponto de vista reativo face às manifestações que o desenvolvimento produza num dado território. Não se ignora que essa reatividade é fundamental como dimensão de competitividade. O tempo e a flexibilidade com que essa reatividade é produzida agradam obviamente às empresas que demandam ou estão já localizadas num dado território. Assim sendo, quanto mais organizada e ágil for essa capacidade de reagir às necessidades de competências que as empresas e os investidores expressem melhor será a localização do território nos *rankings* de competitividade, quaisquer que sejam os critérios que os determinem.

Porém, face às exigências da competitividade, hoje sabemos que o êxito não se constrói apenas na reatividade. A oferta de qualificações tem uma dimensão prospetiva e, por isso, necessariamente de risco e aposta, pois o *stock* de qualificações pode influenciar decisivamente as opções de localização e de atração do investimento. Não basta ser agilmente reativo. É necessário ter a perceção do que pode conduzir à diferenciação do território em termos de oferta de qualificações.

Tal como acontece com outra qualquer oferta de formação e de qualificações, há uma combinação de três procuras que é necessário acomodar: a **procura social das famílias/indivíduos** com todos os riscos de perceção social enviesada que ela pode comportar; a **procura empresarial dos empregadores** que expressam as suas necessidades de competências e aquilo que podemos chamar de **procura social estrutural do território** em questão, determinada essencialmente pelas necessidades decorrentes de uma prospetiva estratégica para esse território.

Uma estratégia de formação para um território como a AML constitui essencialmente uma oportunidade e um instrumento da gestão da convergência entre aquelas três procuras anteriormente enunciadas, mais concretamente, permitindo:

- **Informar** as famílias e os jovens sobre o valor estratégico que as formações representam, ajudando assim a gerir a perceção social sobre o valor das formações e profissões a que dão acesso;
- **Integrar** criticamente as necessidades de competências expressas pelas empresas e pelos empregadores em geral, situando-as do ponto de vista do seu horizonte, leia-se necessidades imediatas e apostas em desenvolvimentos de novos produtos e processos a longo prazo;
- **Estabilizar** um racional estratégico para a oferta formativa ajustado ao voluntarismo das apostas políticas e às condições de incerteza e indeterminação que pairam sobre o horizonte do território.

A existência da estratégia de formação e do racional que a determina constituirá um instrumento essencial para que os municípios possam projetar a oferta formativa que as suas Escolas estarão em condições de oferecer, facilitando a procura de complementaridade e, em certos casos e em função das apostas realizadas, a concretização do efeito-massa de oferta de qualificações que é necessário assegurar. A inexistência dessa estratégia e desse racional tornam mais incertas e arriscadas as

posições de cada município, aumenta os riscos de sobreposição e de não prossecução dos referidos efeitos-massa exigidos à oferta.

Existem disponíveis vários exercícios prospetivos de natureza estratégica com interesse ou origem no território da AML, seja de instituições públicas como a CCDR Lisboa e Vale do Tejo ou a própria AML, seja de instituições privadas como por exemplo a Fundação Calouste Gulbenkian. Há, por isso, referenciais que podem ser declinados e projetados numa estratégia de formação, designadamente em articulação com o presente trabalho.

Numa estratégia de formação para a competitividade da AML, em estreita articulação com os imperativos da coesão territorial, há **domínios que parecem indiscutíveis**:

- A dotação logística e de serviços para uma profícua integração e notoriedade na economia global;
- A plataforma giratória turística, multiproduto e multisserviços, em que a AML tem condições para definitivamente se afirmar;
- A preservação e valorização de uma base industrial competitiva e com presença relevante na economia global;
- A capacidade de acolhimento da interculturalidade e da multiethnicidade como forma de estar no mundo;
- A massa crítica de recursos para as indústrias culturais e criativas.

Uma estratégia de formação para as qualificações intermédias poderá aprofundar estes e outros domínios desenhando referenciais nos quais a autonomia formativa das Escolas encontra espaço para as suas iniciativas de gestão das três procuras anteriormente enunciadas: a das famílias, a dos empregadores e a da prospetiva estratégica dos territórios.

3. A ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML

As qualificações intermédias, nível 4, são obtidas em percursos de educação-formação de nível secundário e de dupla certificação, escolar e profissional. O sistema de aprendizagem, da responsabilidade do IEFP, e o ensino profissional, ministrados nas escolas públicas e das escolas profissionais da rede do Ministério da Educação, são os contextos geradores das referidas qualificações.

Este estudo, apesar de ter recolhido e tratado informação relativa aos cursos de aprendizagem, e à sua dimensão na oferta formativa de dupla certificação na AML, centrou-se na rede de cursos profissionais do âmbito do Ministério da Educação, na medida em que é este, no momento atual, o âmbito de intervenção do Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ). Contudo, a associação da rede de cursos de aprendizagem aos exercícios de aprofundamento regional realizados no âmbito do SANQ tem-se revelado, e particularmente na AML, uma condição chave na antecipação, planeamento e concertação de uma rede de ofertas mais relevante e coerente.

Tal como os cursos de aprendizagem, os cursos profissionais de nível secundário conferem uma dupla certificação e constituem uma via, alternativa ao ensino regular, consagrada no sistema educativo, que permite o prosseguimento de estudos no ensino superior. Independentemente desta característica chave, os cursos profissionais na sua génese, conceção e organização estão orientados, preferencialmente, para o ingresso no mercado de trabalho dos jovens diplomados, os denominados técnicos intermédios.

Neste contexto, os cursos profissionais terão de estar associados a objetivos de **sucesso educativo**, de **formação integral dos jovens**, de **qualidade de organização curricular**, de **valorização social das profissões**, de informação e resposta à **procura social** e a objetivos de **empregabilidade**. A empregabilidade, entendida como o conjunto de condições para um indivíduo se manter ativo e procurado no mercado de trabalho constitui uma dimensão chave da construção de projetos de vida, da inserção social e económica, do emprego e do combate à exclusão. Deste modo, interpretar e identificar dinâmicas sociais, económicas, organizacionais e empresariais geradoras ou potencialmente geradoras de procura e de emprego de qualificações intermédias constitui uma dimensão fundamental na antecipação de necessidades.

É este o entendimento geral que preside às reflexões e propostas aqui apresentadas.

3.1. Conclusões do diagnóstico estratégico

O módulo I deste estudo – diagnóstico de necessidades de qualificações intermédias – apresenta um conjunto de resultados de análise que suportam o exercício de identificação de prioridades desenvolvido neste relatório. Muita desta informação foi organizada e trabalhada numa mapa comparativo de dinâmicas de procura e oferta apresentado em anexo a este relatório.

Sem prejuízo de alguma duplicação de informação relativamente à constante no relatório de diagnóstico, considerou-se pertinente apresentar aqui, enquanto elemento central e suporte da construção da estratégia de formação, as principais conclusões do diagnóstico realizado. **Estas conclusões não esgotam o conteúdo apresentado no relatório de diagnóstico**, do qual constam a informação estatística, os quadros e os gráficos que as ilustram.

A demografia e a população jovem

- No âmbito da organização e planeamento das ofertas ao nível do ensino secundário nos territórios da AML, nomeadamente as de dupla certificação, importa ter presente que os **concelhos registam volumes e dinâmicas de crescimento da população jovem** (dos 15 aos 24 anos) **muito distintos e que se posicionam diferentemente do ponto de vista de atração da população escolar**, quer pela sua centralidade urbana na AML ou pela proximidade geográfica interconcelhia, facilitando a mobilidade diária de jovens e famílias, quer pela sua capacidade de oferecer ofertas de qualificação diferenciadas, mais atrativas ou de qualidade superior;
- Cerca de 28% da população residente no Continente concentrava-se, em 2014, na AML sendo os concelhos de Lisboa e Sintra os mais populosos. Por outro lado, a **dinâmica de crescimento demográfico** que a AML registou neste período, quando analisada pelos concelhos que a compõem, é claramente diferenciada. À exceção de Lisboa, Moita e Barreiro, todos os outros concelhos da AML registaram uma dinâmica demográfica positiva, embora a ritmos diferentes. Mafra, Alcochete, Montijo e Sesimbra registaram crescimentos extraordinários da população, na última década (entre 32,6% e 46%, de 2001 a 2014). Cascais, com um peso já muito significativo no total da população residente na AML em 2014 (7,4%), viu crescer a sua população em 21,5%, desde 2001. Palmela registou igualmente um crescimento demográfico muito significativo neste período, de 18,8%;
- Apesar da diminuição da população jovem residente na AML, a **pressão demográfica sobre o sistema de qualificações é relativamente elevada**, a que se deve juntar também a centralidade urbana da região na atração de jovens em idade escolar, sobretudo de concelhos mais limítrofes. Com 278.119 jovens entre os 15 e 24 anos residentes na AML, em 2014, esta região concentra 26,7% do total de jovens do Continente, embora tenha registado, entre 2001 e 2014, um decréscimo assinalável da população jovem residente (-23%). Este decréscimo foi, no entanto, ligeiramente inferior ao que se registou no Continente no mesmo período. Apenas 5 dos concelhos da AML contrariaram esta tendência – Alcochete, Mafra, Sesimbra e, em menor escala, Montijo e Cascais – revelando, entre 2001 e 2014, um crescimento da população residente entre os 15 e os 24 anos de idade. Contudo a evolução muito positiva do número de jovens em apenas cinco dos concelhos da AML atenuou mas não inverteu a tendência geral. Treze dos 18 concelhos da AML assistiram a uma forte contração do volume de jovens na última década, entre os quais se contam os mais populosos neste segmento etário, como sejam, Sintra e Lisboa e Loures, Amadora, Almada e Seixal.

Os jovens na AML em educação-formação

- Verifica-se, por razões demográficas, uma **tendência generalizada de decréscimo do fluxo de jovens no sistema educativo**, mesmo quando o aumento da escolaridade obrigatória, a melhoria das taxas de escolarização no ensino secundário e a expansão das vias profissionalizantes têm vindo a aumentar a taxa de participação dos jovens, entre os 15 e os 24 anos, em educação e formação¹. Por outro lado, num contexto de planeamento das ofertas ao nível do ensino secundário nos territórios, nomeadamente as de dupla certificação na AML, importa ter presente que os **concelhos registam volumes e dinâmicas de crescimento da**

¹ Apesar do aumento registado no número de alunos inscritos no ensino secundário em 2008/2009, a tendência, desde 2001, tem sido a de redução do fluxo de alunos

população jovem (dos 15 aos 24 anos) muito distintos e que se posicionam diferentemente do ponto de vista de atração da população escolar, quer pela sua centralidade urbana na AML ou pela proximidade geográfica interconcelhia, facilitando a mobilidade diária de jovens e famílias, quer pela sua capacidade de oferecer ofertas de qualificações diferenciadas, mais atrativas ou de qualidade superior;

- O número de alunos matriculados no ensino secundário na AML registou, entre 2004/05 e 2013/14, uma dinâmica de evolução muito semelhante à do Continente. Em ligeiro decréscimo entre 2004/05 e 2007/08, registou no ano letivo de 2008/09 um aumento considerável. Na AML, passou de 92.898 alunos em 2007/08 para 129.843 em 2008/09. A partir desse ano, tem vindo a revelar, quer no Continente, quer na AML, uma progressiva redução, ainda que mais acentuada no Continente. **Em 2013/14, estavam inscritos no ensino secundário, na AML, 104.788 alunos (jovens e adultos), representando cerca de 28,7% do total de alunos inscritos no ensino secundário no Continente;**
- O ensino secundário em vias profissionalizantes tem vindo a assumir um peso muito expressivo, quer no Continente quer na AML. Em 2013/14, estavam inscritos em **vias profissionalizantes, na AML, 43% do total de jovens a frequentar o ensino secundário**, ou seja, **41.865 alunos**, proporção ligeiramente inferior à verificada no Continente (cerca de 45%). Deste volume de alunos a frequentar percursos de dupla certificação no ensino secundário, 65% faziam-no em cursos profissionais em escolas públicas ou em escolas profissionais. Entre 2000/01 e 2013/14, a proporção de jovens em vias profissionalizantes no secundário passou de 28,4% para 44,9%, no Continente, uma evolução que se fez sentir também na AML, e que revela a **importância das ofertas de qualificações intermédias, quer no contexto do sistema educativo e do seu desempenho, quer na oferta de mão-de-obra jovem e qualificada para o mercado de trabalho;**
- Verificam-se contudo, **diferenças significativas intra AML quer no fluxo de jovens no sistema educativo, ao nível do secundário, quer na proporção de inscritos em modalidades de ensino profissionalizante.** Amadora destaca-se pelo facto de 72% dos jovens que estão no ensino secundário, em 2014, frequentarem as vias profissionalizantes, um valor muito superior ao da AML e do Continente. Vila Franca de Xira, Moita, Seixal, Lisboa e Setúbal registam também valores muito elevados, com 50% ou mais dos seus jovens, no ensino secundário, inscritos em modalidades de dupla certificação. Sintra, com a segunda população jovem a frequentar o ensino secundário mais elevada na AML (10.283), depois de Lisboa (29.208), tem cerca de 30% dos seus jovens inscritos em vias profissionalizantes. Em Palmela, apenas 12,3% dos 1.426 jovens no ensino secundário está em cursos de dupla certificação;
- Importa, neste contexto, sinalizar que embora a **predominância dos cursos profissionais** se faça notar na oferta de qualificações intermédias na AML – representando 65% dos jovens inscritos em vias profissionalizantes e cerca de 28% do total de jovens matriculados no ensino secundário em 2014 –, essa **predominância não é evidente nalguns dos concelhos da AML, em que os cursos de aprendizagem assumem uma parcela significativa da oferta.** É o caso, nomeadamente, da Amadora, em que os cursos de aprendizagem abrangem mais jovens do que os cursos profissionais (2.721 face a 2.098), do Seixal (1.430 face a 1.234) e de Vila Franca de Xira (1.464 face a 1.134). Também em Setúbal, o número de jovens inscritos em cursos de aprendizagem é muito próximo do de inscritos em cursos profissionais. Estes dados revelam naturalmente a localização e o dinamismo dos centros de formação profissional do IEFP na formação inicial de jovens e sublinham a atenção que, do ponto de vista do planeamento da

oferta de qualificações intermédias, deve ser dada também à oferta de cursos de aprendizagem, em estreita articulação quer com os territórios em que assumem maior expressão, quer com as ofertas disponíveis de cursos profissionais no conjunto da AML;

- Os indicadores de escolarização e de resultados escolares no ensino secundário na AML, reportados a 2013/ 2014, e apesar da melhoria da taxa real de escolarização e da redução expressiva do abandono e insucesso, indiciam **níveis de insucesso escolar significativos entre os alunos**, com taxas de retenção e desistência, prévias ou durante o ensino secundário, que prolongam a idade de frequência deste ciclo de estudos bem como alguma capacidade de captação de jovens e adultos, depois dos 17 anos, pelo sistema de educação e formação;
- A percentagem de jovens, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o secundário e que não se encontra inserida em qualquer tipo de ensino e formação (taxa de abandono escolar precoce), é outro dos indicadores fundamentais a ter em conta do ponto de vista do planeamento da oferta de qualificações intermédias. Com **taxas de abandono precoce de educação e formação** que atingiam, em 2002, cerca 37% e 44,5% dos jovens, entre os 18 e 24 anos, na AML e no Continente respetivamente, chegamos a 2014 com valores notoriamente inferiores: 14,4% e 16,7%. Este progresso deve-se, entre outros fatores, também naturalmente à **expansão das vias profissionalizantes no ensino secundário e ao contributo das ofertas de dupla certificação**, quer para a manutenção dos jovens em idade escolar no sistema de educação e, desse ponto de vista, prevenindo o abandono precoce, quer para a recuperação de jovens pouco escolarizados e, dessa perspetiva, tendo um efeito remediativo no combate ao abandono escolar precoce.

Os jovens na AML e a participação no mercado de trabalho

- A **participação dos jovens (15-24 anos) no mercado de trabalho tem vindo registar significativas alterações ao longo dos últimos quinze anos**, não apenas em resultado do agravamento, sobretudo nos últimos anos, das condições do mercado de trabalho, refletindo-se em dificuldades acrescidas de inserção profissional dos mais novos, como também da tendência de prolongamento dos percursos educativos das gerações mais jovens. Verificou-se uma redução significativa das taxas de atividade jovem, de 2000 para 2014, fruto da melhoria dos níveis de escolaridade dos jovens e do prolongamento dos percursos educativos, com transições mais tardias para o mercado de trabalho. Enquanto em 2000, a taxa de atividade dos jovens entre os 15 e 24 anos era de cerca de 41% na AML e 45% no Continente, em 2014, apenas 1/3 dos jovens nestas idades estava disponível para trabalhar;
- Em resultado do **aumento muito expressivo do desemprego jovem, que mais do que triplicou entre 2001 e 2014²**, as taxas de emprego jovem reduziram-se significativamente no período em análise. Em 2000, mais de 1/3 dos jovens na AML, entre os 15 e 24 anos de idade, estava empregado. Em 2014, apenas 1 em cada 5 jovens, neste grupo etário, estava empregado. No Continente, a redução das taxas de emprego jovem foi ainda mais significativa;
- O maior agravamento do desemprego jovem, à semelhança do desemprego total, dá-se entre 2008 e 2012, um período em que os efeitos da crise económica em Portugal se fizeram sentir na deterioração do mercado de trabalho, afetando particularmente o segmento jovem. A melhoria deste indicador nos últimos dois anos acompanha a melhoria dos indicadores globais do

²Em 2014, a taxa de desemprego jovem era de 34,1% no Continente e de 36,7% na AML (fonte: Eurostat)

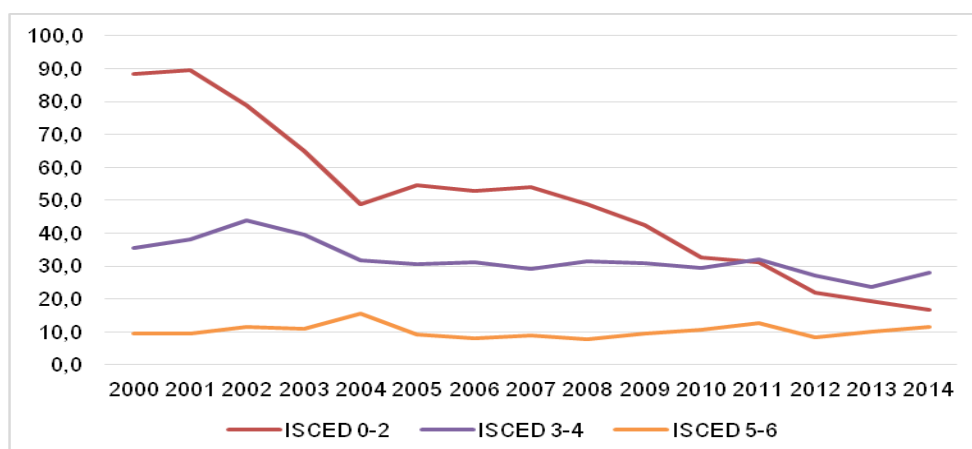
mercado de trabalho refletindo, por um lado, alguma recuperação das condições económicas do país e da atividade empresarial, mas igualmente a intervenção das políticas ativas de mercado de trabalho no combate ao desemprego, nalguns casos particularmente dirigidas a jovens desempregados, através da participação em medidas de educação e formação e em medidas de estímulo à inserção profissional, via estágios e apoios à contratação. Por outro lado, não é certamente alheia a esta evolução o aumento dos fluxos emigratórios que se têm vindo a registar nos últimos anos, de famílias e jovens em idade escolar ou à procura de emprego e o aumento significativo de jovens licenciados que saem de Portugal para trabalhar noutros países;

- Em 2011 (INE), a taxa de desemprego jovem variava significativamente na AML – entre 21,2% em Mafra e 36,9% na Moita. Registava-se, nesse ano, uma taxa de desemprego jovem na AML de 30,7%, de acordo com os dados dos Censos, sendo que os concelhos da Moita, Barreiro, Setúbal, Almada, Seixal, Amadora, Oeiras e Palmela estavam acima desse valor. De uma forma geral, os concelhos da Península de Setúbal, mais afetados pelo desemprego, são também aqueles que evidenciam níveis de desemprego jovem mais elevado, à exceção de Sesimbra, Alcochete e Montijo.

O emprego jovem e a importância da educação

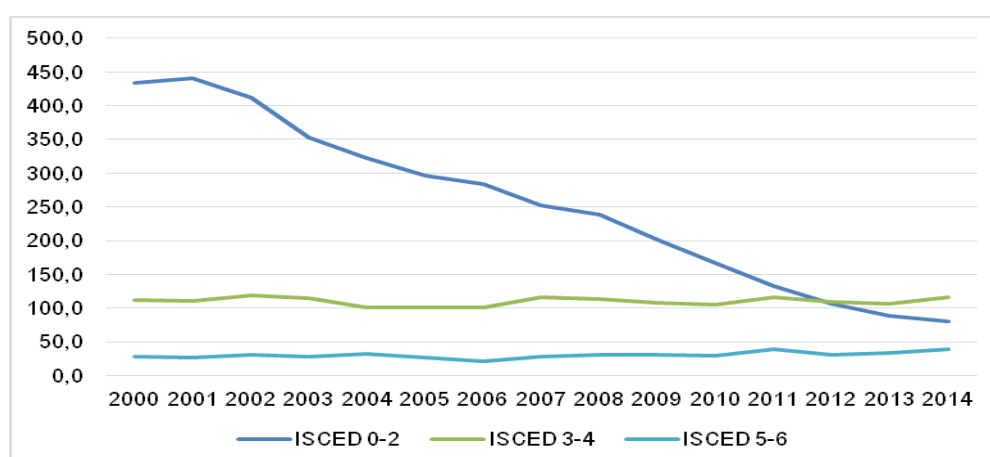
- A **importância da educação na empregabilidade dos jovens**, sobretudo num contexto em que o mercado de trabalho está mais estrangulado e seletivo, é evidente. A evolução do emprego jovem por níveis de escolaridade, ao longo dos últimos 15 anos, no Continente e na AML mostra bem a progressão dos níveis de escolaridade das gerações mais novas e a absorção tendencialmente maior que o mercado de trabalho faz dos mais qualificados, em detrimento dos menos qualificados;
- Com efeito, **a quebra mais significativa do emprego jovem faz-se notar essencialmente entre os que tem baixa escolaridade** (inferior ao ensino secundário, ISCED 0-2), uma tendência observável tanto na AML como no Continente. Em 2000, 66% dos jovens empregados na AML tinha baixa escolaridade. Em 2014, esta proporção é apenas de 30%, ainda assim, indicando a necessidade de acesso a educação e formação ao longo da vida que possa permitir o aumento do nível de qualificação, escolar e profissional, destes jovens, bastante mais compatível com as exigências atuais da empregabilidade e da participação em sociedade. Por outro lado, é de sublinhar a resiliência do emprego de jovens com escolaridade ao nível do secundário e do ensino superior que embora tenham registado um decréscimo entre 2011 e 2012/13, este foi menos acentuado, revelando também uma recuperação mais rápida nestes últimos anos;

Emprego jovem (15-24), por nível de educação, na AML, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Emprego jovem (15-24), por nível de educação, no Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

- Em 2014, perto de 50% dos jovens, entre os 15 e 24 anos, empregados na AML tinha uma escolaridade ao nível do secundário, o que resulta, em outros fatores, da melhoria do desempenho do sistema educativo ao longo dos anos, para o qual contribuiu em larga medida a expansão da oferta de qualificações intermédias, e simultaneamente demonstra a procura preferencial que os empregadores tendem a fazer por jovens mais qualificados;
- Complementarmente importa considerar que, em 2015 (INE, Inquérito ao Emprego), o **número de jovens com idade entre 20 e 24 anos que não estavam empregados nem em educação ou formação (Jovens NEET) era de 20.000 na AML e 86.000 no Continente**. Admitindo que uma parcela muito significativa destes jovens tenha abandonado precocemente o sistema educativo (ainda que não disponhamos desses dados para a AML), a sua mobilização, pela oferta de qualificações intermédias, para o regresso à educação e formação, poderá vir a constituir um potencial de procura acrescido dos cursos de dupla certificação, normalmente mais apelativos e relevantes para estes jovens do que os cursos do ensino geral.

A evolução da base produtiva e do emprego na AML

- A **produtividade aparente do trabalho na AML** tem sido, entre 2000 e 2014, sempre mais elevada do que no Continente. Esta particularidade resultará, em boa parte, da expressão que setores tecnologicamente mais avançados e mais intensivos em conhecimento assume na AML, comparativamente a outros territórios do Continente, e a absorção e utilização que a maioria destes setores faz do capital humano disponível, gerando níveis de valor acrescentado bruto gerado por cada pessoa ao serviço mais elevados. Na AML, ao longo dos últimos quinze anos, a produtividade do trabalho (VAB/ População Empregada) tem vindo a aumentar, chegando, a 2014, a 42.500 euros por pessoa empregada, quando em 2000 era de 30.600 euros por pessoa empregada;
- Já em termos da evolução comparada do emprego, os **sinais da existência de um contexto recessivo são evidentes**. Em 2014, na AML, existiam 1.140.000 pessoas empregadas, cerca de 28% do total de pessoas empregadas no Continente. Relativamente a 2000, este valor corresponde a um decréscimo do volume de emprego na AML de cerca de -8,4%, ou seja, menos 104.000 empregos. A recessão do emprego foi, contudo, mais pronunciada no Continente. De 2000 a 2014, perderam-se 460.000 empregos, correspondendo a uma diminuição da população empregada de -10,2%;
- Os setores que mais contribuíram para a recessão do emprego na AML foram a **construção e as indústrias transformadoras**, registando-se uma quebra de -32,4% do emprego na construção e de 16,6% do emprego na indústria entre 2011 e 2014, setores onde a redução do emprego que se fez sentir nos últimos anos teve também um forte impacto no Continente. Complementarmente, a perda de emprego no vasto conjunto de atividades de comércio (por grosso e a retalho), transportes e armazenagem e alojamento e restauração foi mais significativa na AML (-4%), do que no Continente (-2%);
- Os **setores que evidenciaram alguma capacidade de fazer crescer o emprego na AML**, apesar do contexto recessivo que caracteriza este período, foram algumas das atividades de serviços às empresas, mais intensivas em conhecimento, e que na AML assumem maior protagonismo, nomeadamente as atividades de informação e comunicação e de consultoria, administrativas e serviços de apoio. Por outro lado, apesar da crise do setor da construção civil, as atividades imobiliárias viram igualmente crescer o emprego (14,3%). O contributo destes setores na dinâmica do emprego, ou na atenuação dos efeitos recessivos da crise no volume de emprego, foi também visível no Continente. É ainda interessante destacar o comportamento do emprego nas atividades da agricultura e da pesca, na AML. Apesar da sua expressão muito diminuta, o volume de emprego nestas atividades cresceu 3,5%, ao contrário do Continente, onde se registou uma quebra de -20,3%;
- A **perda de emprego foi bem mais significativa na Península de Setúbal (-9,3%) do que na Grande Lisboa (-2,4%)**, e fez-se sentir em quase todos os setores de atividade, ainda que de uma forma mais expressiva na construção (-31,4%). Os setores que registaram uma capacidade mais significativa de fazer crescer o emprego na Península de Setúbal foram a agricultura e pesca e as atividades de saúde e apoio social, o que aliás também se verificou na Grande Lisboa. Por outro lado, na Grande Lisboa, as atividades de consultoria, administrativas e de serviços de apoio registaram também um aumento do número de pessoas ao serviço. A tendência menos recessiva do emprego nesta sub-região da AML deveu-se, por um lado, a uma estrutura produtiva mais dispersa do ponto de vista do emprego e, por outro lado, a uma maior resiliência da atividade neste período, registando perdas de emprego por setor económico geralmente menores do que na Península de Setúbal;

- **Contudo, a AML mostrou-se mais resiliente que o conjunto do país no período mais agudo de crise, 2008-2013.** Esta resiliência da AML, quer no impacto menos severo da recessão da economia portuguesa no emprego, quer na capacidade de recuperação recente do emprego, deve-se em boa parte à afirmação crescente da sua atratividade face ao investimento direto estrangeiro e à própria especialização produtiva da AML, em que setores e empresas geradoras de maior valor acrescentado e mais internacionalizados tendem a resistir melhor à contração da procura interna;
- **A estrutura produtiva da AML caracteriza-se por ser mais especializada em atividades de serviços,** do que a do conjunto do Continente, com uma expressão muito menor das indústrias transformadoras no emprego (9,5%) face ao Continente (19%) e um peso diminuto das atividades agrícolas e piscatórias (1% face a 5,3%no Continente), em 2014. Nos serviços, para além da predominância das atividades de comércio (por grosso e a retalho), transportes e armazenagem e alojamento e restauração e das atividades ligadas à administração pública e defesa, educação e saúde e apoio social – que no seu conjunto, concentram quase 54% do emprego na AML -, verifica-se uma expressão mais significativa, face ao Continente, do emprego em algumas das atividades de serviços mais intensivas do ponto de vista tecnológico e de conhecimento nomeadamente, de informação e comunicação, financeiros, de consultoria, serviços administrativos e de apoio;
- A distribuição do pessoal ao serviço por atividade económica, em 2014, parece revelar **diferenças significativas no seio da AML³ e uma especialização produtiva diferenciada nas duas sub-regiões:** **a)** Grande parte do emprego na AML está na Grande Lisboa – com 715.126 pessoas ao serviço (85% da AML) – face a 129.592 na Península de Setúbal; **b)** Na Península de Setúbal é evidente o peso claramente mais expressivo, face à Grande Lisboa, do emprego da indústria transformadora, seguido do comércio por grosso e a retalho e da construção; **c)** apesar da pouca expressão das atividades agrícolas e de pesca, estas assumem uma proporção, ainda assim, maior na Península de Setúbal (2,6%); **d)** Na Grande Lisboa, as atividades de serviços – nomeadamente, de informação e comunicação, financeiras, de consultoria e de serviços administrativos e de apoio – registam um peso no emprego mais evidente do que na Península de Setúbal notando-se ainda que cresceram (à exceção das atividades financeiras) no período em análise, enquanto na Península de Setúbal registaram quebras de emprego; **e)** Enquanto na Península de Setúbal, a indústria transformadora e o comércio representam 42% do total de pessoas ao serviço, na Grande Lisboa, o emprego está mais disperso, nomeadamente entre as atividades de serviços.

³ Uma leitura mais fina da especialização produtiva da AML, nas suas sub-regiões – Grande Lisboa e Península de Setúbal – só é possível através dos dados dos Quadros de Pessoal (GEP/ MTSSS), relativos ao pessoal ao serviço. Os Quadros de Pessoal são uma fonte administrativa e fazem parte do Relatório Único (RU); constituem o Anexo A desse relatório; o RU é de entrega obrigatória para os empregadores abrangidos pelo Código do Trabalho e legislação específica dele decorrente; ou seja, são obrigadas a entregar o RU as empresas com trabalhadores por conta de outrem ao seu serviço, estando excluídos dessa obrigação os trabalhadores por conta própria sem pessoas ao seu serviço e os trabalhadores independentes. Não inclui ainda a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com contrato individual de trabalho e apenas no que se refere a estes. Informação relativa a outubro de cada ano.

A relevância e o dinamismo do emprego de qualificações intermédias na AML

- A análise da **relevância e do dinamismo do emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias**, incluídas no Catálogo Nacional de Qualificações e produzidas pela oferta de cursos de dupla certificação disponível na AML, constitui um dos elementos fundamentais a considerar no planeamento da oferta de ensino e formação profissional. Do ponto de vista agregado, o emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias na AML (385.494 pessoas ao serviço) representava cerca 46% do emprego total na AML, em 2014. Entre 2011 e 2014, registou um decréscimo de -5,4%, ou seja, acima da redução do emprego total a que se assistiu na AML (-3,5%), mas com variações muito diferentes entre profissões: entre -55% a + 276%.
- Os **10 conjuntos de qualificações intermédias com maior volume de emprego em profissões associadas**, em 2014, na AML, concentram 59% do emprego total de qualificações intermédias e revelam discrepâncias muito significativas entre si, em resultado de três variáveis chave: a estrutura e dinâmicas de especialização produtiva e o perfil de evolução do emprego, na AML e suas sub-regiões, e a maior ou menor transversalidade das qualificações. **São os seguintes os grupos de qualificações com maior volume de emprego (2014):** técnicos das áreas comercial, de vendas e de distribuição; técnicos administrativos, técnicos de restauração; técnicos de logística; cozinha e pastelaria; gestão e apoio à gestão; geriatria e apoio a idosos; informática; apoio à infância; e, por fim, a área de secretariado;
- Apesar do elevado volume de emprego de técnicos e empregados comerciais, este reduziu-se no período em análise, em cerca de -2,5%. **Entre os 10 grupos de qualificações com maior volume de emprego na AML, aquelas que simultaneamente registaram um crescimento do emprego foram os técnicos de restaurante/bar, de apoio à gestão, de geriatria, de apoio à infância;**
- O *ranking* dos 10 grupos de qualificações intermédias com mais volume de emprego na **Grande Lisboa** é exatamente o mesmo que o que obtivemos para a AML. Estas 10 qualificações representam também 60% do emprego total de qualificações intermédias na Grande Lisboa, tal como na AML. Já no que respeita à **Península de Setúbal** há algumas diferenças a assinalar, apesar do predomínio do emprego de técnicos e empregados de comércio e vendas se manter e da permanência no *ranking* dos técnicos e empregados ligados às atividades administrativas, de apoio a crianças e idosos, de restauração e de logística. A expressão da indústria transformadora faz-se sentir no emprego desta sub-região, nomeadamente a metalomecânica, com a presença dos técnicos de fabrico de componentes metálicos, e o setor agroalimentar, visível no emprego de operadores de preparação e transformação de produtos cárneos e de pescado, assim como o peso das atividades e de algumas das profissões ligadas à construção civil (pedreiros);
- Considerando o **dinamismo do emprego de qualificações intermédias na AML**, nas profissões associadas, verificam-se **diferenças relativamente ao perfil decorrente de uma análise estática do emprego**: as profissões que mais cresceram na AML, entre 2011 e 2014, não foram as que registavam mais emprego. Ressalva-se contudo que as 10 profissões que mais cresceram em termos de volume de emprego representam apenas 2% do volume total de emprego em qualificações intermédias na AML, o que significa que apesar de terem registado taxas de crescimento do emprego extraordinárias, sobretudo num período recessivo, não geraram muito emprego em volume. Contudo, do ponto de vista do dinamismo que a própria oferta de qualificações deve ter, estando mais atenta aos sinais do mercado de trabalho, importa equacionar a resposta da produção de qualificações intermédias pelo sistema educativo, ainda

que acautelando que se trata de volumes de emprego reduzidos. Neste contexto, **o principal dinamismo ocorreu nas seguintes áreas profissionais**: técnicos de informática, programação e gestão; técnicos e operadores ligados às atividades agrícolas, florestais e agroalimentares; operadores de máquinas industriais e técnicos de gestão e produção industrial; técnicos auxiliares de saúde; e, embora com menos expressão, técnicos ligados a atividade de conservação do património, conservação e restauro e informação e documentação. Na Grande Lisboa destacam-se ainda duas áreas muito distintas de crescimento de profissões associadas às qualificações intermédias: as áreas do *design* e moda e a área da reciclagem de resíduos; já na Península de Setúbal, constata-se o crescimento de técnicos e operadores de aquicultura, as atividades agropecuárias, florestais e produção agrícola e, com menos expressão, as profissões das atividades artísticas e audiovisuais.

O emprego jovem e qualificado na AML

- Em 2014, na AML, **as 10 qualificações com maior volume de emprego jovem representavam 79% do total de jovens empregados em profissões associadas a qualificações intermédias**. Com um perfil semelhante ao identificado, no ponto anterior, para o emprego total, constata-se contudo uma maior **concentração do emprego jovem nas atividades comerciais e nos serviços de restauração/ bar** e o desaparecimento do ranking das 10 mais, do técnico de geriatria, profissão geralmente pouco atrativa para os jovens, e sobretudo para os mais qualificados;
- Importa igualmente assinalar as qualificações que na AML registam maiores volumes de **emprego jovem, (20 aos 24 anos) e qualificado, ou seja, com o ensino secundário ou pós-secundário não superior**. Estas refletem diretamente a absorção pelo mercado de trabalho dos jovens que saem do sistema educativo, com um nível de escolaridade ao nível do secundário ou pós-secundário não-superior e nalguns casos com uma qualificação profissional de nível 4 ou 5. **Neste contexto, os principais aspetos a reter são os seguintes**: a) mais de metade dos jovens empregados em atividades comerciais é qualificada; b) no caso da restauração, a percentagem de jovens qualificados baixa para 37,5%; c) os técnicos de geriatria têm pouco significado enquanto profissão de jovens qualificados; d) para além das áreas comercial, restauração e cozinha, estão entre as 10 qualificações com maior volume de emprego jovem qualificado, os técnicos administrativos, os técnicos de logística, os técnicos de apoio à gestão, os técnicos de apoio à infância e os técnicos e operadores de informática;
- Na **Grande Lisboa**, que apresenta um perfil muito semelhante ao da AML, identifica-se uma concentração evidente dos **jovens empregados, e qualificados, em profissões associadas a técnicos de comércio e vendas, seguidas das de restauração/bar**. Nesta sub-região surgem já, no *ranking* das 10 mais, as qualificações de técnico de receção hoteleira e de técnico de informática, evidenciando a importância das atividades ligadas aos turismo e alojamento e dos serviços em torno das TI e dos sistemas de informação;
- Na **Península de Setúbal**, destaca-se a preponderância do comércio e dos serviços de restauração no emprego jovem, embora as qualificações ligadas à produção agropecuária, à indústria transformadora e à reparação automóvel assumam relevância. São atividades que tendo maior peso na estrutura produtiva desta região, tendem a absorver jovens. Contudo, e **se introduzirmos a variável da qualificação**, verificamos que na Península de Setúbal e nas atividades de restauração (restaurante/ bar e cozinha pastelaria) e de logística, os jovens qualificados não chegam a representar 50% do emprego registado nestas profissões. Embora

ainda com uma expressão reduzida no emprego jovem qualificado, surgem as **qualificações de eletromecânico de manutenção industrial e de assistente/técnico de geriatria**. É ainda de sublinhar que apesar de os técnicos de produção agropecuária e os técnicos/ operadores da indústria metalomecânica e agroalimentar constarem do conjunto das 10 qualificações com mais volume de emprego jovem na Península de Setúbal, não estão refletidas no caso do emprego jovem qualificado.

As qualificações intermédias com maior desemprego, nas profissões associadas, na AML

- As profissões que, na AML, revelavam mais desemprego registado (IEFP, 2014) são coincidentes com aquelas que também traduziam maiores volumes de emprego o que indicia, entre outros, desajustamentos ao nível dos perfis e, também, nalguns territórios e/ ou setores, uma ainda incipiente valorização profissional e salarial das qualificações intermédias. Destaca-se, neste contexto, algumas situações diferenciadas: a) o desemprego registado nas **profissões do comércio e vendas**, em virtude da redução de emprego que se tem feito sentir nestas atividades, com grande expressão no emprego total; b) o impacto da crise no setor da construção civil na expressão do desemprego em profissões relacionadas (pedreiro, técnico de fabrico/ montador de estruturas metálicas, pintor da construção civil); c) a **procura tendencialmente crescente de trabalhadores, nomeadamente nas profissões da logística, restauração e cozinha e geriatria** muito evidenciada pelos empregadores que entrevistámos, **que tem grande dificuldade em ser satisfeita embora se registem volumes de desemprego ainda assim assinaláveis**. Estaremos, nestes casos, perante outras razões que justificam essas dificuldades de recrutamento;
- Na **Grande Lisboa** faz-se notar o predomínio do desemprego registado nas profissões do comércio. O desemprego de técnicos e assistentes administrativos é também muito elevado, e particularmente localizado nesta sub-região. A expressão do desemprego nas profissões da construção civil surge aqui com mais uma profissão – o carpinteiro de limpos;
- Na **Península de Setúbal** verifica-se um desemprego registado mais elevado praticamente no mesmo conjunto de profissões identificado na Grande Lisboa, em que a par das profissões do comércio, restauração, geriatria, administrativas e logísticas, o desemprego registado é muito expressivo nas profissões da construção civil, inclusivamente de eletricistas de instalações.

Onde pode crescer a procura pelo emprego jovem e qualificado na AML ?

Conjugando a análise da relevância com a do dinamismo do emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias, procuramos dar resposta a esta questão, evidenciando quatro situações em que a procura de emprego jovem e qualificado pode vir a crescer na AML. As duas primeiras são **situações de ordem mais demográfica**, ou seja, refletem a necessidade de rejuvenescer a população empregada nalgumas profissões. As duas últimas revelam a **tendência progressiva de upskilling**, isto é, de qualificação acrescida do emprego, normalmente resultando do efeito conjunto da disponibilidade de uma mão-de-obra jovem mais qualificada e da maior exigência dos requisitos do trabalho, em termos de qualificações e competências. São elas:

- **Situação 1: Nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva no total de emprego: tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, na AML**

Elevado volume emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14	Elevada % emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14
Restaurante/ Bar Apoio à Gestão Apoio à Infância Geriatria Receção Hoteleira Contabilidade/ Fiscalidade Informática Saúde (técnico auxiliar)	Restaurante/ Bar Viticultura/ Enologia Receção hoteleira Produção agropecuária Produção Industrial/ Metalomecânica Aquicultura Artes de espetáculo Ambiente/ Gestão Resíduos Saúde Multimédia/ Web

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- **Situação 2: Nas profissões com elevado emprego sénior (60-64) e com variação positiva no total de emprego: potencial efeito de substituição/ rejuvenescimento do emprego, na AML**

Elevado volume emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14	Elevada % emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14
Restaurante/ Bar Geriatria Apoio à Infância Apoio à Gestão Contabilidade/ Fiscalidade Saúde (técnico auxiliar)	Máquinas agrícolas/ industriais Recursos florestais/ Cinegética Soldadura Geriatria Serralheiro Metalomecânica Agropecuária Informação/ Documentação Administrativo Mecânica (receção/orçamentação e reparação)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- **Situação 3: Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva do emprego, na AML**

Elevado volume emprego jovem (20-24) com ensino secundário ou menos em 2014
Comércio e Vendas Restaurante/ Bar Administrativo Logística Cozinha/ Pastelaria Apoio à Gestão Apoio à Infância Geriatria Reparação Automóvel

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- **Situação 4: Nas profissões com elevado emprego de baixa qualificação: efeito de *upskilling*, ou potencial procura preferencial de emprego qualificado, na AML**

Elevado volume emprego de baixa qualificação (inferior ao ensino secundário) em 2014
Comércio e Vendas
Restaurante/ Bar
Administrativo
Logística
Cozinha/ Pastelaria
Geriatrica
Fabrico/montagem de componentes de construção metálica
Apoio à Infância
Pedreiro
Preparação e transformação de produtos cárneos/ pescado

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Prospetiva: potencial de procura e enquadramento de qualificações intermédias

- De acordo com as **projeções de emprego realizadas pelo CEDEFOP (2014) para Portugal**, o emprego de qualificações médias (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) tenderá a assumir uma maior proporção no emprego total, no país, estimando-se que passe de 20% em 2013 para quase 29% em 2025. Por outro lado, é de sublinhar que, mesmo num período de significativa recessão do emprego, entre 2008 e 2013, de cerca de -9%, o emprego de qualificações médias contrariou esta tendência, crescendo 9,3%. No período de projeção, espera-se que esta trajetória de crescimento venha inclusivamente a ser mais acentuada e já visível até 2020, com o crescimento do emprego de qualificações médias a registar uma taxa próxima dos 27%, entre 2013 e 2020;
- É ainda de salientar que **1/3 das oportunidades de emprego disponíveis até 2025, em Portugal, exigirão qualificações médias**, o que significa cerca de 800 mil empregos vagos, quer por necessidades de substituição de mão-de-obra mais velha, quer pela criação de novos empregos. Esta proporção pode ainda ser mais proeminente se tivermos em conta o peso ainda considerável de mão-de-obra de baixa qualificação (inferior ao ensino secundário) que existe na população empregada em Portugal e a tendência de qualificação progressiva que se faz sentir, gerando uma procura preferencial pelos mais qualificados;
- A exploração deste potencial exige naturalmente uma capacidade assinalável do sistema de educação e formação continuar a formar jovens com melhores níveis de qualificação escolar e profissional e particularmente bem preparados para as profissões que, em volume ou exigindo qualificações de nicho, tenderão a registar aumentos significativos da procura ou que constituem apostas estratégicas no desenvolvimento dos territórios. Veja-se, nomeadamente, a **Estratégia de Especialização Inteligente (EEI) para a região da AML** que aponta os Serviços às Empresas (avançados), as TICE, os Serviços e Tecnologias de Saúde, os Transportes e Mobilidade, a Economia do Mar, o Turismo, as Indústrias Culturais e Criativas e a Educação, Ciência e Tecnologia, como áreas e setores a desenvolver na região, uma aposta que será certamente geradora, e simultaneamente devedora, de emprego jovem e qualificado;
- Questionamos os empregadores da AML, de diferentes setores de atividade, sobre as suas **intenções de recrutamento por qualificação**, distinguindo, as qualificações intermédias de

outras qualificações, nomeadamente das que correspondem a qualificações nível 2 e 5⁴. Em termos gerais e para o conjunto das qualificações que foram objeto de inquirição, os resultados refletem mais de 2.200 intenções de recrutamento no prazo de 2 anos. Sete dos dezoito setores de atividade, de entre os mais representados na amostra de empregadores respondentes, representam 92% daquelas intenções de recrutamento e são os seguintes:

Setores de Atividade	Intenções de recrutamento (nº de pessoas)
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	193
Metalurgia e Metalomecânica	200
Comércio e Marketing	231
Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado	288
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	344
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	347
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	458

Fonte: Inquéritos aos empregadores AML

Nota: Considerando a maior expressão que assumem as intenções de recrutamento face à representatividade do setor no total de respostas, destacam-se quatro grandes setores que parecem indiciar, comparativamente aos restantes, particular dinâmica de recrutamento de um conjunto de profissões neles enquadradas: “Metalurgia e Metalomecânica”; “Informática, Eletrónica e Telecomunicações”; “Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente”; “Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer”. Embora não incluindo alguns dos grandes setores mais relevantes do ponto de vista do emprego na AML (exemplo dos Serviços às Empresas e do Comércio por Grosso e a Retalho) este conjunto de quatro setores enquadram empregos com tendência de rejuvenescimento e/ ou upskilling, conforme identificado no diagnóstico.

- Do ponto de vista da **procura de qualificações intermédias**, e considerando o indicador “*intenções de recrutamento a curto prazo*” as 378 organizações/ empresas revelaram intenções de recrutamento a curto prazo de uma **diversidade de qualificações**, com especial **destaque para os técnicos intermédios das seguintes cinco áreas com 50 ou mais intenções de recrutamento cada**:
 - Comercial e Vendas
 - Informática, com destaque para os técnicos de redes, sistemas e programação (com forte transversalidade)
 - Administrativa (com forte transversalidade setorial)
 - Restaurante/ Bar
 - Cozinha/ Pastelaria
- Com **10 a 50 intenções de recrutamento de qualificações intermédias**, encontram-se 18 áreas nas quais ponderam necessidades de técnicos para segmentos mais específicos e associados ao desenvolvimento e diversificação da atividade e substituição de competências.

⁴ O inquérito foi lançado a um conjunto de **3.847** organizações/ empresas localizadas na Área Metropolitana de Lisboa – amostra estratificada por setor de atividade e por dimensão da empresa - a partir de uma base dos quadros de pessoal disponibilizada pelo GEPE/ Ministério do Trabalho. Foram obtidas **763 respostas**, das quais **49,5% (378) são respostas completas** que constituíram objeto de tratamento e análise. As 378 respostas completas obtidas são **estatisticamente significativas para o território da AML e do tecido empresarial regional**, permitindo o apuramento de dinâmicas de procura de qualificações no território em estudo.

São elas, por ordem decrescente de intenções de recrutamento: Pastelaria/ padaria; Segurança e Higiene no Trabalho; Receção Hoteleira; Auxiliares de Saúde; Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos; Máquinas e Ferramentas Industriais; Secretariado; Apoio à Infância, Apoio à Gestão; Apoio Familiar e à Comunidade, Eletrónica, Eletrotecnia e Automação; Manutenção Hoteleira; Mecatrónica Automóvel; Distribuição; Comunicação, Marketing e Relações Públicas; Auditoria e Sistemas de Gestão; Qualidade e Ambiente; Logística.

Oferta formativa de dupla certificação na AML

- Na AML matricularam-se em ofertas de dupla certificação de nível secundário (cursos profissionais, aprendizagem e cursos vocacionais de secundário), e concretamente no 1º ano dos quatro últimos anos letivos (2012/12 a 2015/16), um total de **76.049 alunos**. Destes cerca de **74%**, isto é, 55.947 alunos frequentam escolas dos **concelhos da Grande Lisboa**, enquanto os restantes **26%**, 20.102 alunos encontram-se em estabelecimentos de ensino da **Península de Setúbal**. Comparando o número de alunos mencionado para as duas sub-regiões da AML com o valor de pessoas ao serviço do escalão etário 20-24 anos encontram-se duas situações distintas. Na Grande Lisboa, o escalão referido apresenta 45.271 pessoas ao serviço, isto é, cerca de 81% do total de jovens abrangidos em cursos de formação nos últimos quatro anos letivos, evidenciando um ajustamento considerável entre a oferta e a procura de qualificações. Já na Península de Setúbal, existe uma margem bastante significativa para ajustar a ofertas e a procura de qualificações, pois as pessoas ao serviço entre os 20 e os 24 anos representam cerca de 39% do total de jovens abrangidos em cursos de formação nos últimos quatro anos letivos;
- As áreas “**restauração - cozinha/pastelaria**”, “**comercial e vendas**”, “**sistemas informáticos**”, “**turismo**” e “**instalações elétricas e eletrotecnia**” são as cinco mais representadas em termos do número de alunos, correspondendo a cerca de **29% do total da oferta da AML**. Em seguida aparecem as áreas da “eletrónica”, do “**apoio à gestão desportiva**”, da “**mecatrónica**”, “**restauração - restaurante/bar**” e “**multimédia**”. Estas dez áreas totalizam aproximadamente 51% da oferta formativa, evidenciando uma **forte concentração de alunos num número relativamente reduzido de áreas de formação**;
- Na **Grande Lisboa**, as cinco áreas mais representativas estão em linha com o total da AML e representam cerca de 30% da oferta total. Seguem-se a “multimédia”, “informática”, “gestão desportiva”, “restaurante/bar” e a “eletrónica”. No seu total, estas 10 áreas concentram 50% do número de matrículas nos últimos quatro anos letivos. Já na **Península de Setúbal**, a área formativa que congrega o maior número de formandos é a “**manutenção industrial**”, seguindo-se os “sistemas informáticos”, a “eletrónica”, “mecatrónica” e a “restauração – cozinha/pastelaria”, que no conjunto concentram 33% das ofertas formativas. Aparecem seguidamente o “restaurante/bar”, “turismo”, “comércio”, gestão desportiva” e a “eletrotecnia”. As 10 áreas de formação acumulam cerca de 58% dos formandos em cursos de dupla certificação;
- É nos **cursos profissionais e nos cursos de aprendizagem** que se concentra a grande maioria dos alunos em cursos de dupla certificação de nível secundário, na AML e no período considerado nesta análise - **65.090 alunos, 85,5% do total de alunos** em vias de dupla certificação de nível secundário. Os **Cursos Profissionais** assumem a expressão mais relevante, com um total de 40.913 alunos nos últimos quatro anos letivos, constituindo a **via predominante de produção de qualificações intermédias na AML**;

- A **rede de cursos profissionais** (via predominante de oferta na AML) registou oferta no ano letivo 2015/2016 em **140 estabelecimentos de ensino**, entre as quais 46 escolas profissionais. A Grande Lisboa concentra 99 estabelecimentos, dos quais 36 são escolas profissionais, enquanto os restantes 41 estabelecimentos estão localizados na Península de Setúbal, dos quais 9 escolas profissionais;
- Considerando esta via predominante de oferta - **os cursos profissionais** - verificamos uma **ligeira diminuição do número de turmas aprovadas nos três últimos anos letivos**, no conjunto das escolas públicas e profissionais da AML (402 para 389 turmas) e uma **distribuição territorial heterogénea da oferta**. A estas situações não serão alheias as dinâmicas demográficas, o perfil socioeconómico dos municípios, o capital de atração e de mobilização de jovens de algumas escolas e cursos;
- Globalmente, assiste-se também a uma forte **concentração da oferta** num relativamente reduzido número de cursos e de áreas de educação e formação, a que se associa um **incipiente grau de diferenciação da oferta** nos diferentes territórios da AML;
- No ano letivo de 2015/ 2016, e no que respeita a cursos profissionais ministrados em escolas públicas ou em escolas profissionais, a AML apresenta um total de **67 cursos distintos** (num total de 141 disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações) para um total de **389 turmas e 10.014 formandos**. A sub-região da Grande Lisboa apresenta uma maior diversidade de cursos (64 cursos diferentes) comparativamente à sub-região Península de Setúbal que apresenta 37 opções de cursos. Da mesma forma, a grande maioria dos alunos concentra-se na Grande Lisboa – 7.296 formandos que representam 73% do total.
- A **distribuição dos cursos pelas turmas** indica a clara predominância do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (49 turmas), seguindo-se o Técnico de Turismo (40,5 turmas) e o Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (30,5 turmas). No extremo oposto, aparecem **10 cursos que apenas apresentam meia turma** - Assistente de Conservação e Restauro, Técnico de Apoio à Gestão, Técnico de Contabilidade, Técnico de Design - Design de Equipamentos, Técnico de Frio e Climatização, Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, Técnico de Joalharia / Cravador, Técnico de Química Industrial, Técnico de Transportes e Técnico/a de Logística;
- Numa análise aos concelhos que integram a **Grande Lisboa** observa-se que, tal como para o total da AML, o curso “Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos” é aquele que concentra o maior número de turmas – 33,5 turmas. Seguem-se os cursos de “Técnico de Turismo” (21,5 turmas), “Técnico de Apoio à Gestão Desportiva” (21,5 turmas), “Técnico de Multimédia” (15,5 turmas) e “Técnico de Apoio à Infância” (14 turmas). De igual modo, na **Península de Setúbal** o curso “Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos” concentra o maior número de turmas – 15,5 turmas seguindo-se os cursos de “Técnico de Turismo” com 12 turmas e de “Técnico de Apoio à Gestão Desportiva” com 9 turmas. São ainda de salientar os cursos de “Técnico de Comércio” com 7,5 turmas e o “Técnico de Auxiliar de Saúde” com 6,5 turmas.

3.2. (Algumas) Condições viabilizadoras da relevância das ofertas

Identificadas as principais conclusões do diagnóstico estratégico no que respeita às dinâmicas demográficas, do emprego e do mercado de trabalho (dimensões retrospectiva e prospetiva), à situação da oferta formativa e às perceções e visões de empregadores e entidades educativas, detenhamo-nos agora sobre um conjunto de condições complementares, essenciais e viabilizadoras da construção de ofertas de qualificações relevantes, do ponto de vista da competitividade e coesão dos territórios e, em particular, da AML e suas sub-regiões.

Neste contexto, as questões aqui explicitadas configuram eixos de reflexão a aprofundar e não esgotam o conjunto de variáveis e fatores a ponderar na forma como se gere e desenvolve o planeamento e a concertação da Rede. Em função da informação, quantitativa e qualitativa, recolhida e analisada no decurso deste estudo, considerando a dimensão e a diversidade de ofertas e de escolas, bem como o papel da AML no reforço da coesão e competitividade do país, estas questões foram consideradas de forte pertinência:

- A **valorização do ensino profissional**, como percurso educativo gerador de qualificações e competências, reconhecidas e valorizadas pelas famílias, pelos jovens, pelos empregadores e no mercado de trabalho, constitui um desafio central da produção de qualificações intermédias mais relevantes na AML. A valorização das vias de formação inicial de dupla certificação, e concretamente do ensino profissional, encontra-se estreitamente associada às apostas no sucesso escolar e no combate ao abandono escolar precoce e constitui condição necessária do aumento da empregabilidade dos jovens. Deste modo, equacionar e gerir uma rede de cursos profissionais e, globalmente, uma rede de ofertas de dupla certificação exige esta intenção e orientação, por parte das entidades educativas, na gestão, na afetação de recursos, na organização curricular, nos modelos pedagógicos, na promoção e divulgação dos cursos e na informação dos jovens e das suas famílias;
- Complementarmente, o aumento da relevância social e económica das qualificações intermédias na AML depende da interlocução com a procura dos cursos por parte das famílias, da comunidade educativa e dos jovens. Revela-se assim decisivo, e urgente, **gerir expectativas e representações sociais sobre as profissões, reforçar e alargar a informação e clarificação sobre as oportunidades e os contextos**, profissionais e de prosseguimento de estudos, associados a cada qualificação e, entre outros, reforçar a **articulação entre conteúdos educativos, métodos pedagógicos e os objetivos de desenvolvimento de competências associados às qualificações**;
- De facto, uma rede de ofertas de dupla certificação relevante depende também, e nalguns territórios em grande escala, do **trabalho de informação e orientação da procura social**. No quadro da AML, este trabalho de gestão de expectativas e representações sociais implica **reforçar o caráter estratégico da informação disponibilizada às famílias e aos alunos**, incorporando, entre outros, mais informação sobre os contextos profissionais, sobre o comportamento do mercado de trabalho, sobre as oportunidades de emprego potenciais e sobre as dinâmicas e projetos económicos, empresariais e sociais presentes nos diversos territórios;
- **Produzir qualificações, na linguagem da empregabilidade e do mercado de trabalho, é criar e desenvolver competências**. O nível, a área e o curso traduzem um conjunto de

competências expetáveis que se associam a oportunidades de inserção no mercado de trabalho. De acordo com o diagnóstico realizado, os empregadores valorizam a formação de base, as competências transversais (comunicação, domínio de línguas, capacidade de interpretação de informação e de contextos profissionais, capacidade de aprendizagem, entre outras) e, neste contexto, as competências comportamentais, bem como a solidez da formação técnica que associam aos conhecimentos e aptidões chave de cada área de formação e favorecem especializações em função dos contextos profissionais e organizacionais. Neste contexto, releva-se a importância de flexibilização dos momentos de contacto com as organizações e o mercado de trabalho ao longo dos percursos formativos, o que coloca desafios ao nível da organização dos cursos;

- Adicionalmente, e enquanto questão central no desenvolvimento do diálogo e partilha de informação entre a comunidade educativa e o mundo das profissões e do trabalho, emerge a **necessidade de aumentar a legibilidade das ofertas formativas junto das organizações, dos empregadores, dos contextos profissionais e dos contextos empreendedores, e de desenvolver práticas mais sistemáticas de partilha de informação**. Isto é: promover a recetividade à inserção profissional de jovens portadores de um diploma de nível secundário de dupla certificação requer, como condição prévia e necessária, embora não suficiente, um entendimento partilhado, e não necessariamente consensual, sobre o valor das qualificações intermédias e do seu papel no desenvolvimento das organizações e na criação de novos empregos. Este é um desafio que pode ser particularmente mobilizador nos diferentes territórios da AML, nos quais municípios, escolas, associações e grupos de empregadores encontrarão espaço para trabalhar estas questões de forma contextualizada e adequada quer às qualificações produzidas, quer às características dos jovens quer às características e dinâmicas dos respetivos tecidos produtivos e educativos;
- **O território AML é heterogéneo em termos demográficos, sociais, económicos**, exigindo resposta a necessidades de qualificação diferenciadas, no contexto de uma estratégia de desenvolvimento e competitividade regional que acolhe, valorizando, estratégias e dinâmicas económicas, institucionais e sociais, municipais e intermunicipais. A heterogeneidade da AML, que constitui um potencial relevante, influencia, nomeadamente, as dinâmicas e o perfil da **procura social** de escolaridade e de qualificações intermédias, as **representações do mercado de trabalho**, a **interlocação entre o sistema educativo e os empregadores** e as **representações das profissões**, aspetos que devem ser incorporados na antecipação de qualificações. Estes desafios encontram particulares condições de resposta nos municípios com contratos interadministrativos na área da educação, e constituem desafios para o conjunto de municípios da AML, particularmente naqueles em que o processo de interlocação com escolas, famílias e tecido social e económico faz parte da estratégia de desenvolvimento de políticas educativas e sociais;
- A concertação da rede de ofertas de dupla certificação é um processo anual que poderá suportar-se num planeamento efetuado num horizonte mais alargado (por exemplo, plurianual), informado pela **antecipação de domínios centrais de qualificações intermédia** (por exemplo, as competências *core* de cada AEF) e de **qualificações intermédias** (perfis de técnicos intermédios procurados por AEF) e monitorizado anualmente. De facto, as apostas na produção de qualificações intermédias exigem **referenciais estáveis**, embora dinâmicos, que favoreçam a

gestão e organização de recursos, a evolução de modelos curriculares e pedagógicos, e que permitam, simultaneamente, enquadrar a produção de novas qualificações e acompanhar a evolução do perfil dos empregos;

- Considerando a centralidade, o grau de concentração de escolas, o potencial de atração de população jovem e a heterogeneidade territorial, social e económica da AML, a **diversidade de áreas e cursos** bem como a **resposta a nichos de procura associados a atividades diferenciadoras**, são exigências neste território, sub-regiões incluídas. Assim, os exercícios de planeamento e de concertação da rede de ofertas na AML deverão focar-se, fundamentalmente, na **pertinência das qualificações no quadro de um mercado de trabalho alargado**, no **equilíbrio da oferta** (número de turmas e alunos no sistema) entre áreas e entre cursos, dentro da mesma área e numa perspetiva de resposta à procura e necessidades locais (jovens e empregadores) e na **valorização de ofertas diferenciadoras ou referência**, nomeadamente ao nível das duas sub-regiões;
- Particularmente na AML, a **complementaridade de ofertas educativas** e, nomeadamente de ofertas de dupla certificação, **entre subsistemas de educação-formação e entre territórios de proximidade**, constitui um elemento a ponderar na construção de uma rede de qualificações intermédias relevante e indutora de sucesso escolar e de empregabilidade. Poderá pois revelar-se de forte utilidade a associação do sistema de aprendizagem ao processo de planeamento e concertação da rede de ofertas, a monitorização da qualidade e dos resultados das ofertas, independentemente da área de formação em que se inserem, bem como sinalizar ofertas referência, nas diferentes áreas de formação, no território AML. Esta sinalização poderá abrir espaço à análise das condições de transferibilidade de boas práticas e poderá também contribuir para uma maior qualidade e eficácia na gestão de recursos associada ao ensino profissional;
- Por fim, e do ponto de vista do sistema de educação-formação, há que investir na permanente **monitorização e atualização dos referenciais de qualificações intermédias**, fundamentalmente ao nível da coerência e pertinência dos conteúdos, reforçando a transversalidade de alguns e incorporando novas dimensões de conhecimento noutros (caso das qualificações intermédias associadas à indústria e serviços avançados às empresas e sua relação com as áreas dos sistemas de informação, digitalização e robótica). Há, por outro lado, áreas de qualificação em que as necessidades se parecem colocar sobretudo ao nível da estruturação, aprofundamento e coerência das qualificações (informática, manutenção, vendas, comércio, restauração...) e outras há em que a escassez de qualificações intermédias ajustadas é bastante destacada (indústria agroalimentar, pesca, fileiras agrícolas, setor social, planeamento e gestão industrial, manutenção especializada);

Adicionalmente, a **disponibilização dos novos referenciais nas áreas do turismo e comércio** afigura-se relevante e urgente, uma vez que permitirá obter resposta a algumas das lacunas identificadas. A **consolidação da formação de base** associada à formação de técnicos intermédios emerge também como domínio crítico de intervenção, a que se associa a importância da evolução dos métodos pedagógicos na formação daqueles técnicos.

3.3. Áreas de aposta e prioridades

As prioridades que resultaram da aplicação da metodologia SANQ (descrição detalhada no relatório de diagnóstico – módulo I) foram trabalhadas ao nível da Grande Lisboa e da Península de Setúbal, e organizadas em **três níveis, tendo sido criado um bloco autónomo de “prioridades nicho”**.

Os níveis de prioridade resultam da conjugação de dois principais indicadores compostos e dos sinais e informações recolhidos no âmbito do trabalho de terreno (análise qualitativa).

- O indicador da relevância da qualificação, que varia entre 1 (mais baixa) e 10 (mais alta), e que resulta da combinação de indicadores de volume e dinamismo do emprego jovem na qualificação (análise retrospectiva) e de indicadores de procura da qualificação (análise prospetiva). **Este indicador traduz a relevância da qualificação do ponto de vista do emprego na sub-região considerada;**
- O indicador da saturação da oferta formativa na qualificação, que traduz a relação entre os alunos que estão matriculados nessa qualificação (no 1º ano dos últimos 4 anos) e o volume total do emprego jovem de 20-24 anos com ensino secundário ou menos na profissão correspondente, ponderado pelo mesmo *ratio* para o total das qualificações; **este indicador traduz, globalmente, a saturação relativa da oferta formativa da qualificação.** O indicador de saturação varia entre intervalos muito alargados não tendo sido possível estabelecer grupos de intervalos razoáveis. Deste modo, e com ponderação qualificação a qualificação, foi considerada uma referência chave: quando o indicador de saturação é superior a 1, tal significa que o peso de alunos que estão no sistema matriculados nessa qualificação supera o peso do emprego jovem na qualificação correspondente. Quando o indicador é inferior a 1 (e maior que zero), o significado é o oposto;
- Análise qualitativa – informação recolhida no âmbito do trabalho de terreno realizado que, nalguns casos, ditou ajustamentos nas prioridades decorrentes dos indicadores quantitativos e, complementarmente, a necessidade de criar o bloco de qualificações de nicho.

Os mapas em anexo (Anexo 1) – **síntese da aplicação da metodologia SANQ às duas sub-regiões da AML** – apresentam, para cada profissão e qualificações associadas, os valores dos indicadores, elementos de informação qualitativa (sempre que recolhidos e relevantes para a compreensão da análise) e a indicação do nível de prioridade atribuído ou da inclusão da prioridade no bloco “prioridades nicho”. Estão incluídas nestes mapas, **não todas as profissões trabalhadas, mas apenas aquelas que apresentam relevância mínima em cada uma das duas sub-regiões (Grande Lisboa e Península de Setúbal)**, e que estão associadas a qualificações nível 2, 4 ou 5.

Os níveis de prioridades considerados são os seguintes:

NÍVEL 3 – Qualificações que apresentam um grau de relevância elevado (entre 7 e 10) e, simultaneamente, um grau baixo de saturação da oferta (oferta comparativamente reduzida face à procura/ importância no emprego jovem). São qualificações cuja oferta deve crescer, com monitorização de qualidade e empregabilidade.

Nota: Em resultado da análise qualitativa, incluíram-se neste nível de prioridade algumas qualificações que, tendo um nível de relevância inferior a 7, foram consideradas, de forma generalizada, como qualificações fundamentais e com procura emergente.

NÍVEL 2 – Qualificações que apresentam um grau de relevância entre 5 e 6 (relevância mais baixa que as anteriores) e, simultaneamente, um grau relativamente baixo de saturação da oferta (oferta comparativamente reduzida face à procura/ importância no emprego jovem). São qualificações que se devem manter, umas, ou crescer, outras, mas menos que as anteriores.

Nota: Em resultado da análise qualitativa, incluíram-se neste nível de prioridade, algumas qualificações que, tendo um nível de relevância inferior a 5, apresentam uma oferta nula ou muito reduzida, e foram consideradas, de forma generalizada como qualificações fundamentais e com procura emergente.

NÍVEL 1 – Qualificações que apresentam um grau de relevância moderada ou baixa (inferior a 5) e, simultaneamente, um grau relativamente elevado, embora muito diferenciado, de saturação da oferta (elevado número de alunos no sistema face às dinâmicas de procura/ importância no emprego jovem). São qualificações que podem manter-se mas com ajustamento no nível de oferta e/ ou com concentração em determinadas escolas ou territórios. Tal como nos outros níveis, mas neste com mais expressão, enquadram-se no nível 1 qualificações que exigem aprofundamento/ revisão/ ajustamento de referenciais e perfis de saída.

Nota: Nos mapas anexos estão enquadradas nesta prioridade (nível 1) qualificações que apresentam, na respetiva sub-região, uma relevância muito baixa, do ponto de vista do emprego e da procura, e que não têm oferta formativa. São qualificações para as quais o trabalho de terreno realizado não permitiu a recolha de informação adicional e, como tal, a pertinência de dinamizar oferta não deve ser assumida sem aprofundar a análise. Estas qualificações, embora identificadas nos mapas, não foram consideradas nas sínteses apresentadas neste capítulo.

NICHO – Qualificações que podem responder a atividades emergentes, nichos de diferenciação, procura mais localizada, oportunidades de negócio, projetos âncora de desenvolvimento territorial ou novos empregos. São predominantemente qualificações que apresentam reduzida ou inexistente oferta (número de alunos matriculados nulo ou muito reduzido) e cuja relevância não aparece traduzida do ponto de vista das estatísticas do emprego jovem por conta de outrem.

Nota: São fundamentalmente qualificações que, de acordo com a informação recolhida, dificilmente terão uma oferta massificada, cujo desenvolvimento exige especial acompanhamento e que exigem da escola uma relação estratégica com o tecido empregador ou empreendedor. Tal como nos outros níveis, estão aqui qualificações que poderão configurar-se como oferta referência a nível nacional.

Antes de passarmos à apresentação das prioridades, é fundamental atender aos seguintes aspetos que deverão estar presentes na interpretação e utilização das conclusões deste exercício.

- A identificação e análise das prioridades foram realizadas ao nível das duas sub-regiões da AML: Grande Lisboa e Península de Setúbal. Existe contudo heterogeneidade, no que ao emprego e oferta formativa diz respeito, intra Grande Lisboa e intra Península de Setúbal. Sempre que possível e relevante, sinalizaram-se questões, aspetos ou dinâmicas mais localizadas. Conforme referido no capítulo IV deste relatório, esta heterogeneidade combinada com esta escala territorial, configura uma oportunidade de intervenção da AML e dos municípios, na promoção de uma oferta formativa mais relevante.
- **As duas sub-regiões devem assegurar diversidade de qualificações.** A lógica de organização dos níveis aponta para crescimentos mais fortes ou moderados e para grupos de qualificações cuja oferta deve conter-se. **Contudo em todos os níveis de prioridade estão qualificações necessárias e que devem ser oferecidas.** Num contexto de estabilização de número de alunos, apesar da tendência de crescimento pelas vias de dupla certificação, as apostas em qualificações que não existem e são relevantes implicará o decréscimo de outras ofertas. Assim, promover a relevância e a diversidade de qualificações intermédias implica fazer opções na organização e na promoção da oferta de cursos. O planeamento e a concertação da rede, quando tomam como critério base a estabilidade do número de turmas (ainda que possam ocorrer variações anuais em função de aspetos vários), terão de atender a critérios de relevância para induzir a procura e a oferta de cursos, promovendo a estabilização ou diminuição nalgumas ofertas e o crescimento de outras. E é neste balanço, no quadro de indicadores que devem ser atualizados e revistos, que o planeamento da rede pode encontrar alguma sustentabilidade.
- Complementarmente, importa relembrar que a oferta de cursos de dupla certificação de nível secundário ocorre no âmbito do ensino profissional e do sistema de aprendizagem. Foi, aliás, o conjunto desta oferta que permitiu obter os indicadores de saturação utilizados na estimativa de prioridades. Importa pois, neste contexto, associar o conjunto dos atores ao planeamento e concertação da rede de ofertas, considerando até existem perfis de especialização e de ofertas diferenciadas nas duas redes, Ministério da Educação e Ministério do Trabalho.
- A metodologia seguida neste estudo e, especificamente, o exercício de identificação de prioridades segundo a metodologia SANQ, propicia pistas de análise, planeamento e de intervenção na rede de ofertas de dupla certificação na AML que não se esgotam no próximo ano letivo. Consideramos que os resultados apresentados, depois de discutidos e validados, podem funcionar como um referencial plurianual, **que pode e deve ser revisto e ajustado**, tendo em conta a forte dinâmica de mudança quer do mercado de trabalho quer das competências, e que pode ser especificado e trabalhado ao nível municipal e intermunicipal, podendo este exercício determinar o ajustamento de prioridades quando analisado o contexto municipal.
- Os mapas em anexo (Anexo 1) apresentam a análise efetuada para as profissões da CPP (2010) a 4 dígitos com correspondência aproximada com as qualificações existentes no CNQ, de nível 2, 4 e 5, em cada uma das duas sub-regiões. Esta correspondência apresenta, evidentemente, **limitações várias**, que decorrem nomeadamente da CPP, mas constitui a única forma de conhecer, analisar e trabalhar o emprego por qualificação. Neste contexto, e porque muitas vezes a uma determinada profissão não corresponde exatamente uma só qualificação, mas sim várias, a diversidade de indicadores utilizados e a análise qualitativa são fundamentais para enquadrar a qualificação na prioridade. Complementarmente, e conforme descrito no roteiro metodológico do estudo (*vidé* relatório de diagnóstico) sinaliza-se que a fonte para aferir o

emprego jovem por profissão/ qualificação são os quadros de pessoal, aos quais escapam outras formas de emprego que não o trabalho por conta de outrem e que são muito relevantes no caso de algumas qualificações. São estas e outras questões que conferem pertinência à introdução da análise qualitativa no modelo e ao desenvolvimento de instrumentos simples de monitorização das dinâmicas económicas, empresariais e sociais na sua relação com as qualificações intermédias.

- No texto deste relatório apresentam-se e comentam-se as **qualificações que constituem objeto deste estudo: qualificações nível 4, existentes no CNQ e aquelas que não tendo sido ainda integradas, têm referenciais autorizados para cursos profissionais**. Contudo, os mapas suporte, em anexo, enquadram um conjunto mais alargado de qualificações e poderão apoiar reflexões e análises complementares, nomeadamente em matéria de coerências dos percursos educativos de dupla certificação, integrando também informação que pode ser relevante do ponto de vista da concertação municipal e intermunicipal das redes de oferta.

QUALIFICAÇÕES NÍVEL 4 – SÍNTESE DAS PRIORIDADES POR SUB-REGIÃO

PRIORIDADE 3 – FORTE RELEVÂNCIA DO PONTO DE VISTA DO EMPREGO, SATURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NULA OU REDUZIDA

GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETÚBAL
<p>Técnico/a Comercial</p> <p>Técnico/a de Apoio à Gestão</p> <p>Técnico/a de Distribuição</p> <p>Técnico/a de Geriatria</p> <p>Técnico/a de Logística</p> <p>Técnico/a de Manutenção Industrial</p> <p>Técnico/a de Mecatrónica</p> <p>Técnico/a de Receção/ Rececionista de Hotel</p> <p>Técnico/a de Redes Elétricas</p> <p>Técnico/a de Restaurante/ Bar</p> <p>Técnico/a de Vendas</p> <p><u>Outras áreas e/ ou qualificações e/ ou especializações enquadráveis nesta prioridade (e não identificadas no CNQ)</u></p> <p>- Manutenção Hoteleira</p> <p>- Robótica</p> <p>- Tecnologias da saúde</p> <p>- Indústria da saúde e bem-estar</p>	<p>Técnico/a Comercial</p> <p>Técnico/a de Ação Educativa</p> <p>Técnico/a de Aquicultura</p> <p>Técnico/a de Distribuição</p> <p>Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica</p> <p>Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes</p> <p>Técnico/a de Geriatria</p> <p>Técnico/a de Produção Agropecuária</p> <p>Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes</p> <p>Técnico/a de Soldadura</p> <p>Técnico/a de Vendas</p> <p><u>Outras áreas e/ ou qualificações e/ ou especializações enquadráveis nesta prioridade (e não identificadas no CNQ)</u></p> <p>- Tecnologias da saúde</p>
<p><i>Nota: nas áreas de vendas e comercial, destaca-se a relevância de referenciais já construídos, ainda não disponíveis no CNQ, nos domínios da comunicação e assistência ao cliente, do comércio eletrónico e da comunicação online. Estes referenciais reconfiguram as qualificações nesta área de educação-formação e respondem a perfis procurados e/ ou identificados como necessários</i></p>	

PRIORIDADE 2 – RELEVÂNCIA DO PONTO DE VISTA DO EMPREGO, POUCA SATURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETÚBAL
<p>Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização</p> <p>Programador de Informática</p> <p>Técnico/a Administrativo</p> <p>Técnico/a Auxiliar de Saúde</p> <p>Técnico/a da Qualidade</p> <p>Técnico/a de Ação Educativa</p> <p>Técnico/a de CAD/CAM</p> <p>Técnico/a de Contabilidade</p> <p>Técnico/a de Controlo Alimentar</p> <p>Técnico/a de Cozinha/Pastelaria</p> <p>Técnico/a de Eletrónica Automação e Instrumentação/ Comando/ Computadores</p> <p>Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes</p> <p>Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes</p> <p>Técnico/a de Informática - Sistemas</p> <p>Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes</p> <p>Técnico/a de Manutenção Industrial Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Massagem Estética e Bem-Estar</p> <p>Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes.</p> <p>Técnico/a de Refrigeração e Climatização</p> <p>Técnico/a de Sistemas de Informação Geográfica</p> <p>Técnico/a de Soldadura</p> <p>Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala</p> <p>Técnico/a de Transportes</p> <p>Técnico/a Vitivinícola</p>	<p>Animador Sociocultural</p> <p>Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços</p> <p>Programador de Informática</p> <p>Técnico/a Administrativo</p> <p>Técnico/a Auxiliar de Saúde</p> <p>Técnico/a da Qualidade</p> <p>Técnico/a de Análise Laboratorial</p> <p>Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade/ Técnico/a de Apoio Psicossocial</p> <p>Técnico/a de CAD/CAM</p> <p>Técnico/a de Contabilidade</p> <p>Técnico/a de Controlo Alimentar</p> <p>Técnico/a de Cozinha/Pastelaria</p> <p>Técnico/a de Eletrónica Automação e Instrumentação/ Comando/ Computadores;</p> <p>Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes</p> <p>Técnico/a de Informática - Sistemas</p> <p>Técnico/a de Instalação de Sistemas Fotovoltaicos</p> <p>Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes</p> <p>Técnico/a de Juventude</p> <p>Técnico/a de Laboratório – Fundição</p> <p>Técnico/a de Logística</p> <p>Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Mecatrónica</p> <p>Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Química Industrial</p> <p>Técnico/a de Receção Hoteleira</p> <p>Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina</p> <p>Técnico/a de Redes Elétricas</p> <p>Técnico/a de Restaurante/Bar</p> <p>Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho</p> <p>Técnico/a de Sistemas de Informação Geográfica</p> <p>Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala</p> <p>Técnico/a de Transportes</p> <p>Técnico/a de Tratamento de Metais</p> <p>Técnico/a Vitivinícola</p>
<p>Outras áreas e/ ou qualificações e/ ou especializações enquadráveis nesta prioridade (e não identificadas no CNQ)</p> <p>- Técnicos/ operador de transformação alimentar</p> <p>- Técnicos de Máquinas Agrícolas</p> <p>- Técnicos de Andares/ Hotelaria</p> <p>- Ambiente</p>	<p>Outras áreas e/ ou qualificações e/ ou especializações enquadráveis nesta prioridade (e não identificadas no CNQ)</p> <p>- Robótica</p> <p>- Indústria da saúde e bem-estar</p> <p>- Técnicos/ operador de transformação alimentar</p> <p>- Técnicos de Máquinas Agrícolas</p> <p>- Ambiente</p>

PRIORIDADE 1 – RELEVÂNCIA MÉDIA OU MODERADA EM TERMOS DE EMPREGO, ASSOCIADA A UM ELEVADO GRAU DE SATURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETÚBAL
Animador Sociocultural; Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços Artes do Espetáculo - Interpretação Artes do Espetáculo – Interpretação e Animação Circenses Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; Técnico/a de Análise Laboratorial Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade; Técnico/a de Apoio Psicossocial; Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo Técnico/a de CAD/CAM Técnico/a de Desenho da Construção Civil Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas Técnico/a de Design de Moda Técnico/a de Eletrotecnia Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas Técnico/a de Fotografia Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico/a de Informática de Gestão Técnico/a de Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Marketing Técnico/a de Mecânica Naval Técnico/a de Medições e Orçamentos Técnico/a de Multimédia Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra Técnico/a de Organização de Eventos Técnico/a de Proteção Civil Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina; Técnico/a de Secretariado Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho Técnico/a de Serviços Jurídicos Técnico/a de Termalismo Técnico/a de Turismo Técnico/a de Vitrinismo	Artes do Espetáculo - Interpretação Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização Técnico/a de Apoio à Gestão Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo Técnico/a de Design de Moda Técnico/a de Eletrotecnia Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas Técnico/a de Fotografia Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico/a de Informática de Gestão; Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Marketing; Técnico/a de Massagem Estética e Bem-Estar. Técnico/a de Medições e Orçamentos Técnico/a de Multimédia Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra Técnico/a de Organização de Eventos Técnico/a de Proteção Civil Técnico/a de Refrigeração e Climatização Técnico/a de Secretariado Técnico/a de Termalismo Técnico/a de Turismo Técnico/a de Vitrinismo

Nota: na área do turismo, destaca-se a relevância de referenciais já construídos, ainda não disponíveis no CNQ, nomeadamente o “Técnico de Operações Turísticas” e “Técnico em Animação de Turismo”, com especializações diversas. Estes referenciais reconfiguram as qualificações nesta área de educação-formação e respondem a perfis procurados e/ ou identificados como necessários

QUALIFICAÇÕES DE NICHOS/ DIFERENCIAÇÃO/ ECONOMIA LOCAL

GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETÚBAL
<p><u>AEF 212 – Artes do Espetáculo</u> Instrumentistas Técnico de Produção e Tecnologias da Música</p> <p><u>Qualificações na AEF 215 – Artesanato</u> (particular relevância para o Artesão/a das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a)</p> <p><u>AEF 225 – História e Arqueologia</u> Técnico/a de Museografia e Gestão do Património</p> <p><u>AEF 525 - Construção e reparação de veículos a motor</u> Técnico/a de Produção Aeronáutica - Montagem de Estruturas</p> <p><u>Qualificações na AEF 543 - Materiais</u> (particular relevância para o Técnico de Cerâmica; Pintor/a Artístico/a em Azulejo; Conservação e Restauro de Madeira, Escultura e Talha, Técnico de Joalharia/ Cravador)</p> <p><u>AEF 621 – Produção Animal e Agrícola</u> Técnico/a de Gestão Equina Técnico de Produção Agropecuária</p> <p><u>AEF 623– Silvicultura e Caça</u> Técnico/a de Gestão Cinegética; Técnico/a de Máquinas Florestais; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais</p> <p><u>AEF 812 - Turismo</u> Técnico/a de Turismo Rural e Ambiental Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio <i>Técnico de Turismo (Animação em Turismo Náutico) – a integrar no CNQ</i></p> <p><u>AEF 861 - Proteção de pessoas e bens</u> Técnico de Socorros e Emergências de Aeródromo</p>	<p><u>AEF 212 – Artes do Espetáculo</u> Instrumentistas Técnico de Produção e Tecnologias da Música</p> <p><u>AEF 215 – Artesanato</u> (particular relevância para o Artesão/a das Artes do Metal, da Cerâmica e do Vidro)</p> <p><u>AEF 225 – História e Arqueologia</u> Técnico/a de Museografia e Gestão do Património</p> <p><u>Qualificações na AEF 543 - Materiais</u> (particular relevância para o Técnico de Cerâmica; Pintor/a Artístico/a em Azulejo)</p> <p><u>AEF 621 – Produção Animal e Agrícola</u> Técnico/a de Gestão Equina</p> <p><u>AEF 623– Silvicultura e Caça</u> Técnico/a de Gestão Cinegética; Técnico/a de Máquinas Florestais; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais</p> <p><u>AEF 812 - Turismo</u> Técnico/a de Turismo Rural e Ambiental Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio <i>Técnico de Turismo (Animação em Turismo Náutico) – a integrar no CNQ</i></p> <p><u>AEF 861 - Proteção de pessoas e bens</u> Técnico de Socorros e Emergências de Aeródromo</p>

4. DINAMIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESTRATÉGIA

O módulo de aprofundamento regional do SANQ dirigido à AML que este trabalho materializa tem de ser necessariamente entendido à luz de um processo de mais longo prazo cuja prática foi simplesmente iniciada com esta fase. E não poderia deixar de ser assim.

A negociação e concertação de políticas públicas territorializadas como o que a oferta formativa de qualificações intermédias representa exigem duas formas de aprendizagem:

- A organizacional por parte das Escolas que devem estruturar-se para interagir com as três procuras de formação/qualificação descritas no capítulo II deste relatório;
- A institucional no que ela implica de novos relacionamentos e processos de tomada de decisão envolvendo municípios, a própria AML e os serviços da administração pública diretamente convocados por este processo, ANQEP e DGESTE, não falando já em outros elementos do sistema de atores que opera em torno das qualificações de tipo intermédio.

O que significa não ser apenas necessário dispor de uma estratégia de formação para estas áreas formativas. É também necessário discutir os recursos e as formas para disseminar tal estratégia e transformá-la em suporte imprescindível dos processos de aprendizagem organizacional e institucional atrás referidos.

Como sabemos, a oferta formativa envolvida neste processo provém de Escolas do ensino regular com cursos profissionais e de Escolas Profissionais. Estas unidades têm uma dada localização concelhia e são elas que, individualmente, submetem as suas propostas de cursos e turmas à DGESTE. Embora a lógica de organização do sistema educativo reporte as primeiras a um modelo de organização por agrupamentos, para efeitos de definição da oferta formativa de qualificações de tipo intermédio a rotina passada do processo aponta para um relacionamento direto com a tutela correspondente do sistema educativo, sendo esta que se pronuncia em última instância relativamente aos pedidos que lhe são submetidos.

O processo de negociação e de concertação que se pretende implementar como prática institucional regular de planeamento da oferta formativa rompe com esse relacionamento e pretende envolver as Escolas em processos de cariz mais cooperativo e sobretudo de base territorial mais alargada que o município.

Certamente que, num cenário de proximidade territorial que as Escolas devem continuar a manter, a estratégia para a concertação não visa apagar a relação umbilical que cada Escola mantém com o seu município. É relevante partir deste princípio que, a não ser observado, implicará sempre estratégias defensivas que são perfeitamente evitáveis com uma adequada compreensão do contexto em que se pretende dinamizar institucionalmente a estratégia de formação.

O nosso trabalho revelou que as Escolas ouvidas neste processo estão perfeitamente conscientes de vários fatores que condicionam fortemente a eficácia das suas apostas em termos de oferta formativa. Seja a perceção social das famílias quanto ao valor dos cursos oferecidos, seja o desconhecimento ou visão demasiado utilitarista e de curto prazo que os empregadores por vezes alimentam quanto à oferta formativa, seja ainda algumas situações de concorrência indevida que se manifestam no interior dos

sistemas educativo e de formação (cursos profissionais versus cursos de aprendizagem, por exemplo) ou ainda obstáculos à empregabilidade dos jovens diplomados, as Escolas reconhecem a sua existência. E, o que é mais importante, reconhecem a dificuldade de, isoladamente e por si, só poderem intervir na erradicação desses condicionantes. Para além disso, a clarificação estratégica de prioridades de oferta de qualificações para um território relevante como a AML só pode ser considerada uma vantagem para os projetos formativos que cada Escola em particular está interessada em desenvolver. Os sistemas educativos e de formação não podem ser indefinidamente geridos como se de sistemas exclusivos de oferta se tratassem. As Escolas e os seus projetos formativos não podem deixar de pensar o seu futuro no âmbito de processos de *matching* entre a oferta e a procura de qualificações e competências. E não é apenas uma lógica de empregabilidade que impõe essa mudança de referencial de entendimento, embora ela tenda a ser cada vez mais importante. A própria oferta de qualificações para a cidadania e para uma melhor compreensão do mundo e dos seus desafios não pode ser concebida à margem de quem busca esses complementos aos percursos de vida que pretende estabelecer.

Não estando em causa a relação entre as Escolas e os municípios que as acolhem, e por essa via, a dimensão de procura de qualificações à escala municipal, há espaço para uma estratégia de formação de base territorial para a AML. Várias razões contribuem para esse espaço de manobra:

- Trabalhar com o sistema de atores que opera em torno das qualificações de tipo intermédio pode transformar-se num exercício incomportável de consumo de recursos e de tempo e de redundâncias de envolvimento se for realizado numa lógica estritamente municipal, aconselhando por isso a escala sub-regional para a concertação;
- Planear a oferta formativa pensando simultaneamente os desafios da competitividade e os problemas da coesão territorial exige uma lógica sub-regional; uma lógica estritamente municipal tenderá a exacerbar a divergência e a não coesão;
- A massa crítica de recursos localizada na AML esbate-se consideravelmente quando é percecionada por via de lentes municipais; ora, sabendo que a oferta formativa é fator de atratividade para certas atividades de investimento, é necessário organizá-la numa lógica sub-regional, sob pena de não exercer esse efeito de atratividade;
- A própria tutela pública do processo ganha eficácia quando olha para a oferta formativa numa escala territorial mais alargada, o que não significa ignorar as condições concretas de mobilidade entre diferentes concelhos que podem pontualmente colocar-se aos formandos e às suas famílias.

São razões suficientemente determinantes para justificar a necessidade de pensar como dinamizar institucionalmente uma abordagem desta natureza.

As vantagens de dispor de uma estratégia de formação para a AML abrangem ainda a capacidade de acomodar nessa estratégia posicionamentos distintos de municípios, que vão desde a assunção de contratos intermunicipais com competências delegadas no planeamento da rede até municípios que não atribuem especial importância ao intermunicipal. O que parece **essencial assegurar é que a formalização da estratégia para a oferta formativa aponte áreas concretas de complementaridade e não apenas a sua apresentação como necessidade abstrata**. Os domínios de complementaridade devem decorrer por exemplo de eventuais efeitos de massa de formação que seja necessário assegurar, por exemplo, decorrentes de pedidos específicos de empregadores com alguma escala. Mas também da valia de equipamentos que certas Escolas podem evidenciar sem dispor por exemplo dos recursos humanos mais pertinentes para tirar partido dos mesmos do ponto de vista dos projetos formativos.

A aposta na estratégia sub-regional não significa necessariamente apagar o reforço do planeamento à escala municipal. Significa, antes pelo contrário, clarificar os termos de aposta da oferta formativa ao nível de cada município. A liberdade de opção deve ser sempre assegurada. Mas o reforço do planeamento à escala municipal não é incompatível com a possibilidade desse mesmo planeamento projetar o papel da sua oferta formativa na estratégia sub-regional.

Mas há que ter em conta as implicações organizacionais.

A primeira implicação repercute-se no próprio modelo organizacional da AML para assumir algum papel na dinamização desta estratégia. A sua dinamização exige que a AML seja algo mais do que um simples “*container*” do processo, uma simples entidade de receção e reencaminhamento de *inputs* e mensagens relevantes. A AML tem de acumular conhecimento organizacional e de condução deste processo. Tem de ser ela própria materialização do processo de aprendizagem institucional que a concertação implicará com o seu desenvolvimento futuro. Assumir esse papel não implica necessariamente um grande peso de estrutura, mas implica recursos humanos (limitados, entenda-se) para que o conhecimento seja acumulado e haja uma interlocução regular para eventuais processos de assistência técnica contratados em mercado. A existência desse espaço de acumulação de conhecimento facilita imenso o desenvolvimento do processo.

A um segundo nível, a dinamização institucional do processo exigirá a opção por um modelo de federação e organização dos interesses de municípios e de Escolas. **Há vários modelos possíveis de organização e cooperação de recursos.**

Um critério desejável para a organização da cooperação de recursos será o de dar resposta a situações-problema da oferta formativa de qualificações intermédias com alguma homogeneidade, por exemplo: ofertas formativas que exigem investimentos consideráveis de equipamento; ofertas formativas privilegiadas pela procura social das famílias mas com reduzida empregabilidade ou procura de empregadores; ofertas formativas-piloto ou de experimentação do mercado, etc.

A um terceiro nível, a AML tem de criar uma dinâmica de eventos de *matching* de perceções entre elementos do sistema de atores, criando regularidades e hábitos de concertação, devidamente organizados e desejavelmente focados em temas que possibilitem o direcionamento da discussão e a prática de gerar resultados. Esta prática pode ser combinada com inquéritos desenvolvidos cujo tratamento de resultados seja considerado como matéria relevante para enriquecer a discussão nos espaços de concertação.

Alguns eixos possíveis de aposta:

- Plano de ação para intervir em domínios e fatores que condicionam o êxito da oferta formativa (exemplos: roteiro para a valorização social de profissões; roteiro de *workshops* para comunicação das ofertas e a aproximação escolas, empregadores, contextos profissionais). Este Plano de ação poderá apoiar as redes de empregabilidade já criadas e dinamizar outras dinâmicas locais ou setoriais;
- Plano de ação para a participação ativa da AML no planeamento e concertação da rede de ofertas, designadamente através da construção de um mapa de prioridades plurianual e da participação dos municípios e da própria AML na reunião com escolas. Este Plano de ação deverá permitir reforçar, alimentando com informação e reflexão, os processos de concertação nos municípios com contrato interadministrativo e dinamizar dinâmicas intermunicipais;
- Trabalhar comunicacionalmente a perceção social das famílias em domínios de maior empregabilidade potencial a que a oferta formativa tem dificuldades em dar resposta consequente (potencial articulação com as redes de empregabilidade e as redes sociais);
- Otimização de ofertas formativas com maiores exigências de dotação de equipamentos de suporte à formação (articulação com o Sistema de Aprendizagem presente no território da APDL);
- Organização de uma prática regular de fóruns envolvendo entidades do sistema de atores;
- Organização de um programa de seminários de formação em métodos pedagógicos ajustados aos públicos dos cursos profissionais, em colaboração com as escolas.

ANEXO 1 – MAPAS DE PRIORIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: GRANDE LISBOA E PENÍNSULA DE SETÚBAL

GRANDE LISBOA - MAPA GLOBAL SANQ

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
			IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas									
1431 - Director e gerente dos centros desportivos, recreativos e culturais	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1	2413	804,33	531,67					
3255 - Técnico e assistente, de fisioterapia e similares	Operador de Hidrobalneoterapia (N2); Técnico de Termalismo	1	29	5,80	3,83					
3123 - Encarregado da construção	Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Construção Tradicional e Ecoambiental; Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra; Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Edifícios; Técnico/a de Construção Civil; Técnico/a de Recuperação do Património Edificado	1	51	10,20	6,74	Existe relevância da qualificação das profissões da construção civil, o que reforça a importância da produção de qualificações intermédias. Contudo há questões ao nível do mercado de trabalho e, também, da procura social e dos perfis de saída que importa considerar numa perspectiva de manutenção ou alargamento da oferta				
7521 - Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça	Técnico/a de Programa e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira; Operador/a de Transformação de Cortiça (N. 2); Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça (N. 2); Preparador/a de Cortiça (N. 2); Técnico/a de preparação da cortiça.	1	0	0,00	0,00					
8151 - Operador de máquinas para preparar, fiar e bobinar, fibras têxteis	Técnico/a de Máquinas Retas;	1	0	0,00	0,00					
7522 - Marceneiros e similares	Marceneiro/a (N. 2)	1	0	0,00	0,00					
3431 - Fotógrafo	Operador/a de Fotografia (N. 2); Técnico/a de Fotografia	1	615	615,00	406,52					
8152 - Operador de máquinas de tecer e tricotar	Operador/a de Tecelagem (N. 2); Costureiro/a Industrial de Malhas (N. 2); Operador/a de Tricotagem (N. 2); Operador/a de Fiação (N. 2); Técnico/a de Tecelagem; Técnico/a de Malhas – Máquinas de Peúgas e Meias e Seamless	1	0	0,00	0,00					
8154 - Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis	Operador/a de Tintura (N. 2); Técnico/a e Enobrecimento Têxtil;	1	0	0,00	0,00					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3512 - Técnico de apoio aos utilizadores das TIC	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos;	1	1203	9,62	6,36	Muito baixa relevância do emprego e forte saturação da oferta. É necessário contudo atender ao desenvolvimento do setor das TIC sobretudo na Grande Lisboa e aferir da potencial pertinência desta qualificação concreta. Os requisitos de qualificação parecem estar mais centrados nas redes e sistemas, onde existe menos oferta.				
2133 - Especialista da protecção do ambiente	Técnico/a de Gestão do Ambiente; Técnico/a de Turismo Rural e Ambiental	1	409	0,00	0,00	Apresenta baixa relevância do ponto de vista do emprego e da procura, o que poderá dever-se quer ao facto dos quadro de pessoal só traduzirem o emprego por conta de outrem quer também à ocupação do espaço desta qualificação por jovens com qualificação superior, e uma oferta ainda relevante. Esta qualificação é justificável enquanto qualificação de nicho, nalguns concelhos, e com avaliação do seu enquadramento nas apostas de desenvolvimento dos territórios.				
3112 - Técnico de engenharia civil	Técnico/a Especialista em Condução de Obra; Técnico/a de Medições e Orçamentos	1	55	9,17	6,06					
7322 - Serígrafo e outros operadores de impressão	Técnico/a de Artes Gráficas	1	103	3,81	2,52					
7316 - Lapidadores, gravadores e pintores-decoradores, de vidro, cerâmica e outros materiais	Técnico/a de Vidro Artístico; Técnico/a de Vidro; Técnico/a de Modelação Cerâmica; Técnico/a de Vidro Decorativo; Técnico/a de Pintura Decorativa; Técnico/a de Pintura de Cerâmica; Técnico/a de Cerâmica Criativa; Pintor/a Artístico/a em Azulejo; Técnico/a de Cerâmica;	1	0	0,00	0,00	Apresenta uma baixa relevância do ponto de vista do emprego por conta de outrem e não se identificam dinâmicas generalizadas de procura. Contudo, identificou-se que estas qualificações podem ser relevantes do ponto de vista de nichos de atividades associadas a recursos locais e configurar oportunidades de autoemprego.				
3121 - Encarregado da indústria extractiva	Técnico/a Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais e Industriais	1	0	0,00	0,00					
3522 - Técnico de telecomunicações	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	1	0	0,00	0,00					
7313 - Joalheiros, ourives e trabalhadores de diamantes industriais	Assistente de Ourivesaria (N. 2); Técnico/a de Ourivesaria; Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a; Técnico/a de Joalheria/Cravador	1	33	33,00	21,81	Estas qualificações inseridas na AEF Artesanato apresenta já um grau de saturação relevante. Contudo, pode não estar traduzida a importância do autoemprego. Deevem ser configuradas como nicho.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
			IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas									
2652 - Compositores, músicos e cantores	Básico de Instrumento (N.2); Instrumentista de Cordas e Teclas; Instrumentista de Sopros e Percussão; Instrumentista de Jazz	1	125	17,86	11,80	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos, em escolas de referência e numa perspetiva de diferenciação da oferta. Por outro lado, é necessário estar atento à dinâmica das atividades culturais e de espetáculo nalguns concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente em Lisboa. Admite-se que o emprego nestas atividades seja subavaliado pelos Quadros de Pessoal.				
5419 - Outro pessoal dos serviços de protecção e segurança	Técnico/a de Proteção Civil; Técnico de Socorros e Emergências de Aeródromo; Técnico/a de Segurança e Salvamento em Meio Aquático	1	134	14,89	9,84	Apesar de serem qualificações de nível 4 emergentes, não se verifica ainda dinâmica generalizada e significativa de procura. Existe já alguma oferta pelo que se propõe que se mantenha com monitorização.				
2165 - Cartógrafo, agrimensor, topógrafo e similares	Técnico/a de Topografia	1	0	0,00	0,00					
7319 - Outros trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, artesãos e similares	Artífice do Ferro (N. 2); Artífice Tanoeiro/a (N. 2); Florista (N. 2); Artesão/a das Artes do Metal.	1	0	0,00	0,00	Tal como anteriormente referido nas qualificações inseridas nas AEF do Artesanato e dos Materiais, estas são justificáveis enquanto qualificações de nicho nalguns concelhos e em escolas referência.				
3143 - Técnico florestal (inclui cinegético)	Técnico/a de Gestão Cinética; Técnico/a de Máquinas Florestais; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	0	0,00	0,00					
2621 - Arquivistas e curadores de museus	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património;	1	12	2,00	1,32	Justificável enquanto qualificação de nicho, nalguns concelhos, em escolas referência e com monitorização de empregabilidade e/ ou potencial de especialização				
3116 - Técnico de química industrial	Técnico/a de Química Industrial; Técnico/a de Transformação de Polímeros/ Processos de Produção; Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos têxteis; Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos	1	0	0,00	0,00					
7317 - Artesãos de artigos em madeira, cestaria e materiais similares	Artesão/a das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a;	1	0	0,00	0,00	Tal como anteriormente referido nas qualificações inseridas nas AEF do Artesanato e dos Materiais, estas são justificáveis enquanto qualificações de nicho nalguns concelhos e em escolas referência.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
			IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas									
3433 - Técnicos de galerias, bibliotecas, arquivos e museus	Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação	1	0	0,00	0,00					
3259 - Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n.e.	Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	1	0	0,00	0,00	Inserida numa área com crescente procura, ainda não traduzida em volume de emprego, esta qualificação, de nível 5, é justificável, no atual contexto, enquanto qualificação de nicho, nalguns concelhos com apostas na área da saúde e bem estar, nomeadamente ao nível da atração de investimento e empresas. Deve ser associada a apostas de desenvolvimento e de atração de investimento e oferecida em escolas referência				
3135 - Técnico de controlo de instalações de produção de metais	Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial;	1	0	0,00	0,00	Apesar da baixa relevância aferida pelos dados do emprego, foi atribuída uma prioridade 2 tendo em conta a procura, manifestada, destas qualificações pelo setor industrial da região, em particular nalguns dos concelhos da Grande Lisboa.				
2655 - Actor	Artes do Espetáculo - Interpretação	2	743	39,11	25,85	É necessário, no entanto, estar atento à dinâmica das atividades culturais e de espetáculo nalguns concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente em Lisboa. Por outro lado, o emprego nestas atividades é claramente subavaliado pelos Quadros de Pessoal. Esta qualificação parece afigura-se pertinente do ponto de vista do prosseguimento de estudos superiores.				
3333 - Técnico da área do emprego	Técnico/a de Relações Laborais	2	0	0,00	0,00					
4323 - Empregado de controlo de registo dos serviços de transporte	Técnico de Transportes; Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala	2	72	1,22	0,81	Apesar do indicador de relevância ser inferior a 5 (relevância do emprego e procura baixos) atribuiu-se a prioridade 2 devido à importância do sector dos transportes e dos serviços de logística na Grande Lisboa e, também, ao facto de não existir saturação de oferta. Foram reportadas pelos empregadores dificuldades de recrutamento destes profissionais.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
			IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas									
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico/a da Qualidade; Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica; Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica; Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos	2	2225	317,86	210,11	Foi atribuída prioridade 2 devido à procura significativa destes técnicos pelas empresas, para funções de operação, controlo e gestão e manutenção industrial, na maior parte dos casos com grandes dificuldades de recrutamento.				
5163 - Agentes funerários e embalsamadores	Agente Funerário (N. 2); Técnico/a de Serviços Funerários	2	0	0,00	0,00					
8341 - Operador de máquinas agrícolas e florestais, móveis	Operador/a de Máquinas Agrícolas (N. 2)	2	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 2, uma vez que, apesar da baixa relevância do emprego, importará dar resposta, em determinados concelhos da Grande Lisboa, às necessidades de mão-de-obra qualificada para explorações agrícolas e florestais e outras atividades de conservação da natureza, nomeadamente através da formação de operadores/ técnicos de máquinas agrícolas.				
2529 - Outros especialistas em base de dados e redes	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2	2870	410,00	271,01	É necessário estar atento à evolução futura da procura destes profissionais, que tem sido elevada até agora, e aos requisitos de qualificação que serão tendencialmente exigidos e que parecem concentra-se nos sistemas e redes com aplicação à indústria.				
4225 - Pessoal de informação administrativa	Técnico/a de Informática de Gestão	2	479	8,40	5,55					
2651 - Artistas de artes visuais (plásticas)	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha)	2	52	26,00	17,19	Tal como anteriormente referido estas nas qualificações, inseridas nas AEF do Artesanato ou dos Materiais, são justificáveis enquanto qualificações de nicho nalguns concelhos e em escolas referência.				
3435 - Outros técnicos de nível intermédio das actividades culturais e artísticas	Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços; Assistente de Arqueólogo/a	2	50	2,50	1,65	É necessário, no entanto, estar atento à dinâmica das atividades culturais e de espetáculo nalguns concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente em Lisboa. Por outro lado, o emprego nestas atividades é claramente subavaliado pelos Quadros de Pessoal.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3257 - Inspectores e técnicos, da saúde, do trabalho e ambiente	Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho; Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho e Ambiente; Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança;	2	79	79,00	52,22					
3411 - Técnico de nível intermédio dos serviços jurídicos e relacionados	Técnico/a de Serviços Jurídicos	2	49	16,33	10,80					
3117 - Técnico da metalurgia de base e da indústria extractiva	Técnico/a Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – Indústria Metalúrgica e Metalomecânica; Técnico/a Especialista em tecnologias de materiais - metalurgia e metalomecânica (N.5)	2	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria metalomecânica nalguns concelhos e às dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
6130 - Agricultor e trabalhador qualif. da agricultura e prod. animal combinadas, orientados para o mercado	Técnico de Produção Agropecuária;	2	0	0,00	0,00	Qualificação relevante numa perspetiva de nicho. Conforme informação recolhida no terreno são necessárias qualificações intermédias para explorações agropecuárias, em particular nalguns concelhos da Grande Lisboa. Há dificuldades de recrutamento destes técnicos.				
3111 - Técnicos das ciências físicas e químicas	Técnico/a de Análise Laboratorial; Técnico/a de Laboratório Cerâmico; Técnico/a de Controlo Alimentar;	2	252	19,38	12,81	Apesar da prioridade que resulta da conjugação da informação quantitativa utilizada, a procura de técnicos de controlo de qualidade para a indústria, e sobretudo para a indústria agroalimentar, é significativa. Verifica-se alguma saturação de oferta. Contudo, e em função da informação qualitativa, à qualificação "técnico de controlo alimentar" foi atribuída prioridade 2.				
3332 - Organizador de conferências e eventos	Técnico/a de Organização de Eventos	2	339	169,50	112,04	Apesar da prioridade atribuída, é necessário estar atento ao desenvolvimento turístico dos concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente na vertente de organização de eventos.				
3115 - Técnicos e inspectores de mecânica	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina; Técnico/a de Mecânica Naval	2	110	5,24	3,46					
6221 - Aquicultores (aquacultores) e trabalhadores qualificados da aquicultura	Operador/a Aquícola; Técnico/a de Aquicultura	2	0	0,00	0,00	Justificável enquanto qualificação de nicho, nalguns concelhos, numa perspetiva de diferenciação.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3122 - Encarregado da indústria transformadora	Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição; Técnico/a de Gestão de Produção da Indústria da Cortiça; Técnico/a de Desenho de Moldes; Técnico/a de gestão da produção e madeiras e mobiliário.	2	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 2 dadas as dificuldades de recrutamento de técnicos qualificados para a indústria, com preparação adequada para assumir funções de gestão intermédia. Esta questão teve referência generalizada nas reuniões e workshops realizados. A tradução do ponto de vista do emprego é ainda incipiente, sendo necessário ajustamento ao nível do mercado de trabalho, mas poderá crescer por via da necessidade de rejuvenescimento da m.o.				
7511 - Preparadores de carne, peixe e similares	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos (N. 2); Operador/a de Transformação do Pescado (N. 2)	3	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria agroalimentar nalguns concelhos da Grande Lisboa (nomeadamente Loures e Mafra) e às dificuldades de recrutamento deste tipo de operadores/ técnicos.				
7318 - Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	Tecelão/Tecedeira; Bordador/a; Artesão/ã das Artes do Têxtil	3	0	0,00	0,00	Tal como anteriormente referido estas nas qualificações, inseridas nas AEF do Artesanato ou dos Materiais, são justificáveis enquanto qualificações de nicho nalguns concelhos e em escolas referência.				
8122 - Operador de máquinas de revestimento, metalização e acabamento de metais	Técnico/a de Tratamento de Metais	3	0	0,00	0,00					
7212 - Soldadores e trabalhadores de corte a oxigás	Soldador/a (N.2); Técnico/a de Soldadura	3	22	0,49	0,32	Apesar da relevância resultar inferior a 5, foi atribuída prioridade 2 devido às dificuldades de recrutamento destes profissionais, normalmente justificadas por escassez de mão-de-obra qualificada.				
3119 - Outros técnicos das ciências físicas e de engenharia	Técnico/a de Manutenção Industrial; Técnico/a de Maquinação CNC; Técnico de Maquinação e Programação CNC; Técnico/a de Produção em Metalomecânica; Técnico/a de Produção em Metalomecânica – Programação e Maquinação;	3	1141	18,70	12,36	Foi atribuída prioridade 2 devido à elevada procura destes técnicos por parte das empresas que indicam grandes dificuldades de recrutamento por escassez de mão-de-obra qualificada. Apesar do indicador de saturação da oferta assumir um valor relativamente elevado, apuraram-se algumas qualificações em falta.				
3254 - Técnicos de ótica ocular e de contactologia	Técnico/a de Ótica Ocular	3	90	8,18	5,41					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3131 - Técnico de operação de instalações de produção de energia	Técnicos de Energias Renováveis; Técnico/a de Gás; Técnico/a Especialista em gestão e controlo de energia (N.5)	3	964	120,50	79,65	É necessário estar atento ao potencial de crescimento dos sectores das energias renováveis e da eficiência energética. Pode vir a justificar-se um nível de prioridade mais elevado no futuro.				
3514 - Técnico da Web	Técnico/a de Multimédia	3	2604	289,33	191,25	Embora com um nível de relevância baixo e indicadores de saturação da oferta elevados, é necessário estar atento ao elevado potencial de desenvolvimento dos serviços associados às TI, Web e Multimédia, especialmente concentrados na Grande Lisboa. Por outro lado, é um sector atrativo e gerador de emprego jovem e qualificado. Admitindo que os Quadros de Pessoal subavaliem o nível de emprego nestas áreas, pode ser necessário aumentar o nível de prioridade dado a esta oferta de qualificações.				
2166 - Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia	3	827	37,59	24,85					
6129 - Outros produtores e trabalhadores qualificados da criação animal	Tratador/a / Desbastador/a de Equinos (N. 2); Técnico/a de Gestão Equina	3	84	21,00	13,88	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
3521 - Técnicos de emissões de rádio e televisão e de gravação audiovisual e de sist.comunicações via rádio	Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Produção de Tecnologias da Música; Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo; Técnico/a de Animação 2D e 3 D	3	820	30,37	20,07	Embora com um nível de relevância baixo e indicadores de saturação da oferta elevados, é necessário estar atento ao elevado potencial de desenvolvimento dos serviços associados à Multimédia e aos Audiovisuais, especialmente concentrados nalguns concelhos da Grande Lisboa, bem como ao desenvolvimento das atividades culturais, artísticas e turísticas destes concelhos. Por outro lado, são sectores atrativos e geradores de emprego jovem e qualificado. Admitindo que os Quadros de Pessoal subavaliem o nível de emprego nestas áreas, pode ser necessário aumentar o nível de prioridade dado a esta oferta de qualificações.				
4120 - Técnico de secretariado	Técnico/a de Secretariado	3	329	5,48	3,62					
3132 - Técnicos de operação de incineradores e de instalações de tratamento de água	Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas; Operador/a de sistemas de Tratamento de Águas	3	0	0,00	0,00					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3412 - Técnico de nível intermédio de apoio social	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade; Técnico/a de Apoio Psicossocial; Animador Sociocultural; Técnico/a de Juventude (N.4)	3	1523	217,57	143,82					
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a de Turismo	3	2964	84,69	55,98	Atender ao desenvolvimento das atividades turísticas da região, em particular de alguns dos concelhos da Grande Lisboa e, sobretudo, ao tipo de perfis requeridos				
1412 - Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento; Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas; Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	3	0	0,00	0,00	Passou de prioridade 1 para 2 tendo em conta o desenvolvimento das atividades turísticas da região, em particular de alguns dos concelhos da Grande Lisboa.				
7214 - Preparador e montador de estruturas metálicas	Técnico/a de fabrico de componentes de construção metálica.	3	0	0,00	0,00					
2659 - Outros artistas e intérpretes criativos das artes do espectáculo	Artes do Espectáculo - Interpretação e Animação Circenses	4	107	8,23	5,44	É necessário, no entanto, estar atento à dinâmica das atividades culturais e de espetáculo nalguns concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente em Lisboa. Por outro lado, o emprego nestas atividades é claramente subavaliado pelos Quadros de Pessoal.				
3118 - Desenhadores e técnicos afins	Desenhador/a de Construções Mecânicas (N. 2); Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas - Moldes; Técnico/a de Desenho de Construção Civil; Técnico/a de CAD/CAM; Técnico/a de Ensaio de Construção Civil e Obras Públicas; Técnico/a de Construção Civil - Desenho de Construção Civil; Operador/a de CAD – Construção Civil (N. 2); Técnico/a de CAD/CAM	4	446	5,07	3,35					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
7222 - Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	Serralheiro Mecânico (N. 2); Serralheiro Mecânico de Manutenção (N. 2); Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes (N. 2); Técnico/a de fabrico e manutenção de cunhos e cortantes; Técnico/a de produção e montagem de moldes.	4	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria metalomecânica nalguns concelhos e às dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens. Não existe oferta.				
3513 - Técnico em redes e sistemas de computadores	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes; Técnico/a de Informática - Sistemas; Técnico/a de Sistemas de Informação Geográfica	4	2452	33,14	21,90	Foi atribuída prioridade 2 apesar da relevância ser inferior a 5 e existir alguma saturação, porque existem qualificações, que poderão ser pertinentes, nas áreas dos sistema e redes não oferecidas na Grande Lisboa. Sistemas e Redes são dois domínios centrais, e explicitados pelos empregadores, na procura de técnicos de informática				
7413 - Instalador e reparador de linhas eléctricas	Técnico/a de Redes Eléctricas; Eletricista de Redes (N.2)	4	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 1, pois trata-se de uma qualificação muito procurada. Apesar da relevância ser inferior a 5, não existe oferta e conhecem-se iniciativas de empregadores a organizar formação inicial nas próprias empresas. É importante centrar a formação em operadores referência				
2163 - Designers de produto, têxteis, moda e de interiores	Modelista de Vestuário; Técnico/a de Design de Moda; Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda; Técnico/a de Modelação de Calçado; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Tecelagem; Técnico/a Especialista em Design de Calçado; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Malhas; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia	4	487	487,00	321,91					
3251 - Terapeuta e assistente dentário	Técnico/a Assistente Dentário	4	0	0,00	0,00					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
3114 - Técnico de electrónica	Técnico/a de Electrónica e Telecomunicações; Técnico/a de Electrónica Áudio, Vídeo e TV; Técnico/a de Electrónica, Automação e Comando; Técnico de Electrónica, Automação e Computadores; Técnico/a de Electrónica Automação e Instrumentação; Técnico/a de Electrónica Médica; Técnico/a de Electrónica, Automação e Sistemas; Técnico/a especialista em gestão para a indústria - processos e sistemas mecatrónicos (N.5)	4	2231	22,31	14,75	Foi atribuída prioridade 2 dada a crescente necessidade de técnicos com formação nestes domínios tecnológicos para funções de gestão e controlo da produção, instalação e manutenção de equipamentos e máquinas. Há qualificações mais pertinentes que outras.				
6113 - Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	Operador/a de Jardinagem (N. 2); Operador/a de Manutenção em Campos de Golfe (Golf Keeper) (N. 2); Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	4	20	0,24	0,16	Foi atribuída prioridade 2 dada a procura considerável de trabalhadores qualificados da agricultura, floricultura e jardinagem, em particular nalguns concelhos da Grande Lisboa.				
4211 - Caixa bancário e similar	Técnico/a Comercial Bancário/a; Técnico/a de Banca e Seguros Técnico/a Especialista de Banca e Seguros	4	1521	20,84	13,77					
3113 - Técnico de electricidade	Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Eletrotecnia;	4	2802	37,36	24,70	Apesar da prioridade atribuída, a procura de técnicos de electricidade e de eletrotecnia para funções de manutenção industrial é elevada.				
2431 - Especialista em publicidade e marketing	Técnico/a de Marketing; Técnico de Vitrinismo; Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	4	1645	44,46	29,39					
2421 - Analista em gestão e organização	Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão; Técnico/a Especialista de Auditoria a sistemas de Gestão	4	0	0,00	0,00					
7523 - Operador de máquinas e de equipamentos para trabalhar madeira e cortiça	Técnico/a industrial de rolhas de cortiça.	4	0	0,00	0,00					
6210 - Trabalhadores qualificados da floresta e similares	Sapador/a Florestal (N. 2); Motosserrista (N. 2); Operador/a Florestal (N. 2); Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	5	0	0,00	0,00	Emprego reduzido mas com uma dinâmica de crescimento muito elevada. Falta de oferta formativa. No entanto, fará apenas sentido reforçar esta oferta nalguns concelhos da Grande Lisboa e numa perspetiva de nicho, diferenciação. Não existe oferta.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
5151 - Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	Empregado/a de Andares (N. 2);	5	0	0,00	0,00	É de admitir também a possibilidade de um novo referencial "Técnico de Serviços Domésticos" que contemple formação integrada em serviços de limpeza, alimentação e cuidados pessoais, mais vocacionado para os serviços ao domicílio, a pessoas e famílias. Esta formação poderá contribuir para a profissionalização destes serviços, para a qualificação do emprego nestas áreas e sua maior atratividade.				
3313 - Técnicos administrativos de contabilidade	Técnico/a de Contabilidade; Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	5	802	11,97	7,91	É necessário, no entanto, estar atento à continuidade (ou não) da dinâmica recessiva de emprego.				
7127 - Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração	Eletromecânico/a de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais (N. 2); Técnico/a de Refrigeração e Climatização; Técnico de Frio e Climatização; Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização	5	607	22,48	14,86	Potencial de crescimento dos sectores das energias renováveis e da eficiência energética.				
4110 - Empregado de escritório em geral	Assistente Administrativo/a (N. 2); Técnico/a Administrativo	6	123	0,14	0,09	Perda de emprego significativa e níveis de desemprego registado elevados. No entanto, deve avaliar-se a necessidade de formação de novos perfis administrativos e de apoio à gestão.				
2512 - Programador de software	Programador de Informática	6	318	11,36	7,51	A procura destes profissionais é muito significativa e em crescimento, apesar de o indicador de saturação da oferta ser elevado. Pode, contudo, vir a evoluir tendencialmente para requisitos de qualificação superior, o que obrigará a rever futuramente a prioridade atribuída.				
7231 - Mecânico e reparador de veículos automóveis	Reparador/a de Motociclos; Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros; Mecânico/a de Automóveis Ligeiros; Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias; Mecânico/a de Serviços Rápidos; Técnico/a de reparação e pintura de carroçarias	6	71	0,30	0,20					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
			IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas									
5321 - Auxiliar de saúde	Técnico/a Auxiliar de Saúde	6	1223	5,69	3,76	Apesar do indicador de saturação da oferta ser significativo, o potencial de crescimento destas atividades e as dificuldades de recrutamento e de retenção de mão-de-obra são elevadas. A formação de técnicos auxiliares de saúde, com preparação específica adequada, contribuirá inclusivamente para uma maior profissionalização destes serviços e qualificação do emprego nestas áreas.				
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico/a de Viticultura e Enologia; Técnico/a Vitivinícola; Técnico/a de Produção Agrária	6	173	4,94	3,27	A expressão e o desenvolvimento que assumem as atividades agropecuárias e vitivinícolas nalguns concelhos da Grande Lisboa, registando nos últimos anos aumentos significativos de emprego, justificam um reforço da oferta de qualificações.				
5311 - Auxiliar de cuidados de crianças	Acompanhante de Crianças (N. 2); Técnico/a de Apoio à Infância	6	1499	4,13	2,73					
7412 - Electromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos eléctricos	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial; Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria; Operador/a de Manutenção Hoteleira (N. 2)	6	0	0,00	0,00	Foi atribuída prioridade 3 dada a procura elevada, e de difícil recrutamento, de técnicos de manutenção industrial e hoteleira com formação tecnológico nos domínios da eletricidade, mecânica e eletrónica.				
4321 - Empregados de aprovisionamento e armazém	Técnico de Logística; Operador de Logística	7	1665	1,45	0,96	O potencial de expansão das atividades logísticas na Grande Lisboa, justificam o crescimento da oferta destas qualificações. A oferta é ainda limitada.				
5142 - Esteticistas e trabalhadores similares	Manicura-Pedicura (N. 2); Esteticista-Cosmetologista; Massagista de Estética (N. 2); Técnico/a de massagem estética e bem-estar.	7	725	5,66	3,74					
4419 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	Técnico/a de Apoio à Gestão; Técnico de Gestão	7	1015	3,63	2,40	Embora tenha um nível de saturação da oferta superior a 1, manteve-se a prioridade 3. No entanto, deve avaliar-se a necessidade de formação de novos perfis administrativos e de apoio à gestão.				
4224 - Rececionista de hotel	Rececionista de Hotel; Técnico/a de Recepção	7	651	3,48	2,30	Elevada expansão das atividades de alojamento turístico na Grande Lisboa e crescentes exigências de qualificação destes serviços.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 – OFERTA	IND 3 – OFERTA	IND 4 – OFERTA		3	2	1	Nicho
5312 - Auxiliar de professor	Técnico/a de Ação Educativa	7	348	10,55	6,97	Pode ser necessário rever a prioridade atribuída caso se mantenham níveis de saturação da oferta elevados.				
5322 - Apoio à família e cuidados pessoas (5322+5329)	Agente em Geriatria (N.2); Técnico/a de geriatria	8	22	0,08	0,05	Nível de relevância muito elevado com um nível de saturação da oferta muito baixo. É de ter em conta a procura significativa destes profissionais, com dificuldades de recrutamento sentidas pelos empregadores que em parte se devem à baixa atratividade destas profissões e às condições de trabalho que tipicamente as caracterizam. Importa atuar a qualificação do próprio emprego, até para tornar mais apelativa para os jovens a oferta de formação disponível.				
5120 - Cozinheiro	Cozinheiro/a (N. 2); Técnico/a de Restauração – Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	9	4150	5,81	3,84	Necessidade de reforçar competências para especializações como cozinha industrial.				
5211 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/a de Comércio; Técnico/a Comercial; Empregado/a Comercial (N. 2); Técnico/a de Vendas; Técnico/a de distribuição	10	3576	0,32	0,21	Nível de relevância muito elevado com um nível de saturação da oferta baixo: para cada formando matriculado nos últimos 4 anos nestes cursos há quase 3 jovens entre os 20-24 anos empregados nestas profissões/ QI, com o secundário ou menos. Para além das necessidades de qualificação do emprego jovem em Comércio e Vendas há ainda que ter em conta a procura de perfis mais dirigidos para atividades comerciais em indústria e serviços específicos.				
5131 - Empregado de mesa e bar (5131+5132)	Empregado/a de Restaurante/Bar (N. 2); Técnico/a de Restaurante/Bar;	10	2281	0,79	0,52					

PENÍNSULA DE SETÚBAL- MAPA GLOBAL SANQ

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
2659 - Outros artistas e intérpretes criativos das artes do espectáculo	Artes do Espectáculo - Interpretação e Animação Circenses	1	0	0,0	0,0					
1431 - Director e gerente dos centros desportivos, recreativos e culturais	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1	883	0,0	0,0	A relevância do ponto de vista do emprego é nula e existe um stock de 883 alunos matriculados. Existem contudo cursos que evidenciam resultados extraordinários do ponto de vista do sucesso escolar, do prosseguimento de estudo e na inserção social. É necessário grande seletividade na aprovação destes cursos				
3123 - Encarregado da construção	Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Construção Tradicional e Ecoambiental; Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra; Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Edifícios; Técnico/a de Construção Civil; Técnico/a de Recuperação do Património Edificado	1	25	25,0	9,1					
7521 - Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça	Técnico/a de Programa e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira; Operador/a de Transformação de Cortiça (N. 2); Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça (N. 2); Preparador/a de Cortiça (N. 2); Técnico/a de preparação da cortiça.	1	0	0,0	0,0					
3333 - Técnico da área do emprego	Técnico/a de Relações Laborais	1	0	0,0	0,0					
3118 - Desenhadores e técnicos afins	Desenhador/a de Construções Mecânicas (N. 2); Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas - Moldes; Técnico/a de Desenho de Construção Civil; Técnico/a de CAD/CAM; Técnico/a de Ensaios de Construção Civil e Obras Públicas; Técnico/a de Construção Civil - Desenho de Construção Civil; Operador/a de CAD - Construção Civil (N. 2); Técnico/a de CAD/CAM	1	216	36,0	13,1					
5151 - Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	Empregado/a de Andares (N. 2);	1	0	0,0	0,0	É de admitir a possibilidade de um novo referencial "Técnico de Serviços Domésticos" que contemple formação integrada em serviços de limpeza, alimentação e cuidados pessoais, mais vocacionado para os serviços ao domicílio, a pessoas e famílias. Esta formação poderá				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
						contribuir para a profissionalização destes serviços, para a qualificação do emprego nestas áreas e sua maior atratividade.				
2512 - Programador de software	Programador de Informática	1	69	17,3	6,3	Apesar do nível de relevância ser muito baixo, foi atribuída prioridade 2 na medida em que a procura destes profissionais é muito significativa e em crescimento. Pode, contudo, vir a evoluir tendencialmente para requisitos de qualificação superior, o que obrigará a rever futuramente a prioridade atribuída.				
3431 - Fotógrafo	Operador/a de Fotografia (N. 2); Técnico/a de Fotografia	1	22	22,0	8,0					
3512 - Técnico de apoio aos utilizadores das TIC	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos;	1	462	51,3	18,7	Nível de relevância ser muito baixo. Pode vir a evoluir tendencialmente para requisitos de qualificação superior. É necessário estar atento ao nível de saturação da oferta.				
3513 - Técnico em redes e sistemas de computadores	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes; Técnico/a de Informática - Sistemas; Técnico/a de Sistemas de Informação Geográfica	1	424	141,3	51,6	Apesar do nível de relevância ser muito baixo, foi atribuída prioridade 2 na medida em que a procura destes profissionais é muito significativa e em crescimento. Redes e sistemas foram dimensões de conhecimento e aptidão generalizadamente referidas pelos empregadores. Um nível de saturação da oferta elevado e uma evolução tendencial da procura para requisitos de qualificação superior, obrigará a rever futuramente a prioridade atribuída.				
4225 - Pessoal de informação administrativa	Técnico/a de Informática de Gestão;	1	388	64,7	23,6					
3254 - Técnicos de óptica ocular e de contactologia	Técnico/a de Ótica Ocular	1	36	18,0	6,6					
3112 - Técnico de engenharia civil	Técnico/a Especialista em Condução de Obra; Técnico/a de Medições e Orçamentos	1	0	0,0	0,0					
2163 - Designers de produto, têxteis, moda e de interiores	Modelista de Vestuário; Técnico/a de Design de Moda; Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda; Técnico/a de Modelação de Calçado; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Tecelagem; Técnico/a Especialista em Design de Calçado; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Malhas; Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia	1	72	0,0	0,0					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
7322 - Serigrafo e outros operadores de impressão	Técnico/a de Artes Gráficas	1	16	3,2	1,2					
3114 - Técnico de electrónica	Técnico/a de Electrónica e Telecomunicações; Técnico/a de Electrónica Audio, Video e TV; Técnico/a de Electrónica, Automação e Comando; Técnico de Electrónica, Automação e Computadores; Técnico/a de Electrónica Automação e Instrumentação; Técnico/a de Electrónica Médica; Técnico/a de Electrónica, Automação e Sistemas; Técnico/a especialista em gestão para a indústria - processos e sistemas mecatrónicos (N.5)	1	1261	114,6	41,8	Foi atribuída prioridade2 dada a importância da formação nestes domínios tecnológicos, vocacionada para a indústria da Península de Setúbal, para funções de gestão e controlo da produção, instalação e manutenção de equipamentos e máquinas. Existem tb sinais de necessidade de substituição e rejuvenescimento de m.o. Deve, no entanto, avaliar-se o grau de saturação da oferta e a procura tendencial de qualificações superiores nestes domínios.				
3514 - Técnico da Web	Técnico/a de Multimédia	1	495	0,0	0,0	Admite-se que os Quadros de Pessoal subavaliem o nível de emprego nestas áreas. Contudo existe oferta e alunos no sistema.É contudo necessário estar atento ao elevado potencial de desenvolvimento dos serviços associados às TI, Web e Multimédia. Por outro lado, é um sector atrativo e gerador de emprego jovem e qualificado.				
2166 - Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia	1	338	112,7	41,1					
3121 - Encarregado da indústria extractiva	Técnico/a Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais e Industriais	1	0	0,0	0,0					
3522 - Técnico de telecomunicações	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	1	0	0,0	0,0					
3214 - Técnico de próteses médicas e dentárias	Técnico/a Auxiliar Protésico - Prótese Dentária	1	0	0,0	0,0					
4211 - Caixa bancário e similar	Técnico/a Comercial Bancário/a; Técnico/a de Banca e Seguros Técnico/a Especialista de Banca e Seguros	1	0	0,0	0,0					
2431 - Especialista em publicidade e marketing	Técnico/a de Marketing; Técnico de Vitrinismo; Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	574	574,0	209,4					
3332 - Organizador de conferências e eventos	Técnico/a de Organização de Eventos	1	189	0,0	0,0					
7127 - Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração	Eletromecânico/a de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais (N. 2); Técnico/a de Refrigeração e Climatização; Técnico de Frio e Climatização; Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização	1	139	46,3	16,9					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
7211 - Operador de fundição	Operador/a de Fundição (N. 2); Operador/a de Fundição Injetada;	1	0	0,0	0,0					
3521 - Técnicos de emissões de rádio e televisão e de gravação audiovisual e de sist.comunicações via rádio	Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Produção de Tecnologias da Música; Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo; Técnico/a de Animação 2D e 3 D	1	33	0,0	0,0	Embora com um nível de relevância muito baixo, há espaço para expansão da oferta e é necessário estar atento ao elevado potencial de desenvolvimento dos serviços associados à Multimédia e aos Audiovisuais, bem como ao desenvolvimento das atividades culturais, artísticas e turísticas destes concelhos. Por outro lado, são sectores atrativos e geradores de emprego jovem e qualificado. Admitindo que os Quadros de Pessoal subavaliem o nível de emprego nestas áreas, pode ser necessário aumentar o nível de prioridade dado a esta oferta de qualificações.				
2421 - Analista em gestão e organização	Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão; Técnico/a Especialista de Auditoria a sistemas de Gestão	1	0	0,0	0,0					
3433 - Técnicos de galerias, bibliotecas, arquivos e museus	Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação	1	0	0,0	0,0					
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a de Turismo	1	1037	518,5	189,2					
3135 - Técnico de controlo de instalações de produção de metais	Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial;	1	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 tendo em conta a procura destas qualificações pelo sector industrial da Península de Setúbal.				
1412 - Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento; Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas; Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	1	0	0,0	0,0	Deve avaliar-se o potencial crescimento das atividades de alojamento turístico nalguns concelhos da Península de setúbal e as crescentes exigências de qualificação destes serviços.				
2655 - Actor	Artes do Espetáculo - Interpretação	2	62	62,0	22,6	O nível de saturação da oferta é elevado				
3255 - Técnico e assistente, de fisioterapia e similares	Operador de Hidrobalneoterapia (N2); Técnico de Termalismo	2	0	0,0	0,0					
4323 - Empregado de controlo de registo dos serviços de transporte	Técnico de Transportes; Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala	2	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância do setor dos transportes e dos serviços de logística na Grande Lisboa. Foram reportadas pelos empregadores dificuldades de recrutamento destes profissionais.				
8154 - Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar,	Operador/a de Tinturia (N. 2); Técnico/a e Enobrecimento Têxtil;	2	0	0,0	0,0					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
tecidos e outros têxteis										
7413 - Instalador e reparador de linhas eléctricas	Técnico/a de Redes Elétricas; Eletricista de Redes (N.2)	2	0	0,0	0,0	O técnico de redes elétricas é uma qualificação muito procurada, a nível nacional. É fundamental existir oferta formativa				
3251 - Terapeuta e assistente dentário	Técnico/a Assistente Dentário	2	0	0,0	0,0					
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico/a de Viticultura e Enologia; Técnico/a Vitivinícola; Técnico/a de Produção Agrária	2	96	48,0	17,5	Foi atribuída prioridade 2 tendo em conta a expressão e o desenvolvimento que assumem as atividades agropecuárias e vitivinícolas nalguns concelhos da Pensínsula de Setúbal, registando nos últimos anos aumentos significativos de emprego, justificam um reforço da oferta de qualificações.				
7313 - Joalheiros, ourives e trabalhadores de diamantes industriais	Assistente de Ourivesaria (N. 2); Técnico/a de Ourivesaria; Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a; Técnico/a de Joalheria/Cravador	2	0	0,0	0,0					
5419 - Outro pessoal dos serviços de protecção e segurança	Técnico/a de Protecção Civil; Técnico de Socorros e Emergências de Aeródromo; Técnico/a de Segurança e Salvamento em Meio Aquático	2	30	5,0	1,8					
4120 - Técnico de secretariado	Técnico/a de Secretariado	2	60	7,5	2,7					
3132 - Técnicos de operação de incineradores e de instalações de tratamento de água	Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas; Operador/a de sistemas de Tratamento de Águas	2	0	0,0	0,0					
3122 - Encarregado da indústria transformadora	Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição; Técnico/a de Gestão de Produção da Indústria da Cortiça; Técnico/a de Desenho de Moldes; Técnico/a de gestão da produção e madeiras e mobiliário.	2	57	57,0	20,8	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria na Península de Setúbal e, também à necessidade de rejuvenescimento de m.o.. Deve, no entanto, avaliar-se o grau de saturação da oferta e a procura tendencial de qualificações superiores nestes domínios.				
7523 - Operador de máquinas e de equipamentos para trabalhar madeira e cortiça	Técnico/a industrial de rolhas de cortiça.	2	0	0,0	0,0					
7511 - Preparadores de carne, peixe e similares	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos (N. 2); Operador/a de Transformação do Pescado (N. 2)	3	0	0,0	0,0	Passou de prioridade 1 para 2 devido à importância da indústria agroalimentar nalguns concelhos da Península de Setúbal e às dificuldades de recrutamento deste tipo de				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
						operadores/ técnicos.				
7122 - Assentadores de revestimentos e ladrilhadores	Ladrilhador/a / Azulejador/a (N. 2)	3	0	0,0	0,0					
8151 - Operador de máquinas para preparar, fiar e bobinar, fibras têxteis	Técnico/a de Máquinas Retas;	3	0	0,0	0,0					
5163 - Agentes funerários e embalsamadores	Agente Funerário (N. 2); Técnico/a de Serviços Funerários	3	0	0,0	0,0					
5141 - Cabeleireiro e barbeiro	Cabeleireiro/a de Homem (N. 2); Cabeleireiro/a de Senhora (N. 2); Cabeleireiro/a Unissexo (N. 2)	3	0	0,0	0,0					
8341 - Operador de máquinas agrícolas e florestais, móveis	Operador/a de Máquinas Agrícolas (N. 2)	3	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2, uma vez que, apesar da baixa relevância do emprego, importará dar resposta, em determinados concelhos da Península de Setúbal, às necessidades de mão-de-obra qualificada para explorações agrícolas e florestais e outras atividades de conservação da antureza, nomeadamente através da formação de operadores/ técnicos de máquinas agrícolas.				
2529 - Outros especialistas em base de dados e redes	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	1298	649,0	236,8	O nível de saturação da oferta é elevado e uma evolução tendencial da procura para requisitos de qualificação superior, obrigará a rever os referenciais de qualificação				
4419 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	Técnico/a de Apoio à Gestão; Técnico de Gestão	3	211	6,8	2,5					
3411 - Técnico de nível intermédio dos serviços jurídicos e relacionados	Técnico/a de Serviços Jurídicos	3	0	0,0	0,0					
4224 - Rececionista de hotel	Rececionista de Hotel; Técnico/a de Recepção	3	358	25,6	9,3	Foi atribuída prioridade 2 dado o potencial de crescimento das atividades de alojamento turístico nalguns concelhos da Península de setúbal e as crescentes exigências de qualificação destes serviços.				
3115 - Técnicos e inspetores de mecânica	Técnico/a de Recepção/Orçamentação de Oficina; Técnico/a de Mecânica Naval	3	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria na Península de Setúbal.				
7512 - Padeiros, pasteleiros e confeitores	Pasteleiro/a – Padeiro/a (N. 2); Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	3	0	0,0	0,0					
3116 - Técnico de química	Técnico/a de Química Industrial; Técnico/a de Transformação	3	39	39,0	14,2	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
industrial	de Polímeros/ Processos de Produção; Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos têxteis; Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos					indústria na Península de Setúbal. Deve, no entanto, avaliar-se o grau de saturação da oferta e a procura tendencial de qualificações superiores nestes domínios.				
4321 - Empregados de aprovisionamento e armazém	Técnico de Logística; Operador de Logística	4	455	2,6	0,9	Apesar da relevância do emprego ser relativamente baixa, foi atribuída prioridade 2 uma vez que o potencial de expansão das atividades logísticas na Península de Setúbal, justificam o crescimento da oferta destas qualificações.				
7231 - Mecânico e reparador de veículos automóveis	Reparador/a de Motociclos; Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros; Mecânico/a de Automóveis Ligeiros; Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias; Mecânico/a de Serviços Rápidos; Técnico/a de reparação e pintura de carroçarias	4	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 uma vez que o potencial de expansão das atividades de transportes e logística e dos serviços de manutenção associados na Península de Setúbal, justificam o crescimento da oferta destas qualificações.				
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico/a da Qualidade; Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica; Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica; Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos	4	1208	109,8	40,1	Foi atribuída prioridade 2 devido à procura significativa destes técnicos pelas empresas, para funções de operação, controlo e gestão e manutenção industrial, na maior parte dos casos com grandes dificuldades de recrutamento.				
3313 - Técnicos administrativos de contabilidade	Técnico/a de Contabilidade; Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	4	41	3,2	1,2					
8122 - Operador de máquinas de revestimento, metalização e acabamento de metais	Técnico/a de Tratamento de Metais	4	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 devido à importância da indústria transformadora, nomeadamente da metalomecânica, nalguns concelhos da Península de Setúbal				
3435 - Outros técnicos de nível intermédio das actividades culturais e artísticas	Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços; Assistente de Arqueólogo/a	4	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 2 dada a relevância que o emprego assume (superior ao verificado na região da Grande Lisboa), admitindo-se ainda que o emprego nestas atividades seja claramente subavaliado pelos Quadros de Pessoal. Estas qualificações, inseridas nas Artes do Espetáculo são pertinentes do ponto de vista da criação de condições de produção de espetáculos, podem configurar uma área de complementaridade em relação à Grande Lisboa, e associam-se a dinâmicas culturais e de espetáculo nalguns concelhos.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
7126 - Canalizador e montador de tubagens	Canalizador/a (N. 2)	4	0	0,0	0,0	Dinâmica muito recessiva do emprego na construção civil.				
7411 - Electricista de construções e similares	Eletricista de Instalações (N. 2)	4	0	0,0	0,0	Dinâmica muito recessiva do emprego na construção civil.				
5142 - Esteticistas e trabalhadores similares	Manicura-Pedicura (N. 2); Esteticista-Cosmetologista; Massagista de Estética (N. 2); Técnico/a de massagem estética e bem-estar.	4	132	6,0	2,2					
7131 - Pintores de construções e trabalhadores similares	Pintor/a de Construção Civil (N. 2); Pintor/a / Decorador/a (N. 2)	4	0	0,0	0,0	Dinâmica muito recessiva do emprego na construção civil.				
3257 - Inspectores e técnicos, da saúde, do trabalho e ambiente	Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho; Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho e Ambiente; Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança;	4	52	13,0	4,7	Foi atribuída prioridade 2 tendo em conta a procura potencial destes técnicos pelas atividades industriais da Península de Setúbal.				
3117 - Técnico da metalurgia de base e da indústria extractiva	Técnico/a Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – Indústria Metalúrgica e Metalomecânica; Técnico/a Especialista em tecnologias de materiais - metalurgia e metalomecânica (N.5)	4	0	0,0	0,0	Passou de prioridade 1 para 2 devido à importância da indústria na Península de Setúbal e às dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
3113 - Técnico de electricidade	Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Eletrotecnia;	4	855	47,5	17,3	Deve avaliar-se o grau de saturação da oferta e a procura tendencial de qualificações superiores nestes domínios.				
7412 - Electromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos eléctricos	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial; Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria; Operador/a de Manutenção Hoteleira (N. 2)	4	70	1,9	0,7	Foi atribuída prioridade 2 dada a procura elevada, e de difícil recrutamento, de técnicos de manutenção industrial com formação tecnológica nos domínios da electricidade, mecânica e eletrónica.				
7112 - Pedreiro, calceteiro e assentador de refractários	Pedreiro/a (N. 2); Calceteiro/a (N. 2)	5	0	0,0	0,0	Passou de prioridade 2 para 1 devido à dinâmica muito recessiva do emprego na construção civil.				
4110 - Empregado de escritório em geral	Assistente Administrativo/a (N. 2); Técnico/a Administrativo	5	0	0,0	0,0	Perda de emprego significativa e níveis de desemprego registado elevados. No entanto, deve avaliar-se a necessidade de formação de novos perfis administrativos e de apoio à gestão pois são procurados pelas entidades empregadoras				
5321 - Auxiliar de saúde	Técnico/a Auxiliar de Saúde	5	305	23,5	8,6	Apesar do indicador de saturação da oferta ser elevado, o potencial de crescimento destas atividades e as dificuldades de recrutamento e de				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
						retenção de mão-de-obra são muito significativas. A formação de técnicos auxiliares de saúde, com preparação específica adequada, contribuirá inclusivamente para uma maior profissionalização destes serviços e para a qualificação do emprego nestas áreas.				
5120 - Cozinheiro	Cozinheiro/a (N. 2); Técnico/a de Restauração – Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	5	1142	15,2	5,6	Necessidade de reforçar competências para especializações como cozinha industrial.				
3131 - Técnico de operação de instalações de produção de energia	Técnicos de Energias Renováveis; Técnico/a de Gás; Técnico/a Especialista em gestão e controlo de energia (N.5)	5	611	203,7	74,3	É necessário estar atento ao potencial de crescimento dos sectores das energias renováveis e da eficiência energética. Pode vir a justificar-se um nível de prioridade mais elevado no futuro.				
6113 - Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	Operador/a de Jardinagem (N. 2); Operador/a de Manutenção em Campos de Golfe (Golf Keeper) (N. 2); Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	5	0	0,0	0,0					
3111 - Técnicos das ciências físicas e químicas	Técnico/a de Análise Laboratorial; Técnico/a de Laboratório Cerâmico; Técnico/a de Controlo Alimentar;	5	337	24,1	8,8					
3412 - Técnico de nível intermédio de apoio social	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade; Técnico/a de Apoio Psicossocial; Animador Sociocultural; Técnico/a de Juventude (N.4)	5	608	304,0	110,9	Deve avaliar-se o grau de saturação da oferta e a procura tendencial de qualificações superiores nestes domínios.				
8121 - Operadores de instalações de transformação de metais	Operador/a de Máquinas Ferramentas; Operador de Máquinas Ferramentas CNC; Serralheiro Civil	6	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 3 devido à importância da indústria metalomecânica na Pensínsula de Setúbal e às dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
5131 - Empregado de mesa e bar (5131+5132)	Empregado/a de Restaurante/Bar (N. 2); Técnico/a de Restaurante/Bar;	6	1127	2,8	1,0					
6221 - Aquicultores (aquacultores) e trabalhadores qualificados da aquicultura	Operador/a Aquícola; Técnico/a de Aquicultura	6	0	0,0	0,0	Elevado crescimento do emprego e expressão das atividades aquícolas nalguns concelhos da Península de Setúbal.				
8181 - Operadores de instalações do fabrico de vidro e produtos cerâmicos	Vidreiro/a (N. 2); Operador/a de Cerâmica (N. 2); Formista/Modelista (N. 2); Operador/a de Máquinas de Produção de Artigos em Vidro (N. 2)	6	0	0,0	0,0					

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
7214 - Preparador e montador de estruturas metálicas	Técnico/a de fabrico de componentes de construção metálica.	6	0	0,0	0,0	Foi atribuída prioridade 3 devido à importância da indústria metalomecânica na Pensínsula de Setúbal e às dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens. Deve, no entanto, avaliar-se a continuidade da dinâmica recessiva do emprego na construção civil.				
9611 - Trabalhador da recolha de resíduos	Operador/a de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos;	7	0	0,0	0,0					
6130 - Agricultor e trabalhador qualif.da agricultura e prod. animal combinadas, orientados para o mercado	Técnico de Produção Agropecuária;	7	0	0,0	0,0					
5211 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/a de Comércio; Técnico/a Comercial; Empregado/a Comercial (N. 2); Técnico/a de Vendas; Técnico/a de distribuição	8	1049	0,4	0,1	Nível de relevância muito elevado com um nível de saturação da oferta muito baixo. Para além das necessidades de qualificação do emprego jovem em Comércio e Vendas há ainda que ter em conta a procura de perfis mais dirigidos para atividades comerciais em indústria e serviços específicos, localizados na Pensínsula de Setúbal.				
7223 - Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas para trabalhar metais	Fresador/a Mecânico/a (N. 2)	8	0	0,0	0,0	Importância da indústria metalomecânica na Pensínsula de Setúbal e dificuldades de recrutamento, geralmente justificadas por escassez de mão-de-obra qualificada. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
5312 - Auxiliar de professor	Técnico/a de Ação Educativa	8	0	0,0	0,0					
7222 - Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	Serralheiro Mecânico (N. 2); Serralheiro Mecânico de Manutenção (N. 2); Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes (N. 2); Técnico/a de fabrico e manutenção de cunhos e cortantes; Técnico/a de produção e montagem de moldes.	9	21	0,7	0,2	Importância da indústria metalomecânica na Pensínsula de Setúbal e dificuldades de recrutamento geralmente sentidas pelas empresas. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
						da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
7212 - Soldadores e trabalhadores de corte a oxigás	Soldador/a (N.2); Técnico/a de Soldadura	9	62	1,6	0,6	Importância da indústria metalomecânica na Península de Setúbal e dificuldades de recrutamento, geralmente justificadas por escassez de mão-de-obra qualificada. Por outro lado, algumas destas profissões revelam necessidades significativas de rejuvenescimento da mão-de-obra. É necessário atuar na atratividade da oferta de formação para os jovens.				
5311 - Auxiliar de cuidados de crianças	Acompanhante de Crianças (N. 2); Técnico/a de Apoio à Infância	9	633	6,1	2,2					
5322 - Apoio à família e cuidados pessoas (5322+5329)	Agente em Geriatria (N.2); Técnico/a de geriatria	10	0	0,0	0,0	Nível de relevância muito elevado com um nível de saturação da oferta muito baixo. É de ter em conta a procura significativa destes profissionais, com dificuldades de recrutamento sentidas pelos empregadores que em parte se devem à baixa atratividade destas profissões e às condições de trabalho que tipicamente as caracterizam. Importa atuar na qualificação do próprio emprego, até para tornar mais apelativa para os jovens a oferta de formação disponível.				
7318 - Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	Tecelão/Tecedeira; Bordador/a; Artesão/ã das Artes do Têxtil	1	0	0,0	0,0	Pode fazer sentido, nalguns concelhos e numa ótica de nicho				
2651 - Artistas de artes visuais (plásticas)	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha)	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
7316 - Lapidadores, gravadores e pintores-decoradores, de vidro, cerâmica e outros materiais	Técnico/a de Vidro Artístico; Técnico/a de Vidro; Técnico/a de Modelação Cerâmica; Técnico/a de Vidro Decorativo; Técnico/a de Pintura Decorativa; Técnico/a de Pintura de Cerâmica; Técnico/a de Cerâmica Criativa; Pintor/a Artístico/a em Azulejo; Técnico/a de Cerâmica;	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos. Aposta de nicho. Diferenciação				
2652 - Compositores, músicos e cantores	Básico de Instrumento (N.2); Instrumentista de Cordas e Teclas; Instrumentista de Sopro e Percussão; Instrumentista de Jazz	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos. Por outro lado, é necessário estar atento à dinâmica das atividades culturais e de espetáculo nalguns concelhos. Admite-se que o emprego nestas atividades seja subavaliado pelos Quadros de Pessoal.				

O Emprego e as Qualificações		Relevância	Oferta			Eixo 3 [Qualitativo]	Nível de Prioridade da Oferta			
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas		IND 1 - OFERTA	IND 3 - OFERTA	IND 4 - OFERTA		3	2	1	Nicho
7319 - Outros trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, artesãos e similares	Artífice do Ferro (N. 2); Artífice Tanoeiro/a (N. 2); Florista (N. 2); Artesão/a das Artes do Metal.	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
2621 - Arquivistas e curadores de museus	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património;	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
7317 - Artesãos de artigos em madeira, cestaria e materiais similares	Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a;	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
3259 - Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n.e.	Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	1	0	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos.				
6129 - Outros produtores e trabalhadores qualificados da criação animal	Tratador/a / Desbastador/a de Equinos (N. 2); Técnico/a de Gestão Equina	2	0	0,0	0,0	Relevante numa ótica de nicho e nalguns concelhos				
3143 - Técnico florestal (inclui cinegético)	Técnico/a de Gestão Cinégita; Técnico/a de Máquinas Florestais; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	2	0	0,0	0,0	Emprego reduzido mas com uma dinâmica de crescimento muito elevada. Falta de oferta formativa. Numa perspectiva de nicho, e com avaliação, pode fazer sentido reforçar esta oferta nalguns concelhos da Península de Setúbal.				
2133 - Especialista da protecção do ambiente	Técnico/a de Gestão do Ambiente; Técnico/a de Turismo Rural e Ambiental	4	294	0,0	0,0	Justificável enquanto qualificação de nicho nalguns concelhos e associado a projetos âncora de desenvolvimento turístico				

ANEXO 2 – RETRATOS MUNICIPAIS

Alcochete

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

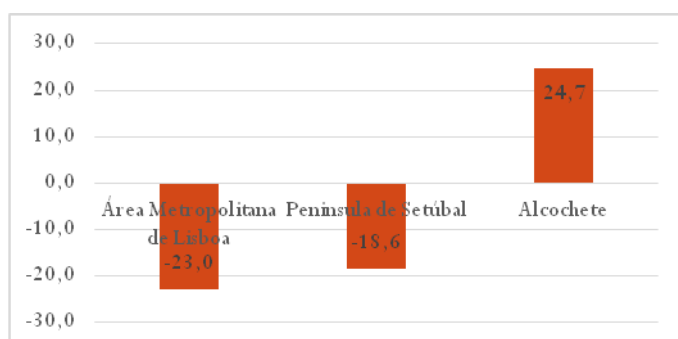
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Montijo e Palmela
<i>Extensão territorial</i>	128 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	18.534
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	19%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5%
<i>Densidade populacional</i>	144 hab/km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	5.343
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	40,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos</i>	24,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 1 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Alcochete destaca-se por possuir uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva (24,7%), contrariamente ao registado na AML e na Península de Setúbal. Dos 5 municípios onde este facto sucede, é Alcochete que apresenta um maior crescimento.

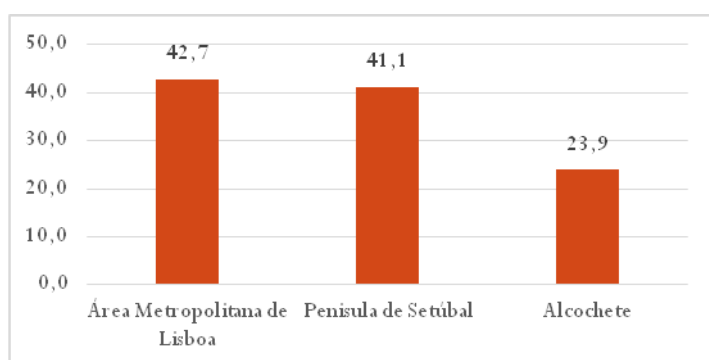
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	658
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	125,3%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total</i>	23,1%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	152
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 2 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A representatividade dos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário é menor do que a patente na Península de Setúbal e na AML, não atingindo $\frac{1}{4}$ dos alunos, revelando uma baixa atratividade das modalidades profissionalizantes para os jovens neste município.

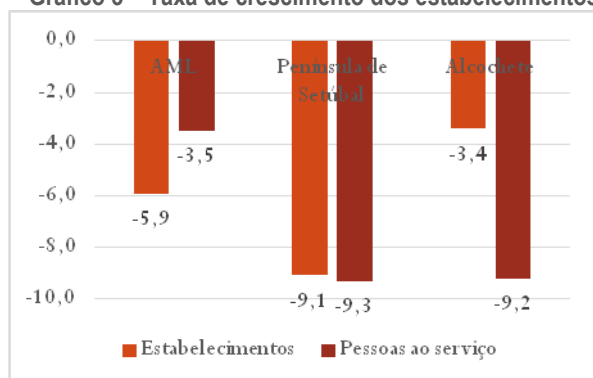
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	360
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	294
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	52
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	12
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	0
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-2,2%
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	509
<i>Taxa de crescimento dos de estabelecimentos de empresas</i>	-3,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	4.358
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-9,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Alcochete, no período 2011 a 2014, equiparou a registada na Península de Setúbal e foi mais acentuada que a registada na AML.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Alcochete registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

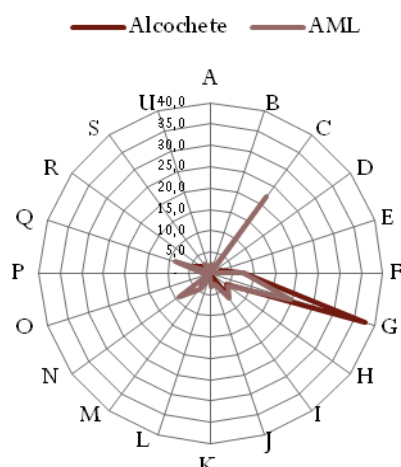
Quadro 1 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	30	5,9	320	7,3
<i>C Indústrias transformadoras</i>	37	7,3	644	14,8
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	6	1,2	101	2,3
<i>F Construção</i>	36	7,1	334	7,7
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	195	38,3	1 646	37,8
<i>H Transportes e armazenagem</i>	14	2,8	203	4,7
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	72	14,1	285	6,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	10	2,0	22	0,5
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	13	2,6	48	1,1
<i>L Atividades imobiliárias</i>	5	1,0	19	0,4
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	29	5,7	180	4,1
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	10	2,0	74	1,7
<i>P Educação</i>	11	2,2	72	1,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	19	3,7	224	5,1
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	4	0,8	115	2,6
<i>S Outras atividades de serviços</i>	18	3,5	71	1,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 4 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Alcochete, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (37,8%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	64,0%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 1 – População Ativa e Inativa em 2011



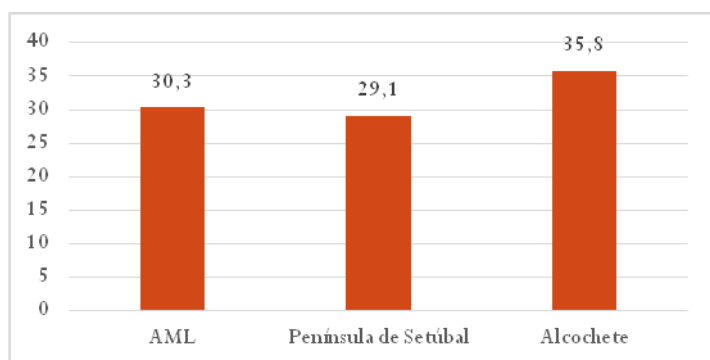
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	4.358
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-9,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	50,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	35,8%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,9%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-0,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 5 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Alcochete as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior ao constante quer AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 2 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	241	-6,6%
<i>52 - Vendedores</i>	150	-1,3%
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	15	275,0%
<i>34 - Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares</i>	13	-18,8%
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	10	0,0%
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	9	-60,9%
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	6	-25,0%
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	6	500,0%
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	4	300,0%
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	3	-70,0%
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	3	0,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

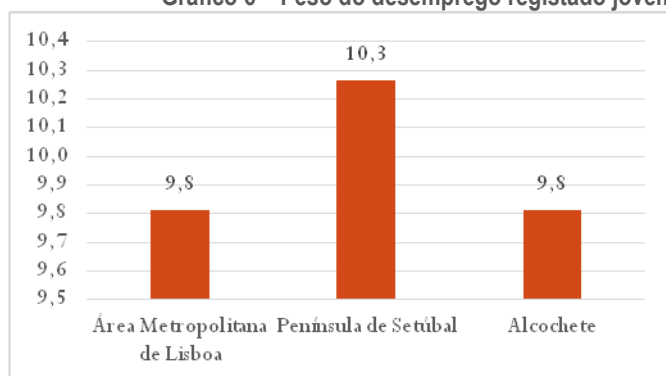
Desemprego registado (n.º)	845
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	9,8%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	58,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	27,4%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	14,4%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	26,5%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	45,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi significativamente acentuada (45,8%) e superior à referente ao desemprego global que teve um crescimento de 26,5%.

Gráfico 6 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



EM ALCOCHETE CERCA DE 1 EM CADA 10 DESEMPREGADOS REGISTRADOS NOS CENTROS DE EMPREGO TEM MENOS DE 25 ANOS. O PESO DO DESEMPREGO JOVEM NO TOTAL DO DESEMPREGO REGISTRADO É LIGEIRAMENTE INFERIOR AO REGISTRADO

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	1
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	3
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	85
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFEP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 3 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade</i>	0,5	12
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	17
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	1	28
<i>Técnico de Turismo</i>	0,5	13

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Almada

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

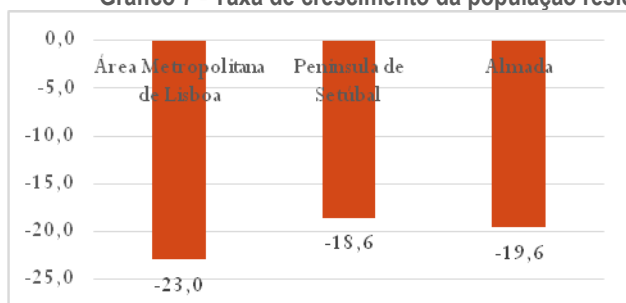
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Seixal e Sesimbra
<i>Extensão territorial</i>	70 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	170.448
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,2%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,0%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	2.428 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	9.154
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	5,7%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-19,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 7 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Almada possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa mas inferior ao registado na AML. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 19,6%.

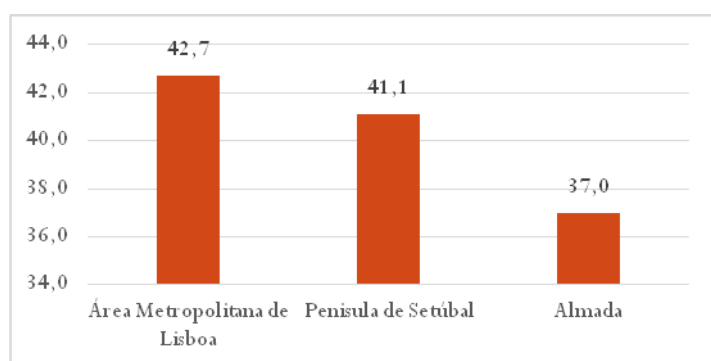
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	6.498
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-20,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	37,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	2.098
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 8 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A representatividade dos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário atinge um pouco mais de 1/3 dos alunos, embora seja inferior à registada na Península de Setúbal e na AML

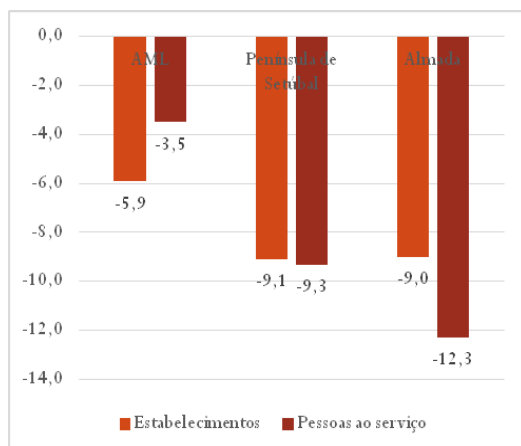
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.987
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,1%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	14
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.637
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	295
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	34
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	3.709
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,0%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.319
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-12,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 9 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Almada, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e da Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Almada registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

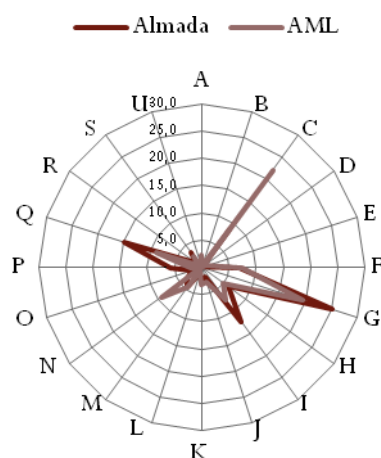
Quadro 4 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	13	0,4	30	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	170	4,6	2088	8,6
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	2	0,1	77	0,3
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	5	0,1	14	0,1
<i>F Construção</i>	305	8,2	1688	6,9
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1115	30,1	6101	25,1
<i>H Transportes e armazenagem</i>	126	3,4	1453	6,0
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	595	16,0	3006	12,4
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	92	2,5	460	1,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	124	3,3	627	2,6
<i>L Atividades imobiliárias</i>	77	2,1	256	1,1
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	289	7,8	1123	4,6
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	117	3,2	803	3,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	6	0,2	441	1,8
<i>P Educação</i>	93	2,5	1376	5,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	287	7,7	3648	15,0
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	53	1,4	325	1,3
<i>S Outras atividades de serviços</i>	240	6,5	803	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 10 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Almada, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,1%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares” e “Q Atividades de saúde humana e apoio social” também representam, em termos relativos, mais em Almada do que na AML.

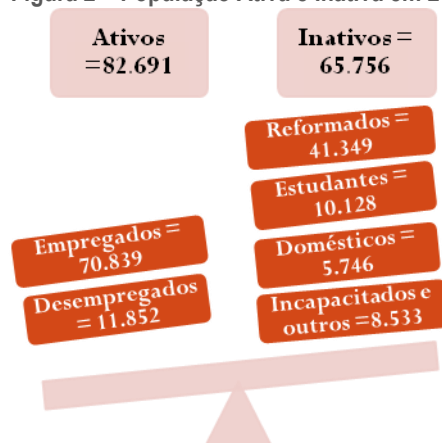
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	55,7%
Taxa de emprego	85,7%
Taxa de desemprego	14,3%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	34,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 2 – População Ativa e Inativa em 2011



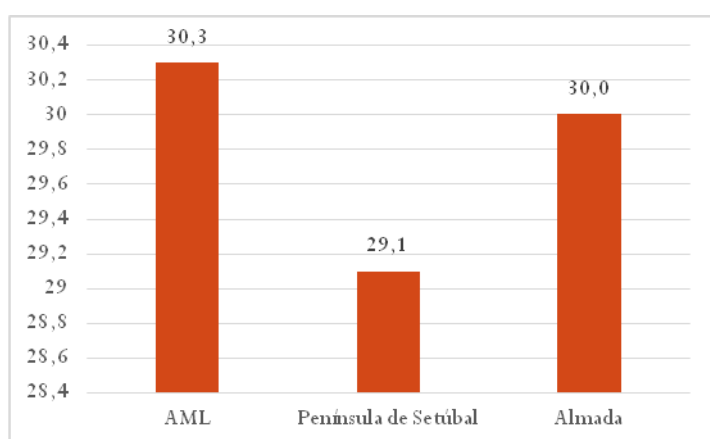
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.319
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-12,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	50,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,0%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	19,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-8,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 11 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Almada as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário representa, 30% do total, valor muito próximo do registado quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 5 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	739	-15,9
<i>52 - Vendedores</i>	425	-18,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	73	32,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	46	27,8
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	24	20,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	17	-46,9
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	13	8,3
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	13	0,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	12	33,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	11	-54,2
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	11	266,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

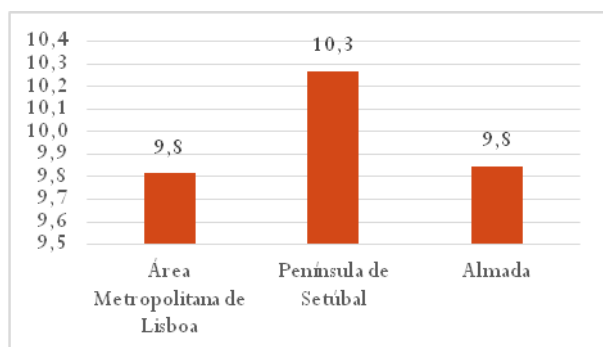
Desemprego registado (n.º)	8.429
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	9,8%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	57,5%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	28,4%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	14,1%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	4,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	24,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 24,8%, tendo sido mais acentuada do que a referente ao desemprego global que teve um crescimento de 4,3%.

Gráfico 12 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Almada cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a Península de Setúbal e semelhante ao registado na AML.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	21
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	30
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	725
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 6 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	20
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	58
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	2	43
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	10
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	20
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	29
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	26
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	23
<i>Técnico de Gestão</i>	1	24
<i>Técnico de Gestão do Ambiente</i>	1	20
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	4,5	99
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica</i>	1	28
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	3	81
<i>Técnico de Marketing</i>	1	27
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	19
<i>Técnico de Multimédia</i>	0,5	13
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	0,5	13
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1	21
<i>Técnico de Turismo</i>	4	97
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	1	29

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Município (s) : ALMADA

Dia e hora: 04/04/2016 – 15H00-17H30

Local: AUDITÓRIO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

10 empresas, representadas por 12 pessoas (*solicitar folha de presenças à AML*) + 3 pax da CMA, como 'observadoras'

Setores:

- Educação - 4 (Colégio do Vale – estiveram presentes o empresário e a diretora de RH, Escola Profissional de Almada, a Associação a nova id. Fct, Escola Superior de Educação Jean Piaget);
- IPSS - 2 (Casa de Repouso Casal de S. José – esteve presente o casal proprietário, Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, esteve presente Gonçalo Costa, psicólogo)
- Turismo - 1 (Clube de Campismo)
- Transportes – 3 (TST Transportes Sul do Tejo; Fertagus – esteve presente a diretora de RH, ECALMA – Empresa Municipal de Estacionamento e Circulação)

Workshop animado por: Carla Melo

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Os empregadores presentes manifestaram estar numa fase de ‘velocidade cruzeiro’ em termos de emprego/ recrutamento – não preveem contratações para além das necessárias para substituições. A única exceção é a ECALM, que refere a possibilidade de contratar se e quando a manutenção dos equipamentos, que até aqui era feita por empresa externa, passar a ser feita internamente; contudo, numa primeira fase de contratação, irão preferir licenciados, pelos requisitos técnicos de engenharia. Referem a elevada oferta de licenciados, em diversas áreas, para o desempenho de funções associadas às qualificações intermédias. “*Estão desesperados e aceitam qualquer coisa!*”
As maiores necessidades e dificuldades de recrutamento situam-se na área da saúde/ IPSS.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes (identificar o(s) setor(es) e tipo(s) de empresa(s))

Essencialmente auxiliares de educação (Educação) e auxiliares de ação direta (IPSS)
Técnicos de laboratório (FCT) e técnicos administrativos
Área das TIC
Área do Marketing

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil (identificar o(s) setor(es) e tipo(s) de empresa(s))

Área de cozinha, empregados de refeitório
Técnicos de manutenção
Geriatría/ gerontologia
Técnico de oficina – veículos pesados (não existe formação)
Mecânica automóvel (pesados), eletricidade, e outros da indústria automóvel

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Gestão de redes sociais, comunicação e gestão de imagem
Robótica
‘Renascimento’ de profissões como costureira, alfaiate, indústria têxtil e calçado

V. Sobre a Oferta Formativa**V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?**

Sim, e afirmaram existir uma rede informal de contactos. As empresas recebem estagiários, as escolas consultam as empresas.

Globalmente, consideraram os cursos profissionais muito mais abrangentes e completos do que a ‘via ensino’, preferindo contratar, para qualificações correspondentes ao 12.º ano, candidatos oriundos de cursos profissionais.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Foi referida a insuficiência/ fragilidade das ‘soft skills’ mais do que as componentes técnicas, principalmente nos técnicos a trabalhar com idosos e com crianças/ jovens problemáticos, em situação de crise.

Referiu-se a maior diversidade de cursos associados à área da indústria, quando comparada com a diversidade de cursos associados à área dos serviços/ prestação de serviços.

No caso dos transportes: não existe oferta formativa, são as empresas e as próprias pessoas a fazer e suportar os custos da carta de serviço público e a respetiva certificação, e depois a formação necessária ao longo da carreira.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Quer nos estudantes, quer nos ativos, os empregadores presentes consideraram ser fundamental a formação em áreas de relacionamento interpessoal, comunicação, gestão de conflitos e intervenção em situação de crise.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- A questão da mobilidade intraconcelhia e interna à AML. Os jovens de Almada têm algumas dificuldades em ir estudar/trabalhar para Lisboa, por dificuldades de deslocação, incompatibilidade de horários, o que faz com que muitas vezes optem por cursos profissionais em função da sua disponibilidade e não tanto da sua vocação.
- Duas escolas consideraram abrir cursos profissionais na área da cozinha/ restauração, mas não o fizeram devido aos custos (infraestruturas).
- O facto de continuar a ficar mais barato para algumas empresas subcontratarem empresas de trabalhadores temporários, principalmente na área do turismo, em que há uma elevada sazonalidade do volume de trabalho, não valorizando assim a empregabilidade dos jovens provenientes de cursos profissionais.
- Bastantes referências à ‘imagem’ negativa dos cursos profissionais, e à necessidade de desenvolver uma campanha de divulgação de cursos/ profissões, de forma mais atrativa para os jovens. “É preciso desmistificar a ideia que os cursos profissionais são cursos de baixo valor.”

Amadora

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

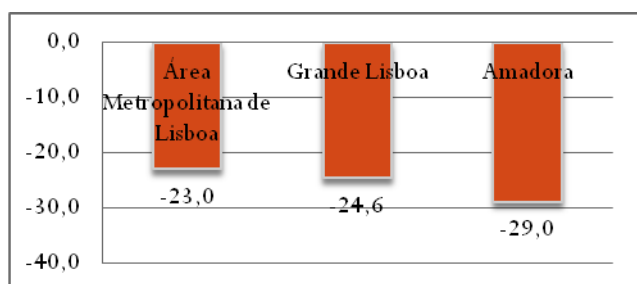
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Odivelas, Sintra e Oeiras
<i>Extensão territorial</i>	24 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	175.653
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,4%
<i>Densidade populacional</i>	7.385 hab / Km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	120
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	0,1%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-29,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 13 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Amadora possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 29%.

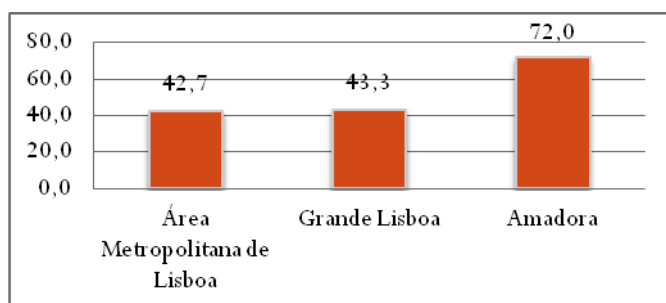
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	7.343
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	22,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	72,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	2.022
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	2.721

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 14 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é significativamente elevada no caso da Amadora (72%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

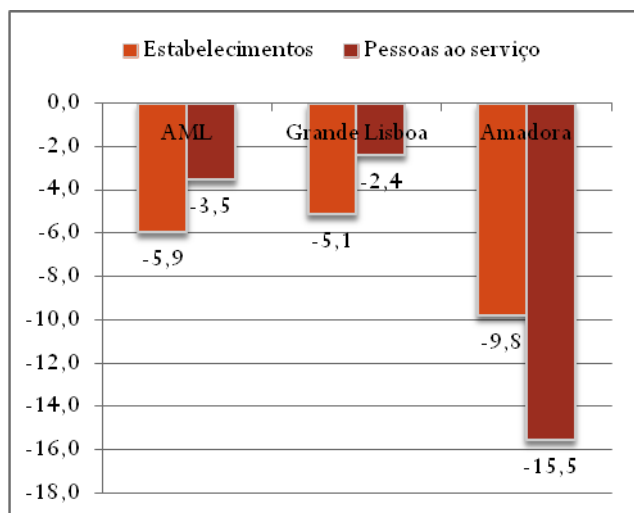
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.769
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.396
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	288
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	60
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	8
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	3.491
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	38.691
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-15,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 15 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na Amadora, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, na Amadora registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

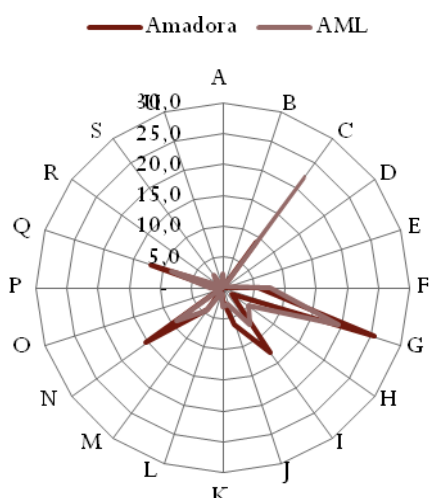
Quadro 7 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8	0,2	23	0,1
C Indústrias transformadoras	232	6,6	3577	9,2
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0,1	19	0,0
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	0,1	47	0,1
F Construção	313	9,0	2218	5,7
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1176	33,7	9900	25,6
H Transportes e armazenagem	189	5,4	640	1,7
I Alojamento, restauração e similares	421	12,1	4978	12,9
J Atividades de informação e de comunicação	119	3,4	2395	6,2
K Atividades financeiras e de seguros	115	3,3	798	2,1
L Atividades imobiliárias	68	1,9	182	0,5
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	278	8,0	1690	4,4
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	97	2,8	5858	15,1
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	1	0,0	92	0,2
P Educação	65	1,9	536	1,4
Q Atividades de saúde humana e apoio social	179	5,1	4730	12,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	25	0,7	187	0,5
S Outras atividades de serviços	198	5,7	821	2,1

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 16 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Na Amadora, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, em Almada do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	58,1%
Taxa de emprego	85,0%
Taxa de desemprego	15,0%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	32,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 3 – População Ativa e Inativa em 2011



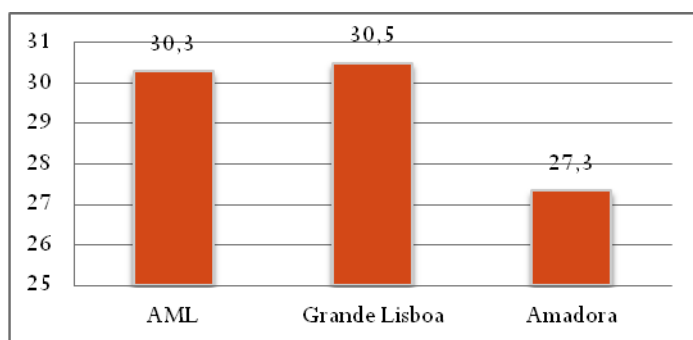
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	38.691
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-15,5%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	47,1%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	27,3%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	25,6%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 17 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Na Amadora as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 8 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	1187	-7,7
<i>52 - Vendedores</i>	638	-2,6
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	108	116,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	74	12,1
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	38	26,7
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	29	-6,5
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	29	-29,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	26	-18,8
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	26	-48,0
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	26	-13,3
<i>44 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo</i>	23	155,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

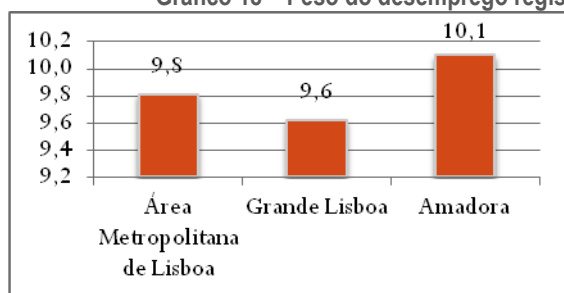
Desemprego registado (n.º)	8.841
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	63,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	25,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	10,9%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	-8,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	13,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 13,3%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 8,3%.

Gráfico 18 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Na Amadora cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	8
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	23
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	18
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	27
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	92
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	715
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2.249

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Na Amadora, os alunos em cursos de aprendizagem representam 75,9% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 9 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	24
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	19
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	54
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	15
<i>Técnico de Comércio</i>	2	54
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	26
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	1	27
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	31
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	16
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	31
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	0,5	12
<i>Técnico de Fotografia</i>	0,5	16
<i>Técnico de Frio e Climatização</i>	0,5	14
<i>Técnico de Gestão</i>	1	26
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2,5	64
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	4,5	116
<i>Técnico de Logística</i>	0,5	13
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	30
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	22
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	2	58
<i>Técnico Geriatria</i>	1	22
<i>Técnico/a de Apoio à Gestão</i>	0,5	10

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 10 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	25
<i>Técnico Comercial</i>	12	337
<i>Técnico Comercial Bancário</i>	2	50
<i>Técnico de Apoio à Gestão</i>	1	26
<i>Técnico de Banca Seguros</i>	5	118
<i>Técnico de Contabilidade</i>	2	53
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	27	637
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	3	65
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	4	67
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	5	127
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	4	109
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	9	210
<i>Técnico de Logística</i>	5	108
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	2	48
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	2	39
<i>Técnico de Multimédia</i>	4	116
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	4	114

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquês, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Barreiro

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

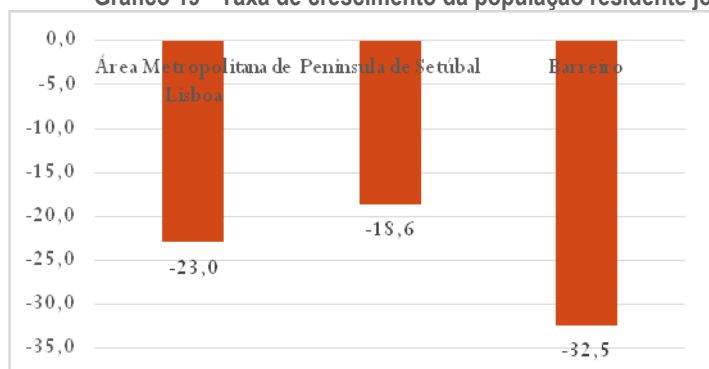
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Moita, Palmela, Sesimbra e Seixal
<i>Extensão territorial</i>	36 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	76.994
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	14,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	4,6%
<i>Densidade populacional</i>	2.116 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 1.969
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 32,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 19 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



O Barreiro possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 32,5%, ou seja, significativamente mais do que a população total (-2,5%).

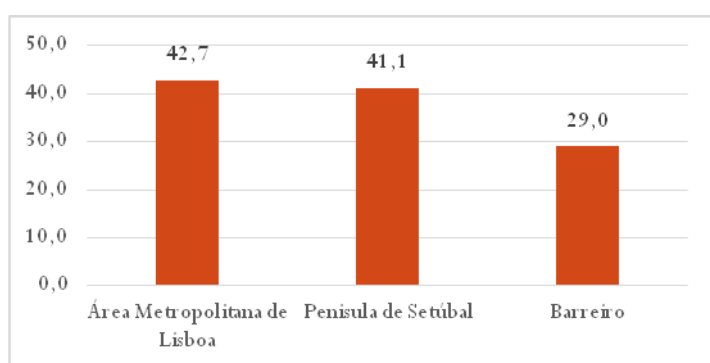
JOVENS E EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	2.943
Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	-35,8%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	29,0%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	821
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 20 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



NO BARREIRO, A ATRATIVIDADE DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES PARA OS JOVENS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO (29%) É MENOR DO QUE NA AML E NA PENÍNSULA DE SETÚBAL.

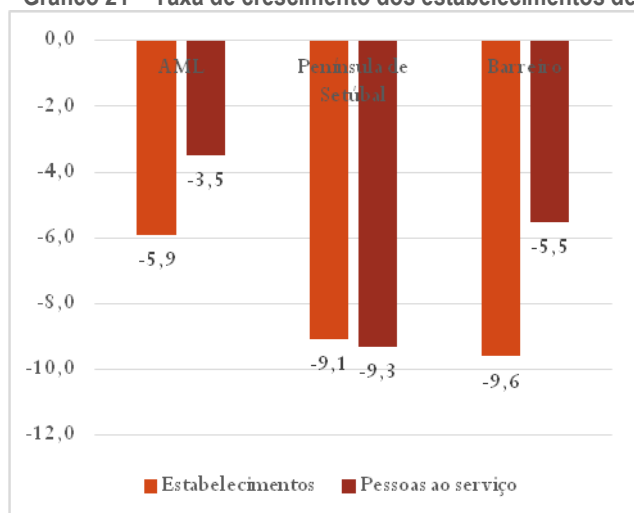
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	984
Taxa de crescimento do total de empresas	-10,1%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	6
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	862
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	90
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	23
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	1
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	2
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	0
Estabelecimento de empresas (n.º)	1.354
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-9,6%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	11.459
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-5,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 21 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Barreiro, no período 2011 a 2014, foi negativa e menos acentuada que a registada na Península de Setúbal.

A perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço no Barreiro à semelhança do sucedido na AML e em oposição à Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

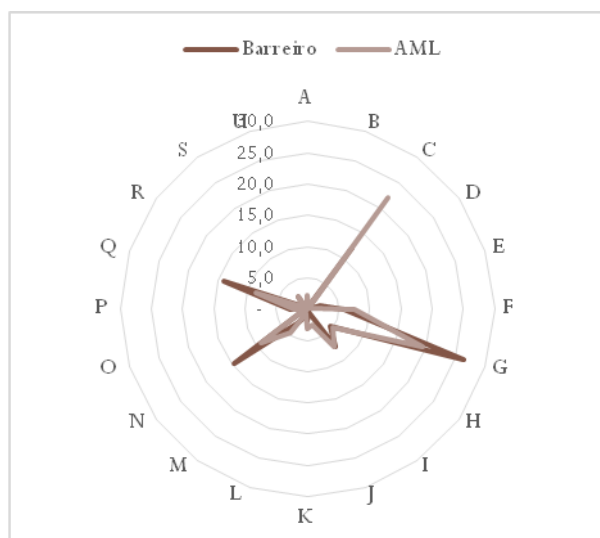
Quadro 11 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	3	0,2	3	0,0
<i>B Indústrias extrativas</i>	2	0,1	6	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	86	6,4	1394	12,2
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,1	8	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	11	0,8	234	2,0
<i>F Construção</i>	79	5,8	673	5,9
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	472	34,9	3017	26,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	43	3,2	529	4,6
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	195	14,4	859	7,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	12	0,9	61	0,5
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	45	3,3	215	1,9
<i>L Atividades imobiliárias</i>	28	2,1	119	1,0
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	90	6,6	337	2,9
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	37	2,7	1676	14,6
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	53	0,5
<i>P Educação</i>	32	2,4	316	2,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	118	8,7	1628	14,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	19	1,4	50	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	79	5,8	281	2,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 22 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



No Barreiro, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (26,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, no Barreiro do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	54,0%
Taxa de emprego	84,6%
Taxa de desemprego	15,4%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	36,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 4 – População Ativa e Inativa em 2011



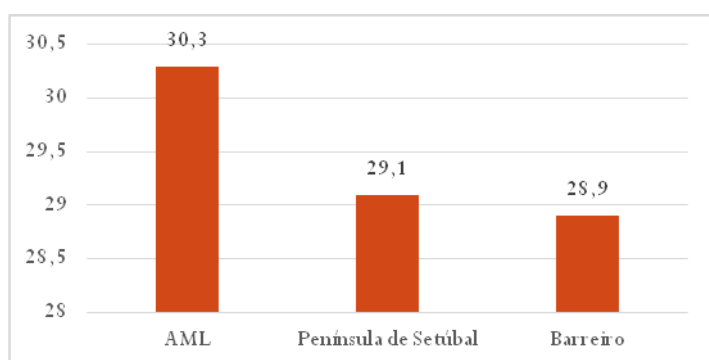
EMPREGO

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	11.459
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-5,5%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total	56,8%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total	28,9%
Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total	14,3%
Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior	-4,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 23 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Barreiro as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu ligeiramente menos, no período 2011 a 2014,

Quadro 12 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
Total Geral	353	-5,9
52 - Vendedores	193	6,6
31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	23	-11,5
93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	18	80,0
72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	17	54,5
51 - Trabalhadores dos serviços pessoais	14	-17,6
96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	10	11,1
32 - Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	10	66,7
91 - Trabalhadores de limpeza	7	40,0
54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança	7	250,0
53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	6	-64,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

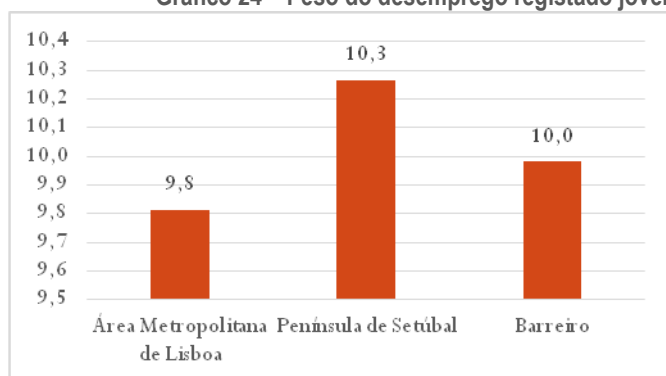
Desemprego registado (n.º)	4.673
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,0%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	26,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	10,4%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	8,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	36,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 36,5%, significativamente superior ao desemprego total (8,3%).

Gráfico 24 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Barreiro 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é semelhante ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	10
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	10
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	262
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 13 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	15
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	10
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	13
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	24
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	27
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	14
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	81
<i>Técnico de Turismo</i>	1	27

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Cascais

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

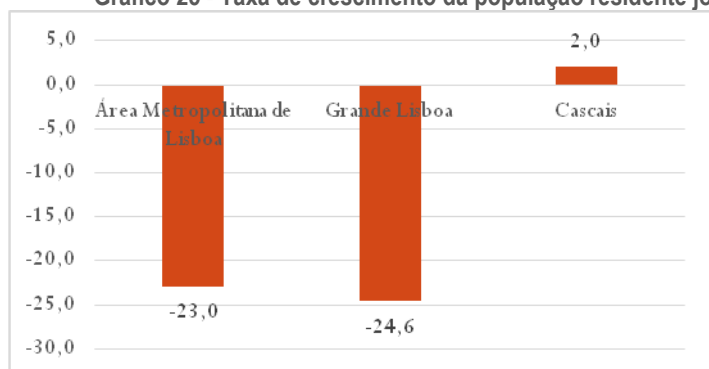
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Oeiras e Sintra
<i>Extensão territorial</i>	97 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	208.945
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,5%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,5%
<i>Densidade populacional</i>	2.145 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	36.938
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	21,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	2,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 25 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Cascais está entre os 5 concelhos que possuem uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 2,0%.

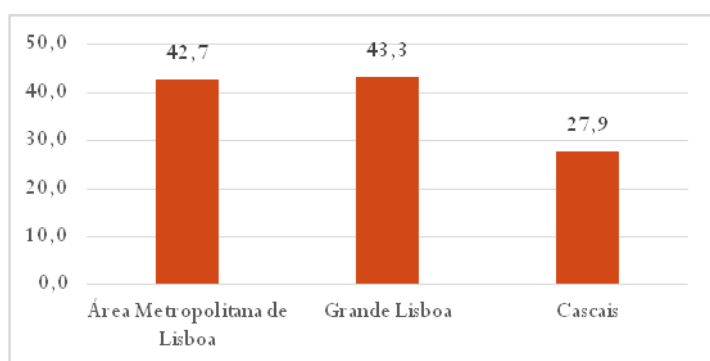
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	7.401
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-1,1%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	27,9%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.506
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	345

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 26 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



Em Cascais, a atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor do que na AML e na Grande Lisboa.

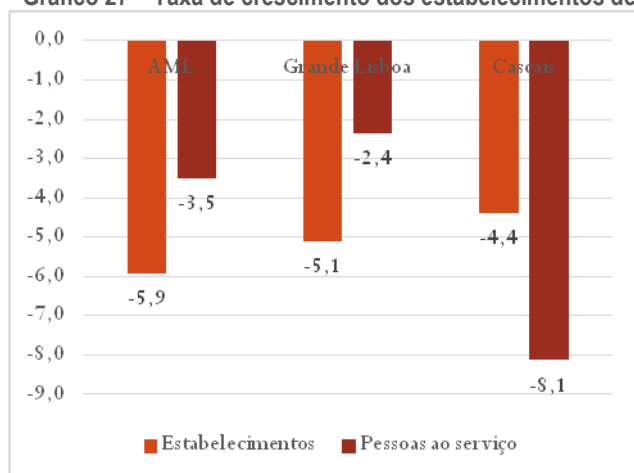
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	4.836
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-3,0%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	19
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	4.191
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	511
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	104
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	5.682
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-4,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	40.717
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-8,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 27 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Cascais, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Cascais registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

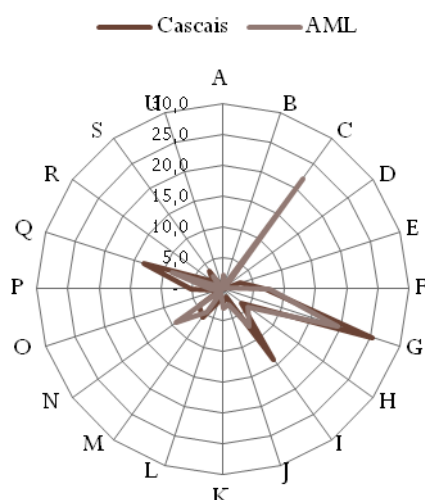
Quadro 14 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	50	0,9	151	0,4
<i>B Indústrias extrativas</i>	2	0,0	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	262	4,6	2472	6,1
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	4	0,1	27	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	25	0,4	1217	3,0
<i>F Construção</i>	391	6,9	2787	6,8
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1564	27,5	10371	25,5
<i>H Transportes e armazenagem</i>	251	4,4	1535	3,8
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	780	13,7	5724	14,1
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	185	3,3	572	1,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	188	3,3	829	2,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	240	4,2	774	1,9
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	491	8,6	2295	5,6
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	215	3,8	1900	4,7
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	6	0,1	240	0,6
<i>P Educação</i>	127	2,2	2067	5,1
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	478	8,4	5453	13,4
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	111	2,0	825	2,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	312	5,5	1475	3,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 28 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Cascais, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,5%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “P Educação” também representam mais, em termos relativos, em Cascais do que na AML.

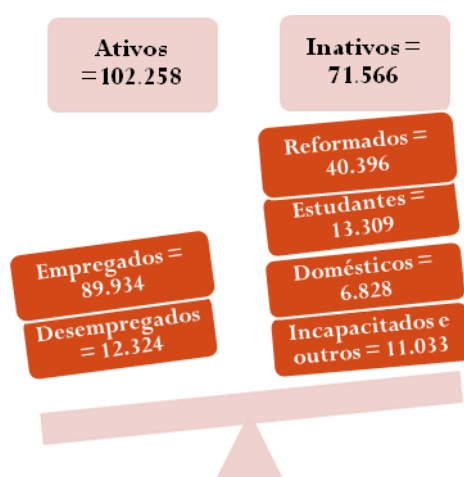
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	58,8%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 5 – População Ativa e Inativa em 2011



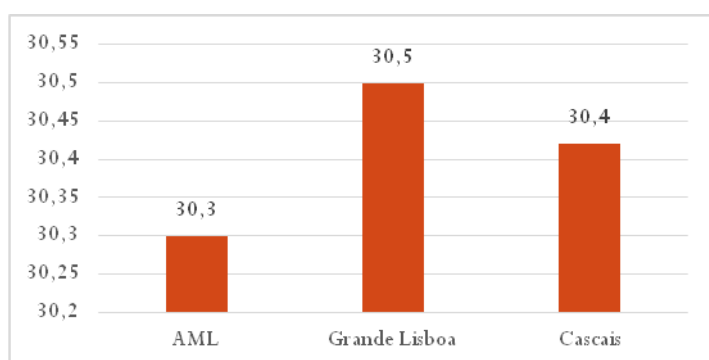
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	40.717
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-8,1%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	45,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	24,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 29 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Cascais as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção semelhante à constante na Grande Lisboa e na AML.

O emprego de qualificações média (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 15 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1137	-15,8
<i>52 - Vendedores</i>	530	-16,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	166	1,2
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	63	-4,5
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	57	-1,7
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	46	-17,9
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	38	18,8
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	32	-48,4
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	20	53,8
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	19	72,7
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	19	-13,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

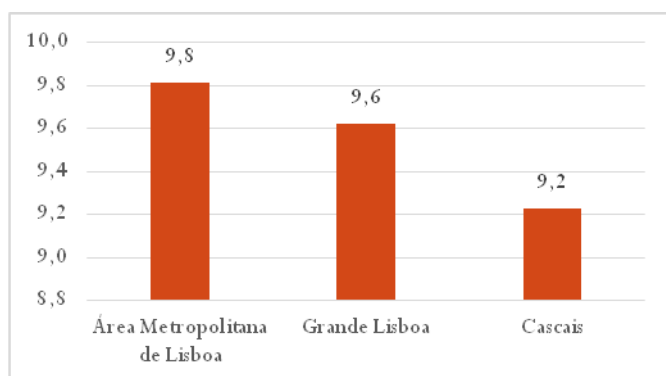
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	9.727
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,2%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	46,5%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	34,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	19,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	7,3%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	19,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 19,1%, significativamente superior ao desemprego total (7,3%).

Gráfico 30 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Cascais 9,2% desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	11
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	9
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	20
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	16
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	546
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	354

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Cascais, os alunos em cursos de aprendizagem representam 39,3% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 16 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	0,5	10
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	2	48
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1,5	38
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	64
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1,5	43
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	25
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	35
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	21
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	31
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	2	56
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	24
<i>Técnico de Multimédia</i>	2,5	69
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	0,5	16
<i>Técnico de Turismo</i>	2,5	66

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 17 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	1	26
<i>Rececionista de Hotel</i>	1	26
<i>Técnico Comercial</i>	2	43
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	1	24
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	4	84
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	21
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	3	60
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	2	45

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquês, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Lisboa

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

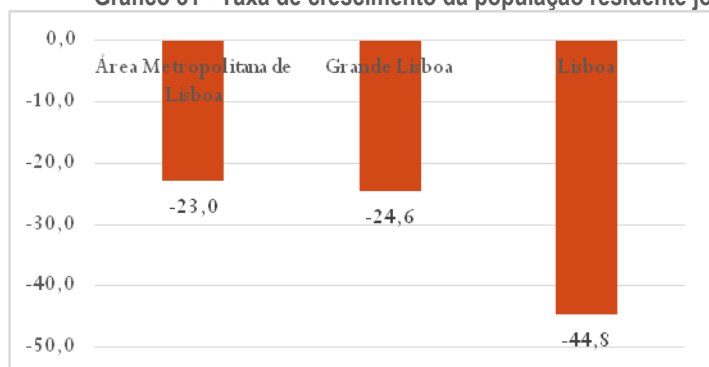
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Amadora, Oeiras, Odivelas e Loures
<i>Extensão territorial</i>	100 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	513.064
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	14,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	3,7%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	3,9%
<i>Densidade populacional</i>	5.128 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 50.248
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 8,9%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-44,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 31 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Lisboa possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, e significativamente superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 44,8%, ou seja, significativamente mais do que a população total (-8,9%).

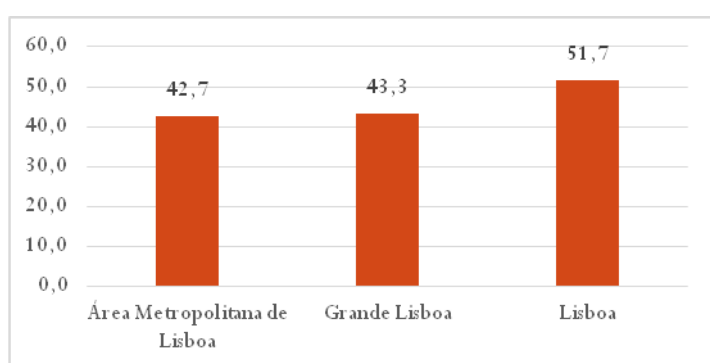
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	31.925
Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	0,0%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	51,6%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	9.387
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	4.263

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 32 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Lisboa (72%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

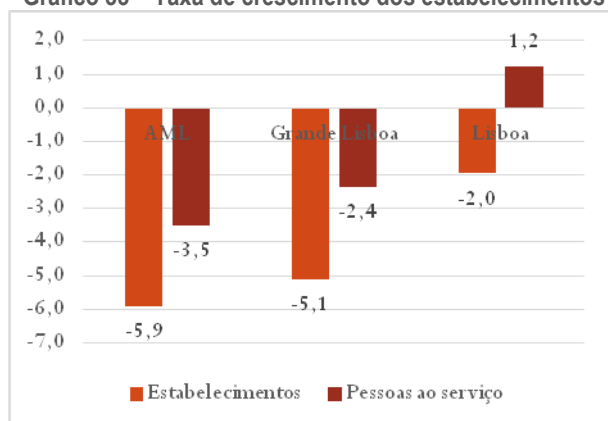
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	24.011
Taxa de crescimento do total de empresas	-1,4%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	81
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	19.701
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	3.245
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	745
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	105
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	55
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	79
Estabelecimento de empresas (n.º)	29.153
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-2,0%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	363.807
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	1,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 33 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



Lisboa está entre os 3 concelhos da AML em que a taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos, no período 2011 a 2014, foi positiva (1,2%) apesar do crescimento dos número de estabelecimentos ter sido negativo.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

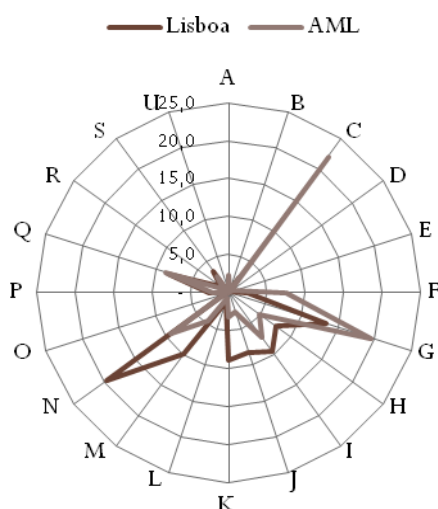
Quadro 18 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	198	0,7	679	0,2
B Indústrias extrativas	9	0,0	86	0,0
C Indústrias transformadoras	858	2,9	8460	2,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	43	0,1	1274	0,4
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	37	0,1	964	0,3
F Construção	1059	3,6	8855	2,4
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	7357	25,2	48580	13,4
H Transportes e armazenagem	1434	4,9	27676	7,6
I Alojamento, restauração e similares	4151	14,2	34701	9,5
J Atividades de informação e de comunicação	1289	4,4	30489	8,4
K Atividades financeiras e de seguros	1296	4,4	32329	8,9
L Atividades imobiliárias	1309	4,5	4504	1,2
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3780	13,0	36198	9,9
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1208	4,1	71781	19,7
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	17	0,1	997	0,3
P Educação	520	1,8	8883	2,4
Q Atividades de saúde humana e apoio social	2175	7,5	29879	8,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	436	1,5	4486	1,2
S Outras atividades de serviços	1964	6,7	12899	3,5
U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	13	0,0	87	0,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 34 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Lisboa, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (19,7%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “K Atividades financeiras e de seguros”, “J Atividades de informação e de comunicação” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Lisboa do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	54,6%
Taxa de emprego	88,2%
Taxa de desemprego	11,8%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 6 – População Ativa e Inativa em 2011



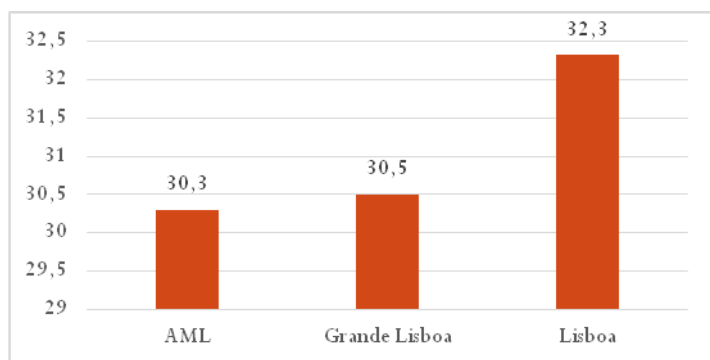
EMPREGO

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	363.807
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	1,2%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total	33,1%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total	32,3%
Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total	34,6%
Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior	6,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 35 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Lisboa as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção ligeiramente superior à constante na Grande Lisboa e na AML.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu mais, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 19 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
Total Geral	11615	8,5
52 - Vendedores	3540	11,8
42 - Pessoal de apoio direto a clientes	2404	16,8
51 - Trabalhadores dos serviços pessoais	1405	55,6
41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	540	-40,0
33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	447	-11,0
96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	273	30,6
91 - Trabalhadores de limpeza	262	46,4
35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	255	-17,5
93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	245	160,6
54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança	227	-26,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

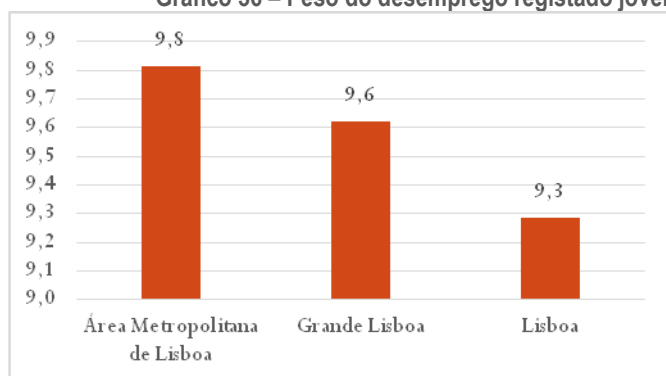
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	27.306
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	55,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	22,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	22,7%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	15,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	14,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 14,6%. Este valor foi inferior a taxa de desemprego total, contrariamente ao sucedido dos demais concelhos da AML.

Gráfico 36 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Lisboa 9,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	42
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	48
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	30
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	122
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	110
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	3.167
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2.451

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Lisboa, os alunos em cursos de aprendizagem representam 43,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 20 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1,5	42
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	4,5	108
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses</i>	2	36
<i>Instrumentista de Cordas e de Tecla</i>	1,5	22
<i>Instrumentista de Sopro e de Percussão</i>	1,5	22
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	3	82
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	0,5	12
<i>Técnico de Animação 2D e 3D</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	7,5	213
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	6,5	164
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	3,5	90
<i>Técnico de Artes Gráficas</i>	1	25
<i>Técnico de Audiovisuais</i>	3	83
<i>Técnico de Banca Seguros</i>	1	24
<i>Técnico de Comércio</i>	2,5	63
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	5	142
<i>Técnico de Contabilidade</i>	0,5	14
<i>Técnico de Coordenação e Produção de Moda</i>	1	27
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	4	114
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	30
<i>Técnico de Design de Interiores/Exteriores</i>	0,5	15
<i>Técnico de Design de Moda</i>	2	55
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	2	43
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	1	14
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	27
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1,5	38
<i>Técnico de Energias Renováveis</i>	0,5	16
<i>Técnico de Fotografia</i>	2	49
<i>Técnico de Gestão</i>	2,5	69
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2,5	66
<i>Técnico de Gestão do Ambiente</i>	1	12
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	14,5	372
<i>Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente</i>	0,5	12
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	2	52
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	0,5	7
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	2,5	77
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	26
<i>Técnico de Multimédia</i>	6,5	162
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	1,5	45
<i>Técnico de Ótica Ocular</i>	1	26
<i>Técnico de Produção e Tecnologias da Música</i>	1	25
<i>Técnico de Proteção Civil</i>	0,5	15
<i>Técnico de Receção</i>	3	85
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	5	137
<i>Técnico de Turismo</i>	11	307
<i>Técnico de Vendas</i>	1	27
<i>Técnico de Vídeo</i>	1	25
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	1	25

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 21 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	6	142
<i>Modelista de Vestuário</i>	1	19
<i>Programador de Informática</i>	1	20
<i>Rececionista de Hotel</i>	5	110
<i>Técnico Administrativa</i>	1	21
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	4	69
<i>Técnico Comercial</i>	5	124
<i>Técnico Comercial Bancário</i>	10	215
<i>Técnico de Apoio à Gestão</i>	3	60
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	57
<i>Técnico de CAD/CAM</i>	1	18
<i>Técnico de Contabilidade</i>	1	9
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	4	101
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	6	139
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	3	44
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	2	32
<i>Técnico de Informação e Animação Turística</i>	2	49
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	2	51
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	4	95
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	5	116
<i>Técnico de Logística</i>	3	59
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	5	94
<i>Técnico de Marketing</i>	3	63
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	24
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	6	145
<i>Técnico de Multimédia</i>	9	238
<i>Técnico de Refrigeração e Climatização</i>	4	90
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	6	127
<i>Técnico de Vendas</i>	3	81
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	2	39

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Município: Lisboa

Dia e hora: 31.03.2016; 15h00m

Local: Câmara Municipal de Lisboa

Setores e empregadores presentes (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Setor dos transportes aéreos – TAP

Setor da construção civil – AECOPS

Setor petrolífero e energia - GALP

Setor das artes e espetáculo – Chaitô

Setor da Energia e Distribuição – EDP

Setor do Comércio e Serviços – CCP e União das Associações de Comércio e Serviços

Setor do Turismo – CTP

Da Câmara Municipal de Lisboa esteve presente a Sr^a Vereadora da Educação, Dr.^a Catarina Albergaria, que apoiou a condução dos trabalhos. Da AML participou no *workshop* o Secretário Metropolitano, Dr. João Pedro Domingues

Workshop animado por: Clara Correia

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A TAP tem entre 25% a 30% de técnicos intermédios nos seus quadros e evidencia a necessidade de proximidade às escolas. Recruta predominantemente técnicos superiores para as funções de suporte mas consideram necessário, nestas e noutras áreas, valorizar e dignificar as qualificações intermédias nas áreas administrativas e de suporte à gestão. Os técnicos de manutenção e os técnicos de máquinas e ferramentas e os técnicos de mecatrónica e automação são área preferenciais de recrutamento de qualificações intermédias. Trabalham com 4/ 5 escolas de referência em Beja. Consideram que a competência técnica é uma *commodity* e valorizam a formação de base e o comportamento em contexto de trabalho.

Segundo a **AECOPS** o setor da construção civil é uma realidade complicada do ponto de vista do emprego e da qualificação. Desemprego e redução do número de empresas, associado a défices de qualificação, determinam exigências acrescidas neste setor. O Centro de Formação do IEFP é o principal parceiro para a formação nas empresas do setor. É também o principal fornecedor de técnicos intermédios, cujas exigências de perfil têm crescido. A reabilitação urbana, a conservação de edifícios e a eficiência energética são domínios que exigem qualificação de trabalhadores.

A GALP recruta sobretudo técnicos superiores. Para determinadas áreas de negócio, por exemplo as refinarias, têm necessidade de uma transversalidade de perfis que podem corresponder a técnicos intermédios, nomeadamente nas áreas da mecatrónica, redes elétricas, instalações elétricas, eletrónica. Áreas como a gestão de informação e a gestão de conteúdos são também potencialmente enquadradoras de técnicos intermédios.

O **Chapitô** assume-se como entidade empregadora e escola de formação com um modelo integrado e implicado e com marca inclusiva. Responde a necessidades do meio urbano, incluindo e formando jovens. Para além da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo, promovem uma formação não-formal através de cursos vários e de ateliers de Circo e Capoeira. Defendem a banda larga do perfil dos técnicos intermédios; 87% dos alunos da Escola encontram trabalho e o Chapitô é um importante recrutador. A economia social e a produção de eventos são áreas que precisam de qualificações intermédias

A **EDP Distribuição** debate-se como o desafio do rejuvenescimento de mão-de-obra e com a dificuldade de recrutamento de técnicos de redes elétricas, num contexto de “sistemas inteligentes”. Criaram uma associação com empreiteiros que trabalham para a EDP Distribuição para encontrar sinergias na qualificação de trabalhadores. Têm protocolos com escolas: uma escola de Vila Real, uma escola de Olhão e com a escola António Damásio dos Olivais na qual apoiaram a experiência do curso vocacional de redes elétricas. Conseguem adaptar os conteúdos do CNQ e utilizá-los na formação contínua.

A **Confederação do Comércio e Serviços de Portugal** sinaliza o rejuvenescimento dos trabalhadores da área da distribuição, não acompanhado por uma valorização das qualificações intermédias, e o crescimento dos serviços às empresas, cada vez mais exigente em qualificações intermédias. Nomeadamente, o comércio eletrónico, o apoio à gestão de novos modelos de negócio são áreas com crescimento expetável

A **Confederação de Turismo de Portugal** destacou as diferentes dinâmicas e exigências dos setores/ fileiras do turismo e hotelaria e o trabalho que foi levado a cabo na organização de referenciais de competências na área do turismo e comércio. Na área do alojamento parece verificar-se uma preferência pelo nível de qualificação 5. A formação em contexto de trabalho, no âmbito da formação inicial, é uma dimensão a privilegiar.

A **União das Associações de Comércio e Serviços**, que não representa a grande distribuição nem a restauração, depara-se com um setor tradicionalmente pouco qualificado (empregadores e trabalhadores) e uma desvalorização, ainda significativa, das qualificações intermédias, nomeadamente do ponto de vista salarial. O setor não procura qualificações superiores e procura poucas qualificações intermédias. Contudo, exige competências. A União tem um protocolo com a Escola de Comércio que regista níveis significativos de sucesso na empregabilidade dos alunos.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos de manutenção de aeronaves
 Técnicos de máquinas e ferramentas de precisão
 Técnicos de mecatrónica
 Técnicos de eletrónica
 Técnicos de automação
 Técnicos de conservação e manutenção de infraestruturas e edificado
 Técnicos instaladores de sistemas solares e fotovoltaicos
 Técnicos de reabilitação do edificado
 Técnicos de redes elétricas
 Técnicos de instalações elétricas
 Técnicos de produção e organização de eventos
 Técnicos de comércio

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Técnicos de sistemas de informação (aplicados à gestão e produção industrial)
 Técnicos de gestão de conteúdos
 Técnicos de gestão/ organizações economia social
 Técnicos de comércio eletrónico/ comunicação *online*.
 Técnicos de receção
 Técnicos de andares
 Técnicos de gestão hoteleira (nível 5)

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A formação de base, sólida, dos técnicos intermédios constitui dimensão relevada pelos empregadores, que identificam, também, como fatores transversais e diferenciadores das qualificações, a capacidade de adaptação a diferentes contextos e a capacidade de operar com aplicações e sistemas de informação;
- Os sistemas de informação, os conteúdos, os sistemas inteligentes e a robótica determinam crescentemente os conteúdos e contextos da formação, fundamentalmente nas áreas industriais.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, de um modo geral os empregadores conhecem escolas a que se podem dirigir quando decidem recrutar por esta via. Contudo, o conhecimento do universo de possibilidade é reduzido. A produção de qualificações para o setor da construção civil recai sobretudo no IEFP e no Centro de Formação Setorial.

Para os empregos ou áreas em afirmação – ex dos sistemas de informação – existe desconhecimento do tipo de qualificações intermédias que existem e do seu papel diferenciador.

As Escolas de Hotelaria e os Centros de formação do IEFP assumem um papel central na formação de técnicos intermédios nesta área.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

As *soft skills*, a capacidade de comunicação escrita e oral, e a aptidão para operar com sistemas de informação, são assumidas como fatores transversais que conferem relevância às qualificações.

Ainda que a designação das qualificações se mantenha, há que cuidar dos conteúdos formativos e dos contextos em que se desenvolve a formação. A capacidade de operar com sistemas de informação integrados, sistemas inteligentes e conteúdos diversos, é fundamental na formação de técnicos intermédios especializados, sobretudo na indústria, construção, energia, distribuição e serviços.

A Escola de Comércio evidencia, segundo um empregador presente, elevados níveis de empregabilidade.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O mercado de trabalho é regional e nacional e, para determinadas profissões mais especializadas, internacional. O âmbito do recrutamento também. As organizações procuram os melhores profissionais e verifica-se que o âmbito geográfico do recrutamento se alarga nas qualificações mais especializadas.
- O nível de formação de base de 12º ano é valorizado pelos empregadores, inclusivamente nas profissões industriais e técnicas e tradicionalmente exercidas por profissionais experientes com formação continuada.
- No turismo releva-se a necessidade de reforçar a ligação escola-meio e o conhecimento do território, bem como o nível de cultura geral, como dimensão chave do perfil dos técnicos intermédios desta área.
- Nas áreas do turismo e hotelaria coloca-se a necessidade de rever, estruturar e reforçar a coerência das qualificações nível 4, 5 e de nível superior.

Loures

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

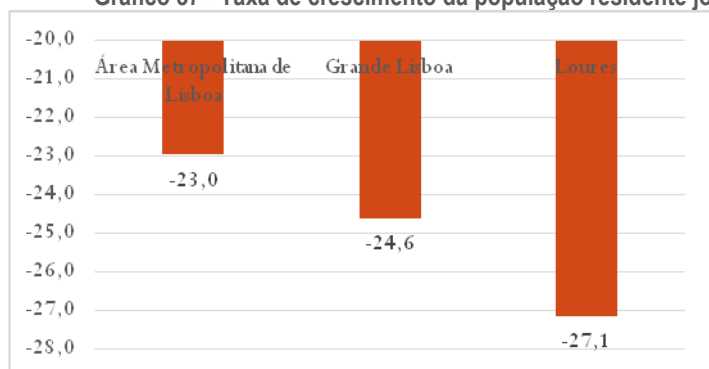
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Vila Franca de Xira, Lisboa, Odivelas, Sintra e Mafra
<i>Extensão territorial</i>	167 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	203.906
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,6%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,4%
<i>Densidade populacional</i>	1.219 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 4.931
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 27,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 37 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Loures possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 27,1%.

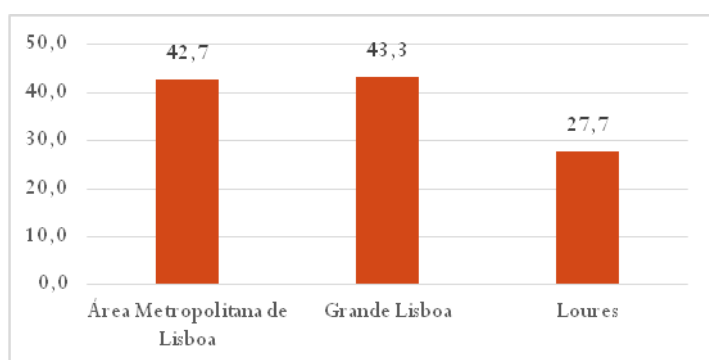
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	3.946
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 37,2%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	27,7%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.011
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 38 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor no caso de Loures (27,7%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

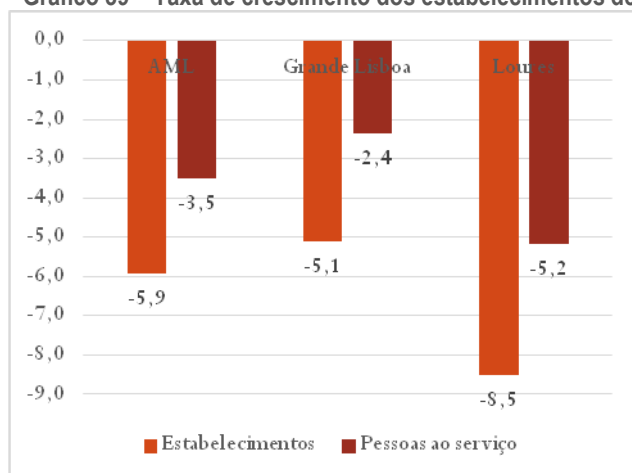
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	4.146
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,1%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	13
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3.468
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	546
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	101
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	7
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	6
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	5
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	5.061
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-8,5%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	51.491
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-5,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 39 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Loures, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

À semelhança da AML e da Grande Lisboa a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

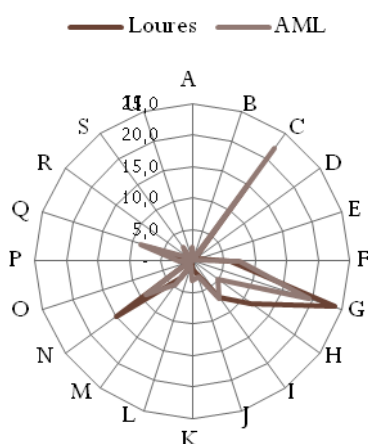
Quadro 22 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	54	1,1	367	0,7
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,0	18	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	483	9,5	7624	14,8
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	10	0,2	233	0,5
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	29	0,6	669	1,3
<i>F Construção</i>	449	8,9	3142	6,1
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1683	33,3	12164	23,6
<i>H Transportes e armazenagem</i>	473	9,3	5955	11,6
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	459	9,1	3610	7,0
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	87	1,7	1109	2,2
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	148	2,9	691	1,3
<i>L Atividades imobiliárias</i>	89	1,8	255	0,5
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	319	6,3	1667	3,2
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	140	2,8	7769	15,1
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	7	0,1	212	0,4
<i>P Educação</i>	73	1,4	704	1,4
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	237	4,7	3783	7,3
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	57	1,1	348	0,7
<i>S Outras atividades de serviços</i>	263	5,2	1171	2,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 40 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Loures, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (23,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Loures do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,6%
Taxa de emprego	87,1%
Taxa de desemprego	12,9%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 7 – População Ativa e Inativa em 2011



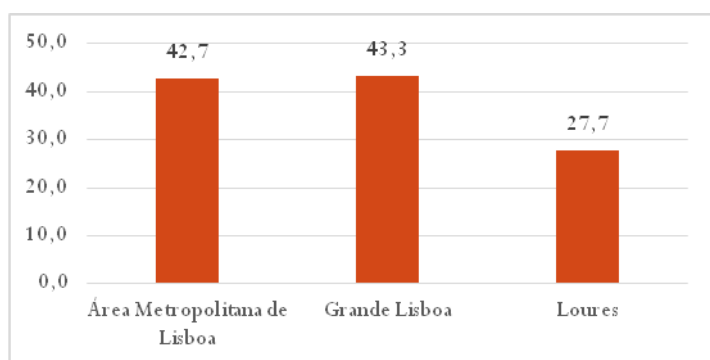
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	51.491
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-5,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	26,8%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	15,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	0,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 41 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Loures as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção (27,7%) inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu 0,5%, no período 2011 a 2014, enquanto o emprego total decresceu (-5,2%).

Quadro 23 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1249	-2,2
<i>52 - Vendedores</i>	397	-7,0
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	98	308,3
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	73	37,7
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	62	-45,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	57	-46,2
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	56	60,0
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	52	92,6
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	43	26,5
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	40	0,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	40	37,9

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

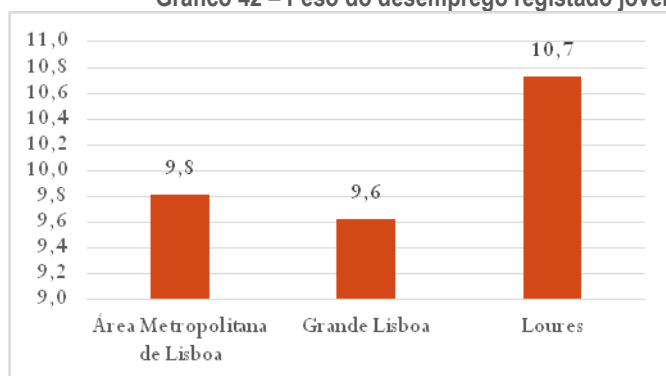
Desemprego registado (n.º)	9.702
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,7%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,7%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	26,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	11,2%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	12,0%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	32,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 32,4%, superando a taxa de crescimento do desemprego total (12,0%).

Gráfico 42 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Loures cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	8
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	16
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	8
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	437
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	145

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Loures, os alunos em cursos de aprendizagem representam 24,9% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 24 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2,5	66
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	35
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	10
<i>Técnico de Comércio</i>	2	49
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	0,5	14
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	29
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	96
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	0,5	13
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1,5	39
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	14
<i>Técnico de Transportes</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	1	30
<i>Técnico/a de Instalações Elétricas</i>	0,5	12

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 25 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico/a de Instalações Elétricas</i>	1	30
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	7	115

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s): Loures

Dia e hora: 1 abril 2016, 10.30h

Local: Câmara Municipal de Loures

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas/ Associações, representadas por 7 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM Loures - Dr. João Paulo Simões, Gabinete da Sr.ª Vereadora da Educação, que fizeram a abertura do Workshop; da CM Loures estiveram também: Dr.ª Sandra Martins, Direção do DEI; Dr.ª Ilda Pires, DEI; Dr.ª Gisela Fontes, SACE; Dr.ª Céu Ribeiro, SACE; Dr.ª Marlene Marques, AAS; Dr.ª Carla Marques, GP; Ricardo Ferramenta, Estagiário)

Setores:

Indústria Agroalimentar: 1 (KILOM, Dr.ª Sofia Pereira)

Indústria Química: 2 (SIDEFARMA, Dr. Salvador Duarte Fernandes; HIPERQUIMICA, Dr. Andrade Pereira)

Transportes: 1 (LUÍS SIMÕES, Dr.ª Ana Rodrigues)

Serviços de Saúde: 1 (HOSPITAL BREATRIZ ÂNGELO, Dr.ª Margarida Cardoso)

Restauração: 1 (RESTAURANTE ALMIRANTE, Dr. José Gaspar)

Associação Empresarial: 1 (AESCLO, Dr.ª Rute Monteiro)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

O Hospital Beatriz Ângelo (HBA), pela sua recente implantação no concelho, regista uma elevada procura de Auxiliares de Ação Médica e de Técnicos de Apoio à Gestão, estes últimos para funções de receção e acolhimento dos utentes nas diversas unidades. Em média, por mês contratam cerca de 25 pessoas, devido às necessidades de pessoal do Hospital mas também pela elevada rotação que registam entre os auxiliares de ação médica. Todos os recém-contratados pelo Hospital passam por um plano de integração/ formação obrigatório. Para Auxiliares de Ação Médica, não exigem o 12º ano mas convém que tenham gosto pelo trabalho na área, recetividade e disponibilidade para os horários e para o tipo de funções que são exercidas. O Hospital tem celebrado protocolos com escolas para integração de Técnicos Auxiliares de Saúde que tenham já formação específica e, nestes casos, notam vantagens significativas na preparação e integração destes profissionais. Para Técnicos de Receção Hospitalar, exigem pelo menos o 12º ano, tendo alguns, licenciatura, e preferencialmente experiência de atendimento ao público e de utilização de *softwares* (sendo que a formação no uso de *softwares* específicos à unidade de saúde é feita internamente). Valorizam competências ao nível da gestão de conflitos e da gestão de *stress*. Recrutam normalmente pessoas que tenham já experiência no atendimento ao público, no comércio e distribuição, nomeadamente em grandes superfícies, e de preferência que residam no concelho, uma vez que a disponibilidade da rede de transportes que serve o HBA em determinados horários é diminuta.

A questão dos horários de trabalho, por turnos, e da insuficiente rede de transportes públicos no concelho a partir de determinadas horas foi também referida pela empresa de Restauração, como uma das principais razões para a dificuldade de atrair e reter trabalhadores. A prática de acolhimento de estagiários dos cursos de Cozinha e de Mesa é comum mas muito dificilmente conseguem integrar estes jovens na empresa. Para além da questão dos horários da profissão, considera-se que a maioria destes jovens traz expectativas desajustadas relativamente às funções que irão exercer na restauração. “Incute nos jovens a ideia que vão ser todos *chefs* de cozinha ou *chefs* de mesa e num restaurante há hierarquia. Era preciso treiná-los para a realidade da profissão.” Por outro lado, a dimensão comportamental destas formações é muito importante: “Um empregado de mesa tem de ser umas relações públicas, não pode ser só um acartador de pratos”.

A empresa de transportes procura profissionais para áreas operacionais: motoristas de pesados e operadores e técnicos de logística. Tem um protocolo com o IPTrans para a formação prática destes cursos e para o acolhimento de estagiários. No entanto, continuam a ter dificuldades de integração desses estagiários na empresa e escasseiam os motoristas de pesados.

Nas empresas químicas, em especial na HIPERQUIMICA, procura-se frequentemente comerciais, com pelo menos o 12º ano de escolaridade e com elevado potencial para a função, nomeadamente para se especializarem nos produtos/ negócio da empresa, que são muito específicos. Sentem dificuldades em encontrar “bons comerciais”.

No sector agroalimentar, a KILOM pretende recrutar cerca de 150 trabalhadores para a nova unidade industrial que estão a instalar. Procuram operadores fabris e trabalhadores para a distribuição nas grandes superfícies. Não têm requisitos de recrutamento específicos mas sentem dificuldade em contratar e reter trabalhadores devido aos horários exigidos e às dificuldades de transporte público na região em determinados períodos do dia. Procuram igualmente reforçar os quadros intermédios devido à expansão da empresa e à necessidade de rejuvenescer a mão-de-obra que têm. Neste momento, recrutariam cerca de 15 chefias intermédias se tivessem essa mão-de-obra disponível.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento de auxiliares de saúde, com formação específica e vocação para área, identificada pelo HBA. Registam dificuldades de retenção desta mão-de-obra, com elevado absentismo por baixa médica e saídas antecipadas por opção dos trabalhadores. São sobretudo mulheres, muito novas e com responsabilidades familiares que não têm muita disponibilidade para o trabalho nestas áreas (horários por turnos, exigência física e psicológica do trabalho, baixas por gravidez de risco,).

No caso da empresa de restauração, referiram-se igualmente dificuldades de recrutamento de ajudantes de cozinha e de empregados de mesa, em parte justificadas pelo desajustamento entre as expectativas dos jovens que se candidatam e as condições e exigências do trabalho típicas destas profissões.

No sector dos transportes, as dificuldades de recrutamento de motoristas de pesados são significativas. Esta formação é cara pelo que a possibilidade de ter mais formandos, não apenas motivados para a profissão, como também com possibilidade de pagar a formação (que obriga a ter carta de motorista de pesados, cartão tacógrafo, certificação para transporte de matérias perigosas...), é muito limitada.

Na indústria agroalimentar foram referidas dificuldades em contratar e reter operadores fabris e quadros intermédios, com formação específica no sector.

Foram igualmente referidas pelas empresas industriais, dificuldades em recrutar técnicos de manutenção industrial, com formação adequada.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Maior atratividade e aposta na formação de técnicos auxiliares de saúde, devido à procura elevada destes profissionais no concelho, sobretudo depois da instalação do HBA, e crescente valorização dos empregadores por trabalhadores com formação técnica e comportamental adequada às exigências destas funções.

A eventual necessidade de formação de técnicos de receção de unidades de saúde, ao nível da formação inicial ou da formação contínua.

Reforço da formação de técnicos para a indústria agroalimentar, preparados para funções de operação e de chefia intermédia. A formação destes técnicos deverá incluir componentes de produção alimentar, gestão industrial, procedimentos de garantia e controlo da qualidade e formação comportamental (gestão de equipas, gestão de conflitos,...).

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Grande parte das empresas representadas no WS conhece a oferta formativa disponível para os seus sectores de atividade, tem protocolos de colaboração com escolas e acolhe estagiários.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

No entanto, continuam a ter dificuldades de integração desses estagiários na empresa, considerando que embora a preparação técnica seja valorizada, a formação comportamental e as expectativas dos jovens face à realidade profissional são desajustadas; notam pouca maturidade e pouca vontade em se dedicarem ao estágio ou se especializarem nalguns domínios mais específicos, importantes para as empresas; a estrutura dos estágios (horários e duração) está pouco ajustada ao funcionamento das empresas. Consideram que os estágios deviam ser integrados ao longo do curso e não apenas no último ano e que deveria existir uma maior interação entre escolas e empresas para garantir aos jovens e aos professores/ formadores uma perceção mais realista das profissões e das empresas.

A Transportadora Luís Simões integra o Conselho Sectorial dedicado a estes referenciais, no âmbito dos trabalhos do CNQ da ANQEP. Considera importante a revisão do CNQ na área dos transportes mas refere a lentidão do processo.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Dificuldades do pequeno comércio e restauração na formação dos seus trabalhadores e no cumprimento da legislação nesta matéria. A formação contínua que existe é pouca e é, por vezes, muito cara.

Mafra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

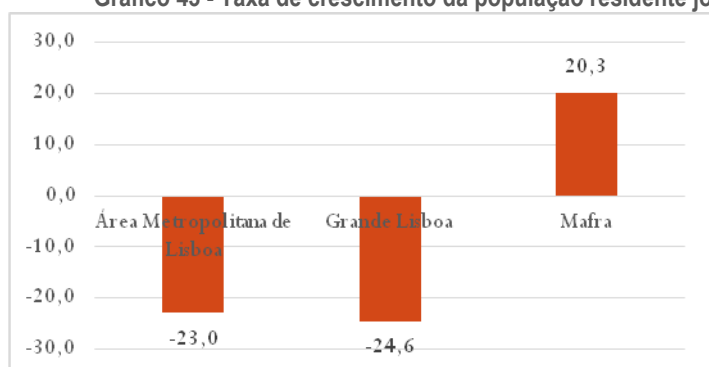
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

	<i>Distrito</i>	Setúbal
	<i>Concelhos Limitrofes</i>	Sintra e Loures
	<i>Extensão territorial</i>	292 km ²
	<i>População residente (n.º)</i>	80.723
	<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	18,7%
	<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,8%
	<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
	<i>Densidade populacional</i>	277 hab / km ²
	<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 25.464
	<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	46,1%
	<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	20,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 43 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Mafra é um dos 5 concelhos da AML que apresenta uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva contrariamente à AML e à Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 20,3%.

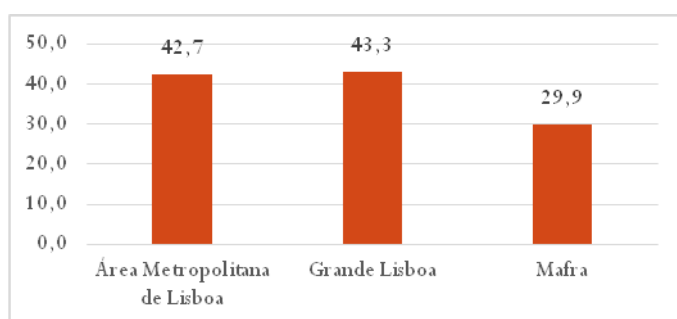
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	2.104
Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	48,6%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	29,9%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	610
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 44 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor no caso de Mafra (29,9%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

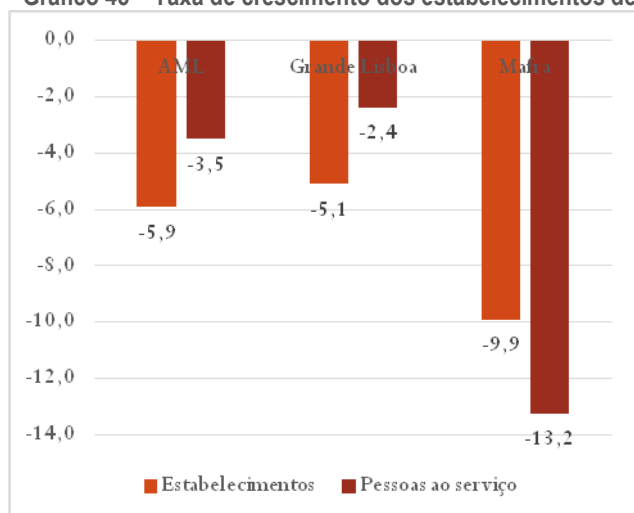
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	2.074
Taxa de crescimento do total de empresas	-9,6%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	12
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	1.784
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	244
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	28
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	1
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	4
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	1
Estabelecimento de empresas (n.º)	2.341
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	- 9,9%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	18.218
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-13,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 45 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Mafra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Mafra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

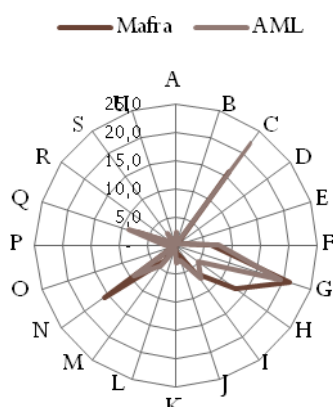
Quadro 26 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	118	5,0	391	2,1
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,0	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	258	11,0	2930	16,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	10	0,4	209	1,1
<i>F Construção</i>	224	9,6	1138	6,2
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	746	31,9	3844	21,1
<i>H Transportes e armazenagem</i>	132	5,6	2386	13,1
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	251	10,7	1112	6,1
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	49	2,1	345	1,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	57	2,4	260	1,4
<i>L Atividades imobiliárias</i>	27	1,2	79	0,4
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	126	5,4	591	3,2
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	68	2,9	2871	15,8
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	80	0,4
<i>P Educação</i>	42	1,8	326	1,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	101	4,3	1294	7,1
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	34	1,5	80	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	95	4,1	279	1,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 46 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Maфра, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (21,1%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Maфра do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	63,4%
Taxa de emprego	90,9%
Taxa de desemprego	9,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	21,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 8 – População Ativa e Inativa em 2011



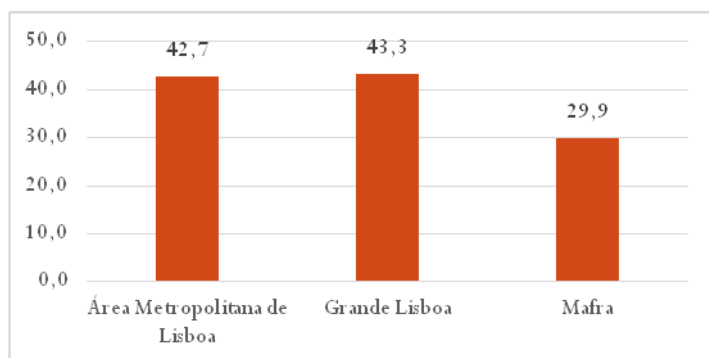
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	18.218
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	65,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	24,0%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	10,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 47 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Mafra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção (29,9%) inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, embora menos do emprego total.

Quadro 27 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	391	-26,2
<i>52 - Vendedores</i>	123	-16,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	32	-25,6
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	27	-32,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	22	-38,9
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	21	-61,1
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	18	63,6
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	17	0,0
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	15	66,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	14	55,6
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	12	9,1

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

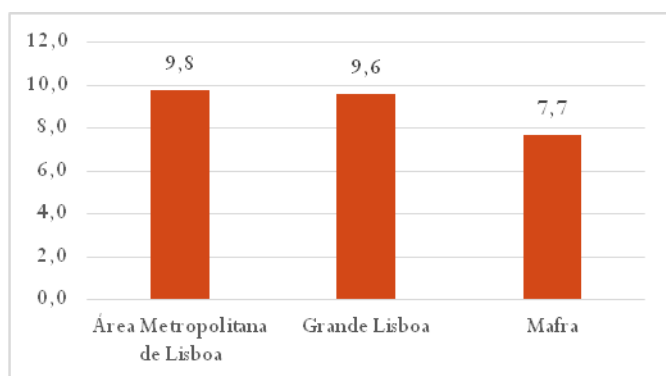
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.742
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	7,7%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	51,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	32,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	16,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	6,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	13,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 13,4%, superando o valor da taxa de crescimento do desemprego total (6,1%).

Gráfico 48 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



EM MAFRA 7,7% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. Este é o concelho da AML que apresenta o valor mais baixo. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais</i>	2
<i>Cursos profissionais</i>	9
<i>Cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais</i>	9
<i>Turmas de cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais</i>	262
<i>Alunos de cursos de aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 28 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	42
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	32
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	31
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	16
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	30
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	20
<i>Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria</i>	1	31
<i>Técnico de Turismo</i>	1	30

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES**

Município (s) : Mafra

Dia e hora: 17 março 2016, 10.30h

Local: CM de Mafra, Mafra

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

5 Empresas/ Associações, representadas por 3 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. Filipe Ferreira – e a CM de Mafra - Dr.^a Célia Fernandes, Vereadora da Educação que fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM de Mafra nomeadamente Dr.^a Margarida Infante; Dr.^a Milene Vieira e Dr.^a Ana Isabel Martins)

Setores:

Turismo: 1 (GIATUL - Gestão de Infraestruturas Rodoviárias e Atividades Lúdicas e Ericeira Camping, Dr. Manuel Luís Castelo)

Recursos Florestais e Turismo: 1 (Tapada Nacional de Mafra, Dr.^a Alda Mesquita)

Agricultura e Associação Empresarial: 1 (FRUTOESTE e ACISM - Associação de Comércio e Indústria do Concelho de Mafra, Dr. Domingos Santos)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Desde há 3 anos que a Tapada Nacional de Mafra (TNM) acolhe estagiários dos cursos profissionais das escolas do concelho. O número de estágios tem vindo a aumentar. As qualificações que mais procuram são: gestão florestal; gestão ambiental, turismo; comunicação e marketing. Seria muito importante virem a dispor de mais estagiários, para futuro recrutamento, nas seguintes áreas: informática; alojamento e receção hoteleira; guias turísticos, animação turística e organização de eventos; turismo aventura; turismo equestre; gestão cinegética. O potencial de exploração turística da TNM tem vindo a crescer e será necessário reforçar estas componentes da oferta de qualificações. Estes jovens terão de ter uma sólida formação turística, com possibilidade de especialização neste tipo de produto turístico, e domínio de línguas estrangeiras.

Também a GIATUL recebe habitualmente estagiários, nomeadamente no Parque de Campismo da Ericeira. A preparação destes jovens para perceber a estrutura hoteleira (de alojamento) em todas as suas vertentes é muito importante para além de ser necessário competências comerciais adequadas “vender o serviço turístico e perceber o que se está a vender”.

No que respeita à exploração agrícola e agropecuária, os técnicos mais procurados são para as áreas de armazém e logística, gestão da produção, e operadores de máquinas agrícolas e industriais.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

A falta de técnicos de nível intermédio nas empresas de exploração agrícola e agropecuária, nomeadamente para armazém e logística, gestão da produção, e operação de máquinas agrícolas e industriais, obriga a recorrer a trabalhadores indiferenciados, para funções operacionais, e a engenheiros agrónomos, para funções de gestão intermédia. No entanto, é valorizada a possibilidade de dispor de mão-de-obra com uma forte formação prática e operacional e uma boa capacidade de organização. Em empresas de pequena e média dimensão é necessário garantir em cada trabalhador um nível de polivalência e de autonomia elevado. As dificuldades de recrutamento quer de operadores de máquinas agrícolas e industriais, quer de operadores e encarregados de armazém/ logística são significativas. O mesmo se passa nas atividades de apanha e embalagem de fruta, em que a maior parte das empresas do concelho recorre a trabalhadores imigrantes. Nalguns casos, a prática de salários baixos e a utilização do subsídio de desemprego e de subsídios sociais como fonte de rendimento das famílias torna as contratações muito difíceis.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Referiu-se também a importância no concelho dos seguintes sectores de atividade, nalguns casos com muito pouca expressão na oferta formativa disponível: laticínios, nomeadamente produção de queijo fresco; produção e transformação de frutas e carnes; panificação; a crescente importância da produção vinícola; uma cada vez maior vocação turística em que a qualidade e a profissionalização dos serviços de alojamento e de restauração são essenciais mas também a aposta em novos turismos (aventura, equestre, surf, eventos, cultural, animação turística,...).

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

As empresas e associações presentes no *workshop* conhecem a oferta disponível no concelho e recebem habitualmente estagiários.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Continua a ser necessário uma maior dignificação da via profissionalizante do ensino secundário, junto dos jovens e famílias e nas próprias escolas. Não fazer desta opção o último recurso mas uma 1ª escolha para os alunos que pretendam seguir esta via. Por outro lado, é necessário garantir fileiras de formação nas escolas do concelho para os alunos que frequentam estes cursos ao nível do ensino básico (cursos vocacionais) de modo a poderem continuar a sua formação no ensino secundário.

A componente de estágio na formação profissional ou de formação em contexto de trabalho é muito importante. Deve ser mais adequada às dinâmicas das próprias atividades. Por exemplo, no turismo o estagiário deve ter um horário e um período de estágio compatível com a atividade turística (por turnos, e incluindo o fim-de-semana, período de maior afluência; estação alta e baixa do turismo, com a possibilidade de trabalharem em períodos de férias ou de fazerem outras atividades necessárias no alojamento hoteleiro/ atividade turística nos períodos de inverno). Considera-se que só assim se dá a conhecer verdadeiramente a atividade profissional a estes jovens e é desta forma que se despistam vocações.

A estrutura dos próprios cursos nos domínios da exploração agrícola e agropecuária contempla uma grande diversidade de áreas, que apenas podem ser ensinadas e treinadas superficialmente. Seria importante aprofundar conhecimentos técnicos e práticos em áreas mais específicas. Por outro lado, a duração dos estágios deveria ser maior e permitir que os alunos, nalguns casos menores, sob enquadramento legislativo específico pudessem operar máquinas (no caso das explorações agrícolas, p.ex.). Note-se que grande parte dos jovens que opta por cursos profissionais na área agrícola recorre à Escola Agrária de Runa, no concelho de Torres Novas, com o apoio financeiro da Câmara em caso de necessidade e uma vez que no concelho de Maфра esta oferta não está disponível.

A formação de professores e de formadores em torno das potencialidades económicas e culturais do próprio território é encarada com muita atenção pela Câmara, para que se fomente uma maior procura social desta oferta e também a sua dignificação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

A CM de Maфра tem promovido anualmente encontros com as escolas do Concelho com oferta de cursos de dupla certificação para planeamento das propostas anuais a submeter à DGESTE. Para 2016/2017 tinham já concertado a oferta a disponibilizar. Estes encontros procuram: ter em conta o Projeto Educativo Municipal (PEM); dar a conhecer áreas estratégicas para o município; promover ações de informação junto dos alunos e famílias que possam ajudar na orientação vocacional; conhecer os recursos disponíveis nas escolas e discutir as condicionantes da DGESTE; garantir que grande parte dos jovens do concelho que pretendam frequentar estes cursos tenha oferta disponível nas escolas do concelho; garantir que pelo menos a primeira experiência profissional destes alunos se faça no concelho, estimulando a oferta de estágios pelas empresas do município e pelas entidades públicas (inclusiva pela Câmara).

Moita

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

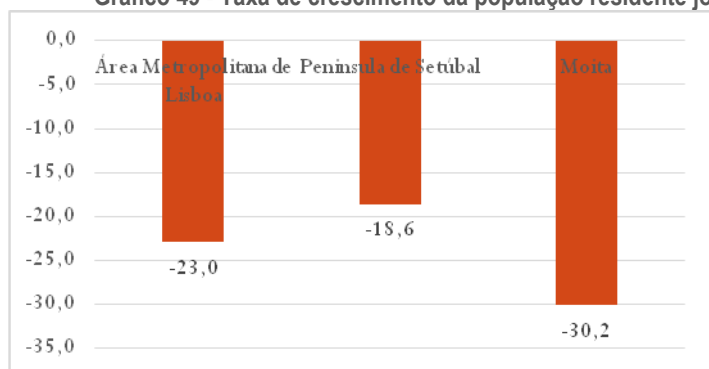
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Montijo, Palmela, Barreiro
<i>Extensão territorial</i>	55 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	65.362
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,0%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,5%
<i>Densidade populacional</i>	1.183 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 1.971
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 30,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 49 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



A Moita possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 30,2%.

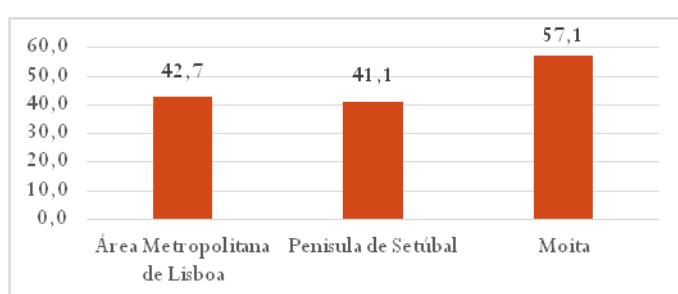
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.443
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 18,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	57,1%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	800
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 50 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso da Moita (57,1%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

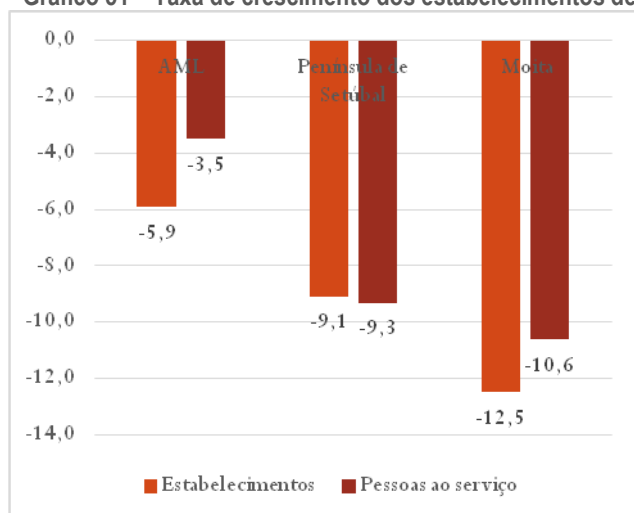
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	799
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-13,9%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	694
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	84
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	9
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	0
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	960
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-12,5%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	6.322
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-10,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 51 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na Moita, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

À semelhança da AML – e contrariamente à Península de Setúbal – a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

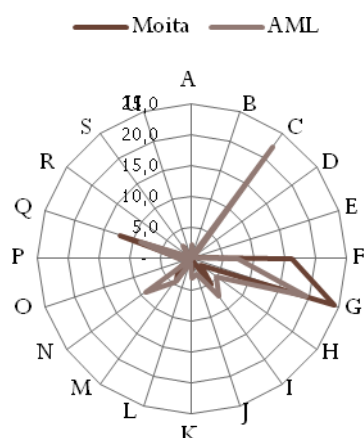
Quadro 29 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	26	2,7	109	1,7
C Indústrias transformadoras	102	10,6	1504	23,8
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2	0,2	28	0,4
F Construção	99	10,3	1020	16,1
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	319	33,2	1530	24,2
H Transportes e armazenagem	20	2,1	115	1,8
I Alojamento, restauração e similares	113	11,8	333	5,3
J Atividades de informação e de comunicação	9	0,9	19	0,3
K Atividades financeiras e de seguros	26	2,7	121	1,9
L Atividades imobiliárias	11	1,1	21	0,3
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	63	6,6	274	4,3
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	17	1,8	176	2,8
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	1	0,1	24	0,4
P Educação	17	1,8	109	1,7
Q Atividades de saúde humana e apoio social	69	7,2	771	12,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	11	1,1	26	0,4
S Outras atividades de serviços	55	5,7	142	2,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 52 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Na Moita, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (24,2%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “F Construção” também representam mais, em termos relativos, na Moita do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	56,6%
Taxa de emprego	82,1%
Taxa de desemprego	17,9%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	36,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 9 – População Ativa e Inativa em 2011



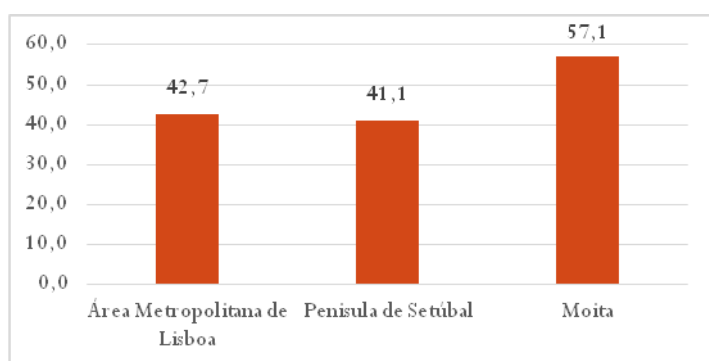
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	6.322
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-10,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	61,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	25,9%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	12,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 53 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Na Moita as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, menos do que o emprego total.

Quadro 30 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	128	-8,6
<i>52 - Vendedores</i>	52	13,0
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	9	12,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	9	200,0
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	5	0,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	5	-58,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	4	-20,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	4	33,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	4	-33,3
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	4	-20,0
<i>14 - Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços</i>	4	100,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

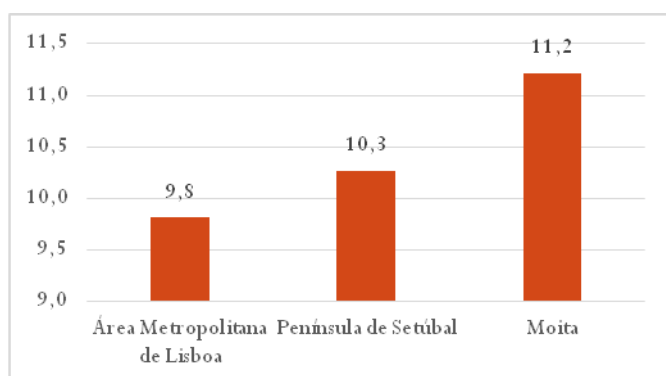
Desemprego registado (n.º)	4.435
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	11,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	70,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	23,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	6,7%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	5,7%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	26,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 26,7%, ultrapassado a taxa de crescimento do desemprego total (5,7%).

Gráfico 54 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Na Moita 11,2% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O concelho apresenta o segundo valor mais elevado da AML. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península da Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais</i>	3
<i>Cursos profissionais</i>	11
<i>Cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais</i>	12
<i>Turmas de cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais</i>	317
<i>Alunos de cursos de aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 31 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	30
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	24
<i>Técnico de Comércio</i>	1	25
<i>Técnico de Energias Renováveis</i>	0,5	17
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	25
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	1	27
<i>Técnico de Produção Agrária</i>	0,5	11
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	2	56
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1,5	44
<i>Técnico de Turismo</i>	1,5	37
<i>Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	21

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Montijo

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

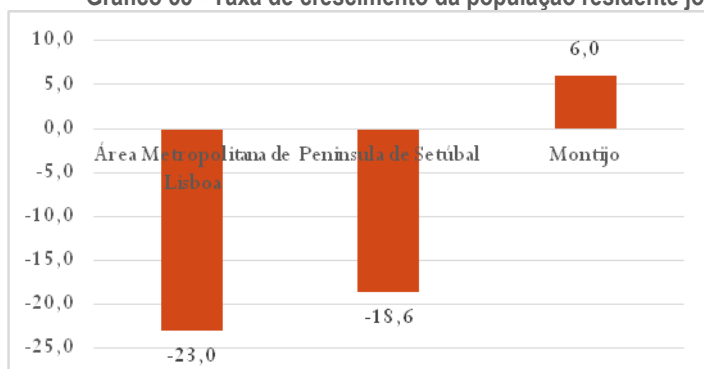
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Alcochete, Palmela e Moita
<i>Extensão territorial</i>	349 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	54.270
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,1%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	156 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	14.558
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	36,8%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	6,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 55 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



O Montijo é um dos 5 concelhos da AML que possui uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 6%.

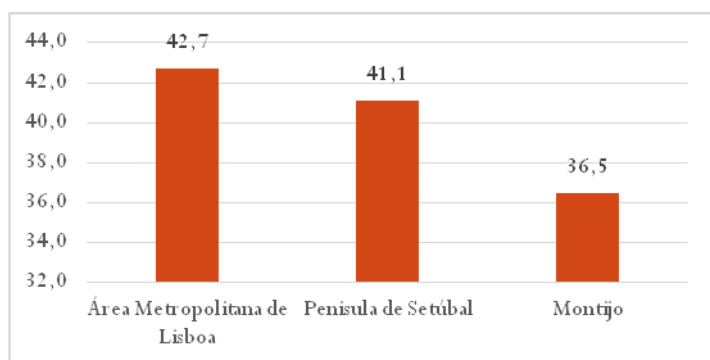
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.182
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-23,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	36,5%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	431
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 56 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso do Montijo (36,5%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

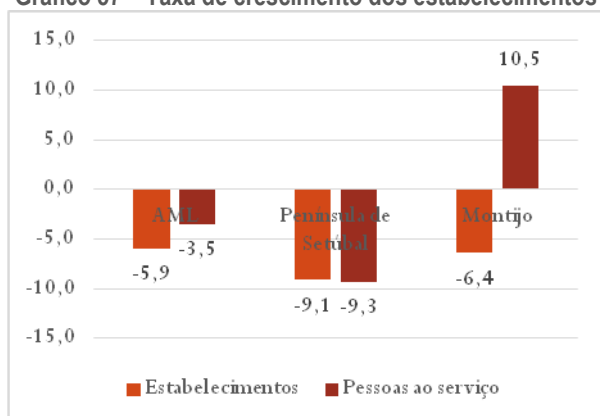
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	991
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,2%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	6
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	852
<i>Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	103
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	26
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.361
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-6,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	12.187
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	10,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 57 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Montijo, no período 2011 a 2014, foi positiva contrariamente ao registado na AML e na Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

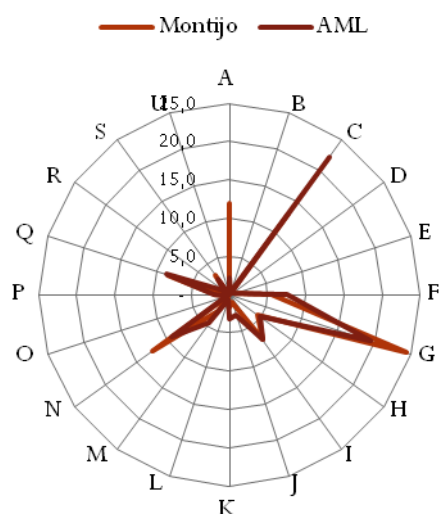
Quadro 32 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	132	9,7	1446	11,9
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,1	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	107	7,9	1606	13,2
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	11	0,8	91	0,7
<i>F Construção</i>	87	6,4	685	5,6
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	440	32,3	2974	24,4
<i>H Transportes e armazenagem</i>	45	3,3	554	4,5
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	147	10,8	888	7,3
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	24	1,8	120	1,0
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	34	2,5	204	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	29	2,1	70	0,6
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	84	6,2	326	2,7
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	30	2,2	1514	12,4
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	26	0,2
<i>P Educação</i>	23	1,7	220	1,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	91	6,7	1033	8,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	14	1,0	41	0,3
<i>S Outras atividades de serviços</i>	60	4,4	386	3,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 58 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



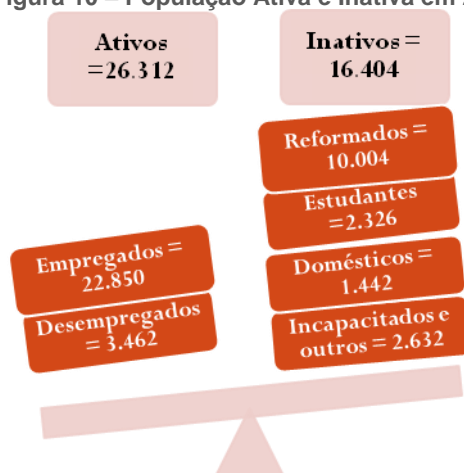
No Montijo, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (24,4%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, no Montijo do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,6%
Taxa de emprego	86,8%
Taxa de desemprego	13,2
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	27,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 10 – População Ativa e Inativa em 2011



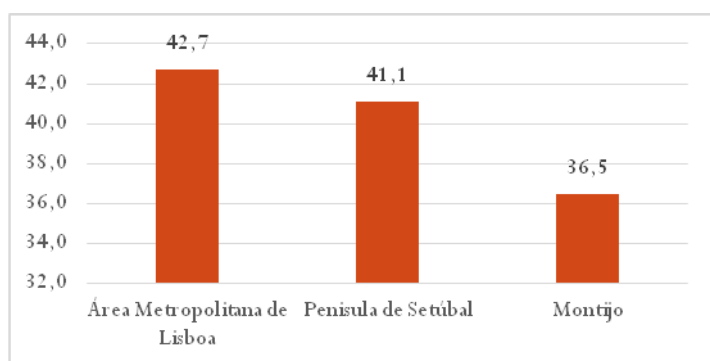
EMPREGO

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	12.187
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	10,5%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,7%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total	25,8%
Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total	11,5%
Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior	6,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 59 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Montijo as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 33 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	395	-8,4
<i>52 - Vendedores</i>	250	-10,1
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	25	66,7
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	14	40,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	11	10,0
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	11	-42,1
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	11	266,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	9	28,6
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	9	28,6
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	7	0,0
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	6	20,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal

DESEMPREGO

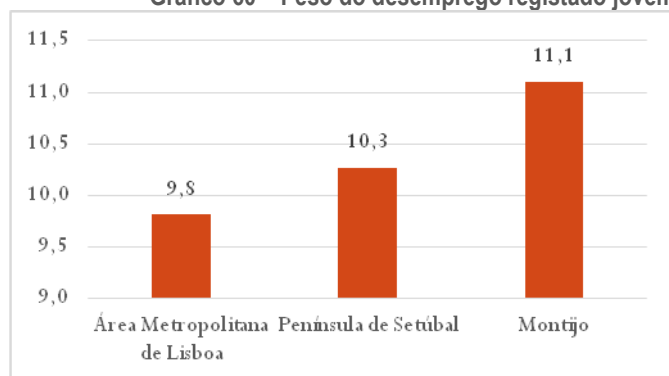
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.976
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	64,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	25,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	10,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	17,7%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	43,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFPP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 43,9%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego global que se cifrou em 17,7%.

Gráfico 60 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Montijo 11,1% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	4
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	11
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	9
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	224
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 34 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	22
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	25
<i>Técnico de Comércio</i>	1	29
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	10
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	11
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	24
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	0,5	9
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica</i>	1	27
<i>Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo</i>	1	27

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s): Montijo

Dia e hora: 16 março 2016, 14.30h

Local: Galeria Municipal, Montijo

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas/ Associações, representadas por 7 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM do Montijo - Dr.^a Clara Silva, Vereadora da Educação que fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM do Montijo)

Setores:

Educação: 1 (Associação para a Formação e Desenvolvimento Local, Dr. João Candeias Martins)

Logística e Transportes: 1 (BOMI – Dr.^a Rosa Magalhães)

Suinicultura: 1 (ALISP, Dr. Pedro Lagoa, também Administrador da empresa RAPORAL)

Floricultura: 1 (FLORINEVE, Dr.^a Carla Lourenço)

Serviços de Saúde e Apoio Social: 2 (Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Dr. José Manuel Braço Forte; União Mutualista N.^a Sr.^a da Conceição, Dr.^a Patrícia Peixinho)

Associação empresarial: 1 (Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal, Dr. Joaquim Milho)

Workshop animado por: Clara Correia e Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

Foram apontadas como áreas em crescimento no concelho e na Península de Setúbal, com potencial de criação de emprego: a logística e a armazenagem; a exploração agropecuária e a indústria agroalimentar; a floricultura e a horticultura; a hotelaria e as atividades turísticas; a indústria de material elétrico e de componentes automóveis.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

A procura de técnicos intermédios regista-se em diversas áreas, mas normalmente com dificuldades de recrutamento e de retenção da mão-de-obra:

Suicultura: chefias intermédias, gestão da exploração agropecuária; cortadores de carnes; operadores de transformação e preparação de carnes.

Logística: secretariado e apoio à gestão: técnicos de logística e de armazém; controladores de qualidade.

Saúde e apoio social: técnicos de geriatria; auxiliares de saúde; auxiliares de ação direta.

Floricultura: trabalhadores qualificados de estufa e chefias intermédias.

Serviços de cozinha/ refeitório: cozinheiro industrial; chefe de cozinha industrial.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Na suicultura, registam-se dificuldades de recrutamento e uma elevada rotação de mão-de-obra (em cerca de 20%): “as pessoas não querem ficar a trabalhar na indústria”. As áreas de maior necessidade de mão-de-obra são: exploração suicultura, nomeadamente ao nível de chefias intermédias (atualmente recorrem a licenciados dos cursos de veterinária, agronomia, e engenharia de produção animal, do ISA e dos Institutos Politécnicos, mas haveria “espaço” para a integração de técnicos de nível intermédio mais operacionais, não requerendo formação superior); procedimentos administrativos e de logística associados à atividade (registo de dados, inventários,...); transformação e preparação de carnes.

Nas atividades de logística, sentem dificuldades de recrutamento de técnicos com o 12º ano completo e com formação adequada, que inclusivamente possam vir a assegurar cargos de chefia intermédia, para as áreas: secretariado e apoio à gestão; logística e operações de armazém; qualidade, procedimentos e sistemas de garantia.

No âmbito dos serviços de apoio social, registam-se dificuldades de recrutamento de Auxiliares de Ação Direta. Recorrem nalguns casos às formações de auxiliares de saúde e de técnicos de geriatria, nomeadamente à formação dada pelo IEFP a desempregados no âmbito da Medida Vida Ativa, mas sentem dificuldades de retenção destes trabalhadores devido às exigências das funções e dos horários e à “concorrência” do subsídio de desemprego face aos salários praticados no sector. “Mesmo quando vêm da geriatria, em 20 ficam 2”. A dureza do trabalho do ponto de vista físico e psicológico motiva também um elevado número de baixas médicas. No sector da floricultura, as necessidades de recrutamento são sazonais e normalmente requerem trabalhadores para atividades manuais e relativamente indiferenciadas. Estas são habitualmente satisfeitas com mão-de-obra imigrante. Sentem, no entanto, necessidade de recrutamento de trabalhadores de estufa qualificados e de chefias intermédias. Estes requereriam formação profissional específica, que deveria estar disponível na oferta formativa e que, não estando, obriga a vários anos de trabalho e de experiência nestas funções.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Necessidades de formação de quadros técnicos para as fileiras agrícolas (floricultura, horticultura,...), agropecuárias (exploração animal, nomeadamente a suinicultura...) e agroalimentar (transformação de carnes), com grande expressão no concelho.

Auxiliares de Ação Direta para os serviços de apoio social, com componentes de apoio integrado ao domicílio (lar, cozinha, lavandaria, limpeza, saúde, geriatria).

Necessidade de cozinheiros orientados para cozinha industrial (gestão de compras, gestão de equipas, produção industrial de refeições, ...). Esta especialização de cozinha industrial deveria ser garantida ao nível dos cursos de cozinha/ pastelaria que existem atualmente.

No concelho do Montijo e de Alcochete e na Península de Setúbal foram referidas as seguintes áreas em crescimento e com exigências futuras de formação: plataformas logísticas e armazenagem; indústria e comércio de material elétrico e de componentes para a indústria automóvel (Peugeot e Audi); alojamento hoteleiro e atividades turísticas, nomeadamente na Península de Setúbal.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Proximidade entre empresas do concelho e escolas, com o acolhimento de estagiários, e recurso frequente aos desempregados formados pelo IEFP, no âmbito da medida Vida Ativa.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

A importância dos estágios para as empresas de suinicultura, p.ex., como forma de recrutamento de técnicos e de retenção de mão-de-obra. Os estágios têm, no entanto, uma duração muito curta, insuficiente para este objetivo. Deveria ser, na opinião destes empresários, de 6 meses de modo a favorecer uma melhor preparação destes técnicos e possibilidades de recrutamento futuro. No caso da suinicultura, foi referido que empregariam cerca de 50% dos estagiários que recebem.

Por outro lado, seria importante que os estágios fossem realizados ao longo do percurso escolar, logo deste o 10º ano, evitando transições difíceis entre a escola e o trabalho e que só acontecem no fim da formação. Aliás, desde os 8º e 9º anos de escolaridade que se deveria fazer uma maior aproximação às profissões para que os jovens estivessem mais preparados para fazerem escolhas.

Apesar de haver hoje muitos licenciados desempregados, e que aceitam trabalhar por salários baixos e em profissões menos qualificadas, há na generalidade uma impreparação destes quadros para o trabalho mais operacional.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

O modelo de planeamento da oferta de formação, atualmente implementado pela DGESTE e pela ANQEP, está invertido: é demasiado centralizado e não tem em conta as realidades locais. É necessária uma maior organização local entre o IEFP, as escolas profissionais e as empresas com um acesso ao financiamento mais equilibrado, nomeadamente entre os centros de FP do IEFP e as escolas profissionais. Por outro lado, estas parcerias são essenciais para garantir estágios curriculares de qualidade nas empresas e para assegurar a formação de formadores em áreas muito específicas. Por exemplo, a formação de cortadores de carnes obriga a ter condições específicas para a sua realização e necessariamente a envolver a indústria de carnes.

É importante garantir referenciais de formação de banda larga, com troncos comuns a várias áreas, assentes em 3 anos de formação profissional e de qualificação escolar ao nível do 12º ano, mas com a possibilidade de especialização, através de percursos de FMC em vida ativa.

Odivelas

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

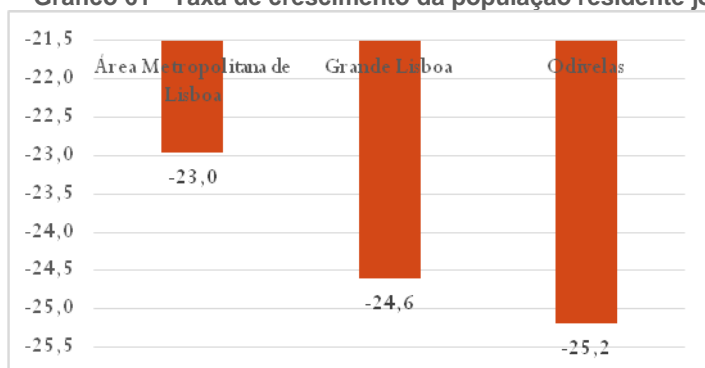
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Loures, Sintra e Amadora
<i>Extensão territorial</i>	27km ²
<i>População residente (n.º)</i>	151.926
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,6%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,7%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
<i>Densidade populacional</i>	5.724 hab/ km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	17.849
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	13,3%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 25,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 61 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Odivelas possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, e mais acentuada do que a registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem decresceu 25,2%.

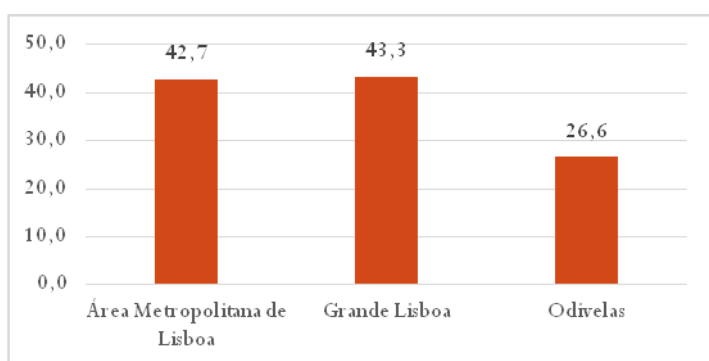
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	4.173
Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	- 26,8%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	25,6%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	896
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	115

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 62 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



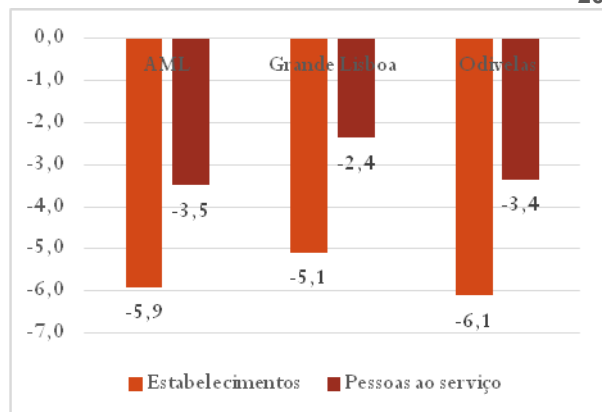
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Odivelas (26,6%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	2.714
Taxa de crescimento do total de empresas	-5,9%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	9
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	2.376
Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	295
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	31
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	2
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	0
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	1
Estabelecimento de empresas (n.)	3.101
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-6,1%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	19.262
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-3,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 63 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Odivelas, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na Grande Lisboa e semelhante à da AML.

A semelhança da AML, a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

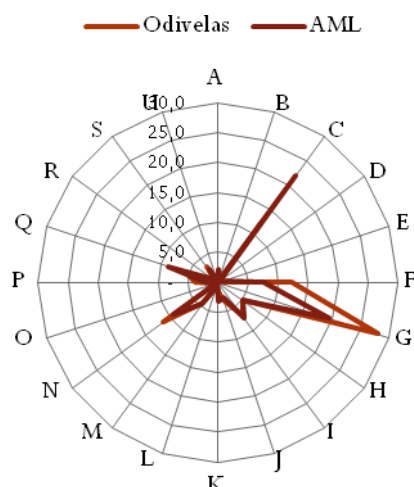
Quadro 35 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	4	0,1	14	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	226	7,3	2339	12,1
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,0	2	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	8	0,3	68	0,4
<i>F Construção</i>	392	12,6	2365	12,3
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1029	33,2	5387	28,0
<i>H Transportes e armazenagem</i>	224	7,2	997	5,2
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	321	10,4	1326	6,9
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	64	2,1	596	3,1
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	75	2,4	334	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	55	1,8	146	0,8
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	205	6,6	826	4,3
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	82	2,6	2186	11,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	58	0,3
<i>P Educação</i>	61	2,0	736	3,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	155	5,0	1100	5,7
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	28	0,9	143	0,7
<i>S Outras atividades de serviços</i>	169	5,4	639	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 64 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Odivelas, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (28,0%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. O setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representa mais, em termos relativos, em Odivelas do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,8%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	27,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 11 – População Ativa e Inativa em 2011



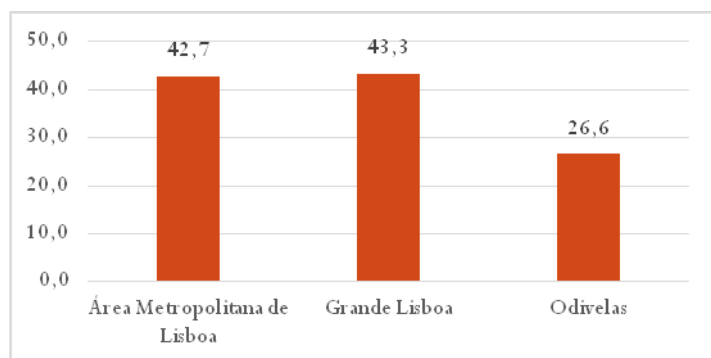
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.262
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-3,4%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,4%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	14,2%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	8,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 65 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Odivelas as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu 8,1%, no período 2011 a 2014, enquanto o

Quadro 36 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	669	20,8
<i>52 - Vendedores</i>	264	28,2
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	144	148,3
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	31	-6,1
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	30	-36,2
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	29	26,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	20	-33,3
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	16	100,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	16	-27,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	16	166,7
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	15	-31,8

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal

DESEMPREGO

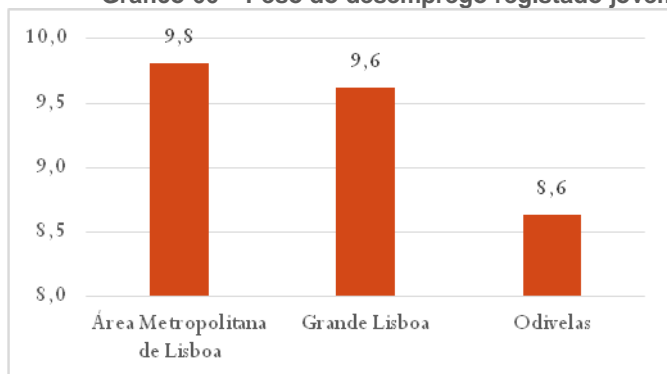
Desemprego registado (n.º)	6.859
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	8,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	59,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	27,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	12,5%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	23,1%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	49,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 49,6%, significativamente superior À taxa de crescimento do desemprego total (23,1%).

Gráfico 66 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Odivelas 8,6% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	339
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 37 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1,5	37
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	23
<i>Técnico de Comércio</i>	2	45
<i>Técnico de Design de Equipamento</i>	0,5	17
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2	52
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	20
<i>Técnico de Gestão Equina</i>	1	20
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	1	24
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	0,5	13
<i>Técnico de Produção Agrária - Produção Animal</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo</i>	2	48
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	15

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s) : Odivelas

Dia e hora: 21 março 2016, 10.30h

Local: Casa da Juventude, Odivelas

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas, representadas por 10 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM de Odivelas - Dr.^a Mónica Vilarinho, Vereadora das Atividades Económicas fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM de Odivelas)

Setores:

Fabricação de Instrumentos Médicos: 1 (CODAM PORTUGAL, S.A., Dr.^a Ana Maria Costa, DRH)

Educação (crianças e jovens/ atividades extracurriculares): 1 (Rainbow Inter-Faces Unipessoal Lda, Dr. Fernando Costa e Dr.^a Patrícia Costa – Direção)

Comércio e distribuição (3):

- Distribuição de produtos farmacêuticos: 1 (Anastácio & Saldanha, Dr.^a Carla Almeida e Dr.^a Marta Saldanha, Direção)

- Distribuição de acessórios e sobressalentes automóveis: 1 (AUTOZITÂNIA, S.A., Dr. Luís Antunes, DRH)

- Distribuição de artigos de Drogeria, Perfumaria e Higiene: 1 (DROPELAR, Cooperativa Abastecedora de Comércio, CRL, Dr. Paulo Santos, Direção)

Deporto e Turismo: 1 (empresa recentemente incubada, designação comercial não disponível; Dr.^a Sandra Guimarães e Dr. Rui Costa, empreendedores)

Serviços pessoais e às famílias (ao domicílio): 1 (Interdomicílio - empresa incubada - Dr.^a Sónia Ramos, empreendedora)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo, na maioria dos casos devidas à expansão da sua atividade.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Procura de técnicos de logística e armazém pelas empresas de distribuição. A falta de profissionais com formação específica nestas áreas, obriga a que o recrutamento se faça geralmente com base no requisito da escolaridade (mínima 12º ano) e da experiência profissional, quando possível, ou por mobilidade interna, nomeadamente para preenchimento de cargos de chefia intermédia. A experiência adquirida na empresa e a formação interna, dada pela empresa, asseguram as competências técnicas específicas necessárias (nomeadamente procedimentos e produtos), mas uma formação de base em logística, gestão de stocks, armazenamento, transporte e enquadramento empresarial seria fundamental para dar resposta às necessidades de recrutamento destes técnicos. Sublinha-se também a importância da componente de formação comportamental, nomeadamente para permitir, no futuro, perspetivas de carreira (assegurar níveis de gestão intermédia) no seio das empresas.

Procura de operadores e técnicos para a fabricação industrial e para a manutenção industrial, tendo como requisito mínimo o 12º ano, o que na generalidade dos casos é difícil de cumprir, sobretudo no recrutamento para níveis de operação. A procura de técnicos de manutenção industrial, com formação específica, é elevada.

A procura de técnicos comerciais foi igualmente referida mas assinalando-se a dificuldade de dispor de profissionais com competências adequadas em atendimento e qualidade do serviço, “saber vender e saber comprar”, procedimentos administrativos associados à área comercial, nomeadamente registo de informação, procedimentos concursais (p.ex. resposta a concursos públicos), direito comercial, análise das necessidades dos clientes e comparação com a concorrência, enquadramento e estratégia empresarial. A formação dada na empresa é normalmente muito específica (procedimentos internos, sistemas de informação de apoio e especificidade dos produtos/ referências) e deve ser complementar a esta formação de base.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento significativas nos serviços de apoio doméstico e de geriatria, nomeadamente de profissionais com preparação técnica e comportamental. A capacidade de retenção destes profissionais nas empresas é também muito limitada, uma vez que a prática corrente de trabalho informal gera níveis de rotatividade elevados, na maior parte dos casos por opção dos próprios trabalhadores. Por outro lado, a atratividade destas profissões para os jovens é muito baixa, devido às características do trabalho e das condições em que é prestado (precaridade, informalidade, remuneração baixa, horários, ...) e pela sua reduzida valorização social.

Dificuldades de recrutamento de técnicos de manutenção industrial, com formação em áreas de mecânica, hidráulica/ pneumática, eletrónica, referida pela empresa de fabricação de instrumentos médicos.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A necessidade de garantir que os jovens sejam bem preparados do ponto de vista das suas competências comportamentais, sobretudo quando pretendem integrar em atividades de comércio, turismo ou serviços pessoais, em que o contacto com o público (diversos clientes/ utentes) é intenso: saber lidar com as pessoas, adequada postura corporal e comportamental, capacidade de comunicação, capacidade para gerir situações de conflito, iniciativa, dedicação e autonomia na realização do trabalho.

O desenvolvimento das *soft skills* dos jovens é entendido, pela empresa Rainbow, como uma oportunidade para a prestação de serviços especializados – atividades sociais e de formação de crianças e jovens em contextos não formais ou informais (fora da escola) – e também com recurso ao potencial das tecnologias digitais.

A oferta de serviços nas áreas do desporto, turismo, educação e serviços ao domicílio (incluindo serviços domésticos, apoio a idosos, cuidado de crianças, apoio psicológico, serviços de estética ao domicílio, apoio ao estudo e formação...) para públicos diversos é apontada como tendo potencial de crescimento. Note-se que as empresas destes setores, presentes no WS, são empresas recentemente incubadas no Município que procuram explorar estas oportunidades de mercado.

Refere-se especificamente a necessidade de formação de “Técnicos de Serviços Domésticos” com formação técnica e comportamental adequada para o exercício de atividades em 3 áreas: restauração, lavandaria e casa. Esta formação poderá beneficiar dos referenciais de formação já disponíveis para as áreas da hotelaria (andares/ lavandaria), restauração e turismo. A existência dessa formação, associada à certificação destas profissões, permitiria regular e valorizar este segmento do mercado de trabalho, em que as dificuldades de recrutamento e de retenção de pessoal são consideráveis, o trabalho informal é elevado e os salários são pouco atrativos.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Foram identificadas algumas escolas/ ofertas mas não é aparentemente comum o recurso ou o contacto com as escolas como fonte de recrutamento.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Foi sugerido que uma formação em enquadramento/ estratégia empresarial, direito laboral, competências comerciais e garantia da qualidade, dada a importância destas competências para o trabalho na generalidade dos setores de atividade, fosse incluída em todos os cursos de formação de técnicos de nível intermédio.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidades de formação em procedimentos de garantia da qualidade, sobretudo para profissões indiferenciadas. Seria importante dispor de uma oferta de cursos de gestão da qualidade, que permita às empresas recorrerem a formação externa adequada às suas necessidades e como complemento da formação interna que é dada. Estas necessidades foram referidas sobretudo pela indústria, e sentem-se quer na área da fabricação (operadores, técnicos e chefias) quer na de armazém.

Oeiras

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

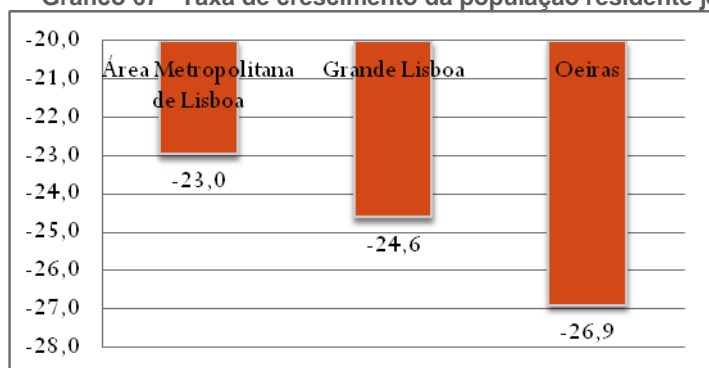
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais
<i>Extensão territorial</i>	46 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	172.758
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,8%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	4,7%
<i>Densidade populacional</i>	3.765 hab /km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 10.411
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	6,4%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 26,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 67 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Oeiras possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 26,9%.

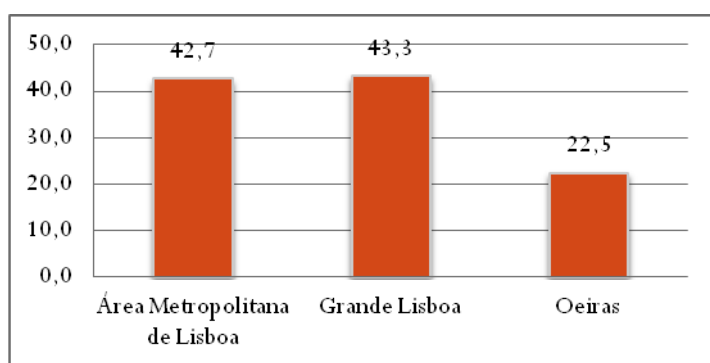
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	5.271
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 10,8%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	22,5%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.176
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 68 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



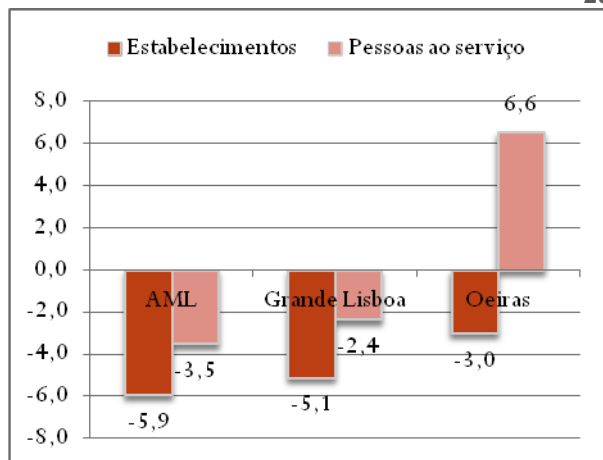
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Oeiras (22,5%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	4.478
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-2,7%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	10
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3.524
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	660
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	223
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	34
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	16
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	5.376
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-3,0%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	88.102
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	6,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 69 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)**ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA****Quadro 38 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço**

4 (n.º, %)

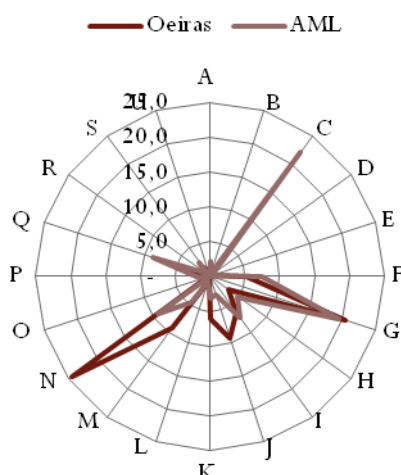
	2011 (n.º, %)		2014 (n.º, %)	
	n.º	%	n.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	24	0,1	24	0,1
C Indústrias transformadoras	232	4,3	4650	5,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	15	0,3	64	0,1
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	0,2	312	0,4
F Construção	267	5,0	4594	5,2
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1514	28,2	18053	20,5
H Transportes e armazenagem	192	3,6	2894	3,3
I Alojamento, restauração e similares	517	9,6	5558	6,3
J Atividades de informação e de comunicação	359	6,7	8266	9,4
K Atividades financeiras e de seguros	212	3,9	5445	6,2
L Atividades imobiliárias	161	3,0	467	0,5
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	737	13,7	8133	9,2
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	246	4,6	21668	24,6
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	6	0,1	246	0,3
P Educação	96	1,8	978	1,1
Q Atividades de saúde humana e apoio social	389	7,2	4828	5,5
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	105	2,0	574	0,7
S Outras atividades de serviços	292	5,4	1306	1,5
U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	0,0	3	0,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Oeiras foi um dos 3 concelhos da AML que apresentou uma taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos, no período 2011 a 2014, positiva contrastando com a AML e a Grande Lisboa.

Gráfico 70 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Oeiras, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (24,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “K Atividades financeiras e de seguros” e “J Atividades de informação e de comunicação” também representam mais, em termos relativos, em Oeiras do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,1%
Taxa de emprego	89,2%
Taxa de desemprego	10,8%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	31,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 12 – População Ativa e Inativa em 2011



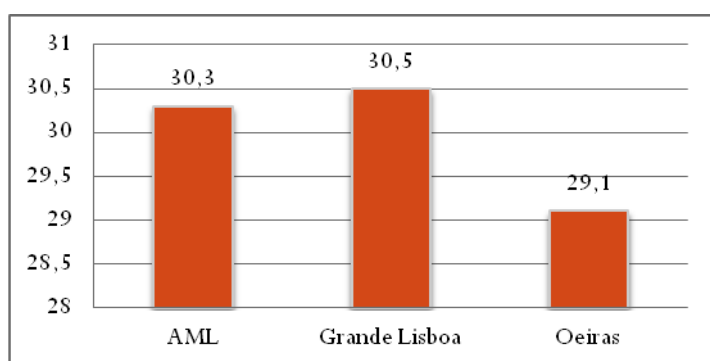
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	88.102
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	6,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	37,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	29,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	33,1%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	3,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 71 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Oeiras as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu menos, no período 2011 a 2014, embora menos do que o total.

Quadro 39 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1920	4,3
<i>52 - Vendedores</i>	600	-5,4
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	178	29,9
<i>24 - Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais</i>	133	850,0
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	114	153,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	98	-57,4
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	84	-30,6
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	83	88,6
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	81	-20,6
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	62	-31,9
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	61	35,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

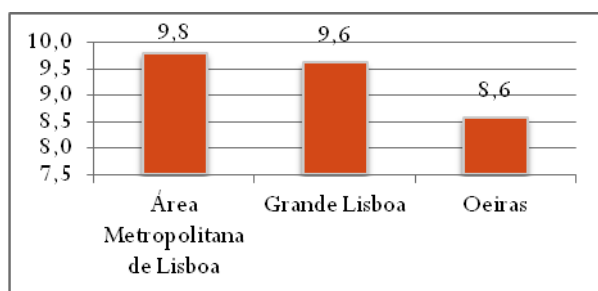
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	6.472
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	8,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	41,0%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	32,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	26,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	7,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	18,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 18,7%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego total (7,4%).

Gráfico 72 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Oeiras 8,6% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.ºs)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	15
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	15
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	409
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 40 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Contramestre (Marinha Mercante)</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	37
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	38
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	29
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	18
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1,5	35
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	27
<i>Técnico de Mecânica Naval</i>	1	27
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	25
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	28
<i>Técnico de Turismo</i>	0,5	18
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	12
<i>Técnico de Vídeo</i>	1	30

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquês, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Palmela

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

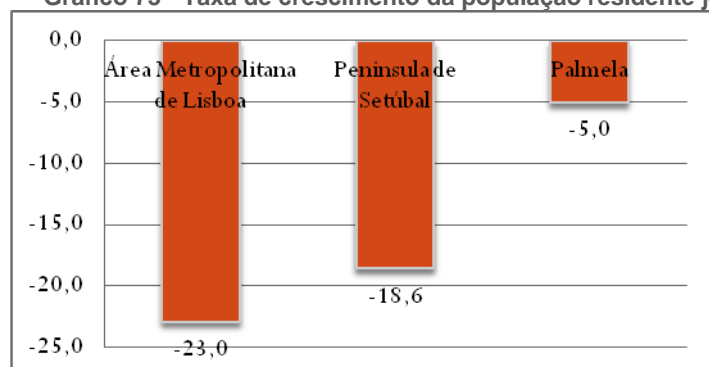
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Montijo, Setúbal, Barreiro, Moita e Alcochete
<i>Extensão territorial</i>	465 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	63.886
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,8%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,4%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
<i>Densidade populacional</i>	137 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 10.121
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	18,8%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 5,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 73 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Palmela possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas significativamente inferior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 5%.

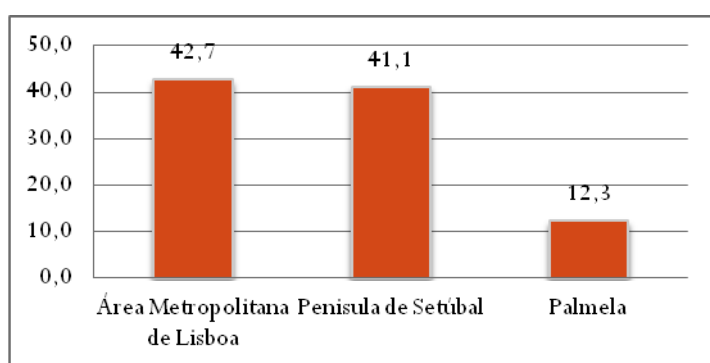
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.516
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	7,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	12,3%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	176
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 74 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



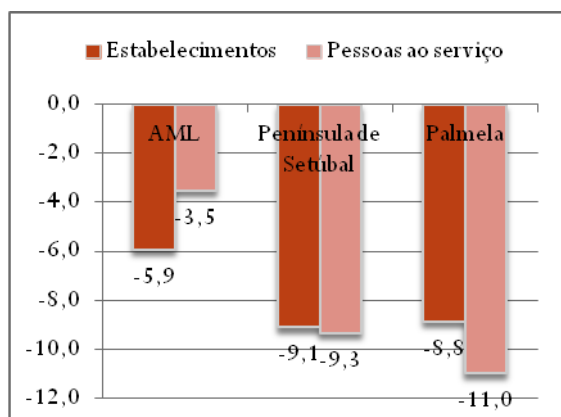
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é significativamente baixa – a menor de entre os concelhos da AML – no caso de Palmela (12,3%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	1.223
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,8%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.016
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	158
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	37
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	4
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.360
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-8,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.109
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-11%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 75 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Palmela, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Palmela registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

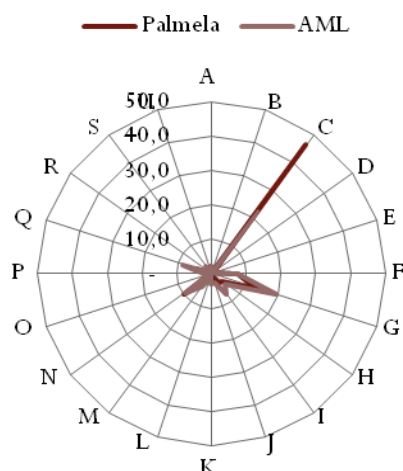
Quadro 41 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	110	8,1	413	2,2
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,1	1	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	184	13,5	8834	46,2
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,1	3	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	10	0,7	204	1,1
<i>F Construção</i>	166	12,2	1436	7,5
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	387	28,5	2656	13,9
<i>H Transportes e armazenagem</i>	67	4,9	771	4,0
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	131	9,6	618	3,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	21	1,5	264	1,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	39	2,9	186	1,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	25	1,8	49	0,3
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	90	6,6	547	2,9
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	50	3,7	1878	9,8
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	3	0,2	75	0,4
<i>P Educação</i>	19	1,4	310	1,6
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	89	6,5	860	4,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	21	1,5	98	0,5
<i>S Outras atividades de serviços</i>	57	4,2	320	1,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 76 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Palmela, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “C Indústrias transformadoras” (46,2%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,2%
Taxa de emprego	86,4%
Taxa de desemprego	13,6%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	31,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 13 – População Ativa e Inativa em 2011

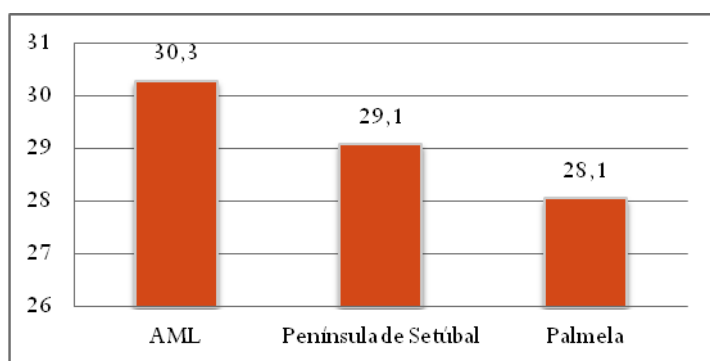


EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.109
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-11%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,9%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.
Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 77 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Palmela as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 42 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	386	-19,4
<i>52 - Vendedores</i>	78	-7,1
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	71	-9,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	42	-35,4
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	29	383,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	29	-14,7
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	21	10,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	17	6,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	17	-29,2
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	13	8,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	9	50,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

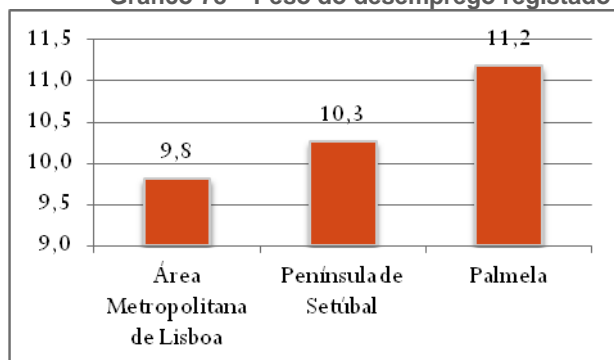
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.540
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,2%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,6%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-13,3%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	18,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 18,5%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 13,3%.

Gráfico 78 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Palmela 11,2% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	1
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	4
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	98
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 43 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	0,5	11
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	13
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	12
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	12
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	0,5	16
<i>Técnico de Multimédia</i>	0,5	8

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Municípios: Setúbal e Palmela

Dia e hora: 14 de março de 2016, 10.00h

Local: Auditório do Mercado do Livramento, Setúbal

Empregadores/ organizações presentes e setores (identificação geral)

Setor Social – União Distrital das IPSS/ Setúbal (UDIPSS)

Setor Social – União das IPSS do concelho de Palmela

Economia e desenvolvimento local – ADREPES, associação de desenvolvimento local

Formação – ATEC, Academia de Formação da AutoEuropa

Associação Empresarial - ASET

O Sr. Vereador da Educação e Desporto de Setúbal fez a abertura do ws e estiveram representadas, participando no ws, as CM de Setúbal e de Palmela.

Workshop animado por: Clara Correia

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

As **organizações do setor social** sinalizaram a existência de assimetrias territoriais no acesso à formação, a difícil mobilidade dos jovens e a precaridade do trabalho como fatores que dificultam o aumento de qualificações intermédias naquele tipo de organizações. Existem técnicos superiores, quando é necessário recrutar mas há muita dificuldade no recrutamento de técnicos intermédios, quer na área do apoio direto aos utentes, quer na área alimentar (cozinha industrial, segurança alimentar) quer na área da manutenção de equipamentos. A dificuldade de inserção de técnicos intermédios relaciona-se tb com a pouca profissionalização da gestão das IPSS. A União Distrital está a desenvolver protocolos com o Politécnico de Setúbal e a Universidade de Évora. Parece existir também a necessidade de reforçar a preparação e formação dos formadores nas áreas da geriatria.

A **AICET** é uma recente associação da Península de Setúbal que representa 80% da indústria transformadora do distrito. Continuamos a “não tratar bem a formação” e importa refletir sobre casos de sucesso, por ex a AutoEuropa, e colocar o foco na necessidade e da adaptação de modelos pedagógicos. A AICET foi buscar a ATEC e o IP Setúbal como parceiros para promover a formação nas empresas do distrito. O inquérito realizado aos associados revela necessidades já conhecidas: chefias intermédias para a produção e manutenção, a generalização das aptidões em línguas, as necessidades de qualificações intermédias nas áreas agroalimentar, vitivinicultura, transformação de produtos agrícolas

A **Adrepes** sinaliza necessidades de qualificação dos empresários que têm de acreditar, em primeiro lugar na sua própria qualificação. A valorização social das profissões na área agrícola é também fundamental, bem como aproximar escolas, empresas e contextos de exercício profissional.

A **ATEC** utiliza os referenciais do CNQ e releva as necessidades acrescidas e novas decorrentes da digitalização dos processos produtivos. A robótica, a automação, a mecatrónica, a cibersegurança, os sistemas de informação e as competências transversais (línguas, adaptabilidade, abertura à mudança, disponibilidade para aprender são dimensões chave na evolução do emprego e das qualificações. Os estágios, enquanto oportunidade de conhecimento dos contextos de trabalho, e a valorização social dos cursos profissionais e das qualificações são dimensões chave de intervenção. Existe também um problema ao nível da preparação dos próprios formadores, sobretudo numa perspetiva de qualificação profissional em áreas mais especializadas e emergentes.

As **CM** consideram estratégico a informação e orientação escolar e profissional dos jovens, a aproximação do diálogo entre escolas e empresas e a valorização do ensino profissional. A CM de Palmela promove formação modular, de aprofundamento de conteúdos em áreas diversas, bem como formação na área da gestão de pequenos negócios.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou de difícil recrutamento

Técnicos de manutenção de equipamentos hoteleiros

Técnicos de geriatria

Técnicos de cozinha (cozinha industrial)

Técnicos de controlo alimentar

Técnicos de planeamento, gestão e produção industrial

Técnicos de manutenção industrial

Técnicos de transformação/ setor agroalimentar/ agroindústria

Técnico Vitivinícola

Técnicos de informação e animação turística

Técnicos de comércio

Técnicos de distribuição, nomeadamente no âmbito dos circuitos curtos de comercialização

Técnicos de robótica, automação, mecatrónica, sistemas de informação

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A evolução dos empregos exige evolução dos modelos pedagógicos e dos conteúdos das qualificações. Existem conteúdos que devem ser generalizados e reforçados nas diferentes formações, quer as orientadas para os setores dos serviços, pessoais e às empresas, quer as orientadas para a indústria. Casos das línguas, da qualidade, da segurança e do ambiente.

Existe um potencial de enquadramento de técnicos intermédios nos projetos de dinamização de circuitos curtos de comercialização, associados à valorização de produtos locais

A digitalização, a robótica, a automação, os sistemas integrados de informação ditam a recomposição dos empregos, nomeadamente na indústria

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De um modo geral, o conhecimento dos cursos superiores é maior e mais generalizado do que o conhecimento dos cursos profissionais.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Importância da formação em contexto de trabalho. Esta dimensão confere relevância à oferta. Os modelos pedagógicos das escolas e a preparação dos formadores são questões centrais no aumento da relevância da oferta de qualificações intermédias.

V. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O setor social absorve muitos desempregados, sobretudo melhores, que se revelam mais flexíveis ao baixos salários do que os jovens portadores de uma qualificação intermédia. As insuficiências de qualificações colmatam-se como formação interna e contínua.

- A valorização social das profissões, dos cursos profissionais, da formação em contexto de trabalho e da orientação escolar e profissional emergem como condições chave de sucesso na promoção da empregabilidade dos técnicos intermédios.

- A preparação dos formadores, nas áreas industriais e, também, na área social, emerge como questão central no aumento da relevância da formação dos jovens técnicos intermédios

Seixal

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

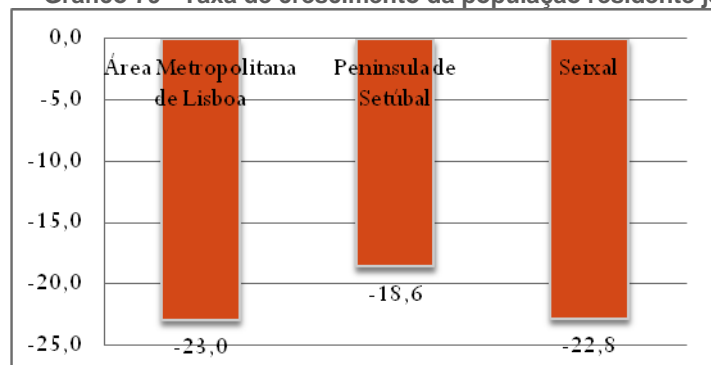
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Almada, Sesimbra e Barreiro
<i>Extensão territorial</i>	95 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	163.127
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,3%
<i>Densidade populacional</i>	1.708 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 12.765
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	8,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 22,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 79 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Seixal possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na Península de Setúbal e próxima da verificada na AML. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 22,8%.

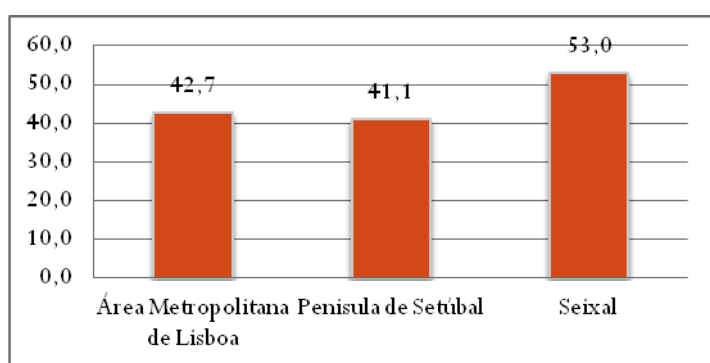
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	5.856
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	8,9%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	53,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.234
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	1.430

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 80 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso do Seixal (53%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

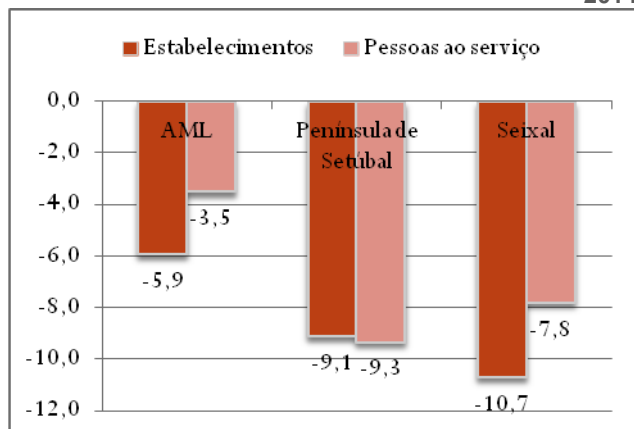
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.479
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,4%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.156
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	274
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	34
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.993
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-10,7%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	21.225
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-7,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 81 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Seixal, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML mas menos do que na Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

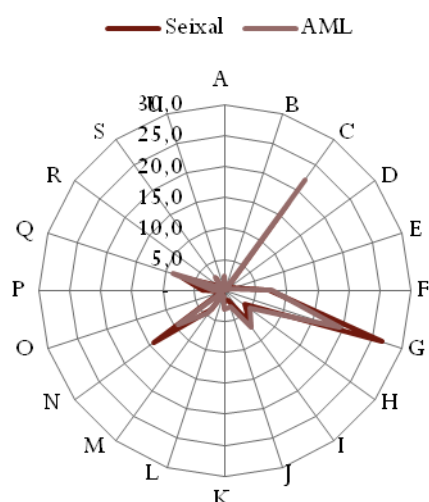
Quadro 44 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	7	0,2	23	0,1
<i>B Indústrias extrativas</i>	4	0,1	17	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	255	8,5	3713	17,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,0	4	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	18	0,6	267	1,3
<i>F Construção</i>	277	9,3	1509	7,1
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1021	34,1	5650	26,6
<i>H Transportes e armazenagem</i>	149	5,0	824	3,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	317	10,6	1423	6,7
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	57	1,9	337	1,6
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	84	2,8	370	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	56	1,9	139	0,7
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	212	7,1	801	3,8
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	84	2,8	3014	14,2
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	114	0,5
<i>P Educação</i>	82	2,7	781	3,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	193	6,4	1522	7,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	29	1,0	209	1,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	145	4,8	508	2,4

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 82 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



No Seixal, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (26,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. O setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representa mais, em termos relativos, no Seixal do que na AML.

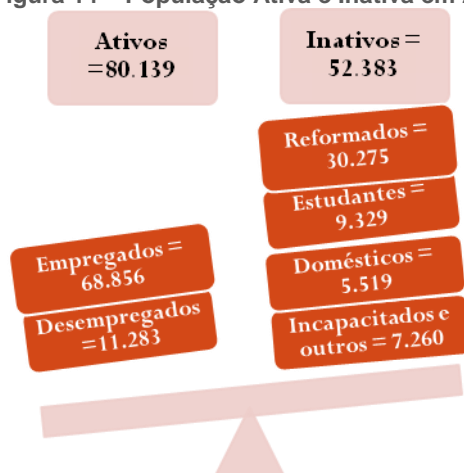
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	60,5%
Taxa de emprego	85,9%
Taxa de desemprego	14,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	32,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 14 – População Ativa e Inativa em 2011



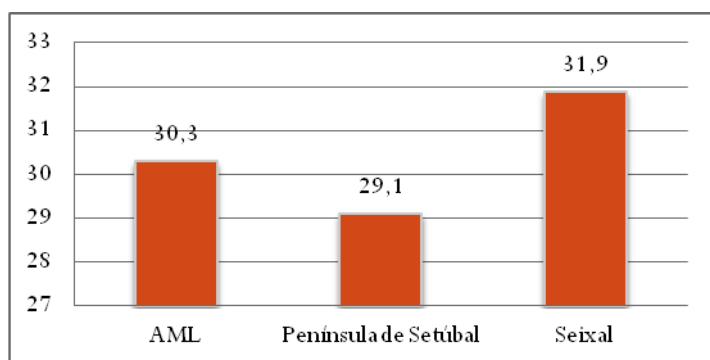
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	21,225
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-7,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	52,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	31,9%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	15,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 83 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Seixal as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, ligeiramente menos

Quadro 45 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	694	-14,7
<i>52 - Vendedores</i>	222	-13,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	178	-17,6
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	32	-28,9
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	25	-10,7
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	24	14,3
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	22	-38,9
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	20	17,6
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	18	-25,0
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	15	50,0
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	15	-6,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

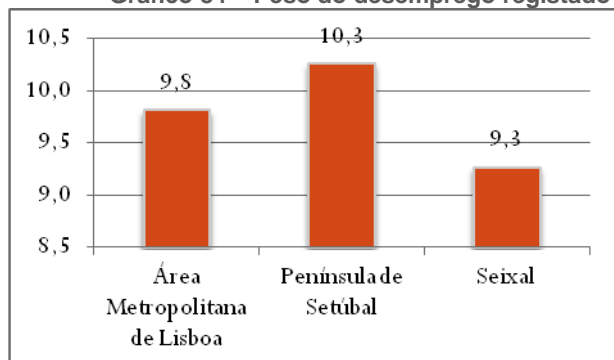
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	7.352
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,5%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-0,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	17,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 17,8%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 0,1%.

Gráfico 84 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Seixal 9,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	24
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	18
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	52
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	439
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	1.129

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

No Seixal, os alunos em cursos de aprendizagem representam 72,0% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 46 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1,5	31
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	21
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	21
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	12
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	46
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	26
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	0,5	14
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	0,5	11
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	3	73
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	73
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	22
<i>Técnico de Receção</i>	1	27
<i>Técnico de Turismo</i>	1	21
<i>Técnico de Vendas</i>	1,5	41

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 47 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	2	49
<i>Rececionista de Hotel</i>	1	26
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	3	60
<i>Técnico de Eletrotécnica</i>	1	22
<i>Técnico informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	2	47
<i>Técnico Instalações Elétricas</i>	4	99
<i>Técnico Mecatrónica Automóvel</i>	5	91
<i>Técnico de Multimédia</i>	2	48
<i>Técnico Instalador de Sistemas Solares Térmicos</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	2	48
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	4	94
<i>Técnico de Vendas</i>	1	25
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	3	62
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	10	206
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	3	65
<i>Técnico de Maquinação e Programação CNC</i>	1	20
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	4	81
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	20
<i>Técnico de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes</i>	1	21
<i>Técnico de Soldadura</i>	1	20

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema de Aprendizagem

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s) : Seixal

Dia e hora: 4 abril 2016, 15.00h

Local: Câmara Municipal do Seixal

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

6 Empresas/ Associações, representadas por 6 pessoas.

(Esteve representada a CM Seixal)

Setores:

Floricultura: 1 (SEGredo DA PLANTA – PRODUTOS NATURAIS E BIOLÓGICOS, LDA, Dr.^a Ana Joaquim)

Siderurgia: 1 (LUSOSIDER, Dr. Elói Pinto)

TI/ Produção de Software: 1 (IN4TOOLS-SOFTWARE DEVELOPERS, LDA, Dr. Cristina Santa)

Serviços de Formação e Consultoria: 2 (O CÉREBRO-FORMAÇÃO E CONSULTORIA, LDA, Dr.^a Manuela Partidário; ½ DE PALAVRAS, Dr.^a Cláudia Moura)

Associação Empresarial: 1 (CPPME-CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, Dr. Nuno Paulo Santos)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Siderurgia: tendo em conta a especificidade do trabalho na siderurgia, a formação na empresa LUSOSIDER é dada internamente, e no posto de trabalho. Para níveis de chefia intermédia, valoriza-se a formação em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, o domínio de ferramentas do *office* e as línguas estrangeiras. As áreas da manutenção industrial são muito importantes para esta indústria.

A empresa de **floricultura** recruta habitualmente trabalhadores agrícolas, sobretudo em determinados períodos do ano. A média etária dos seus trabalhadores é elevada pelo que tem necessidade de rejuvenescer a mão-de-obra. No entanto, tem grande dificuldade de contratar trabalhadores jovens para estas funções. Normalmente recebem estagiários para funções comerciais (venda a empresas e lojas), mas dificilmente ficam na empresa. Consideram que os seus comportamentos e atitudes não são, regra geral, os mais adequados (pouca maturidade e responsabilidade pelo trabalho, dificuldades em atender/ lidar com o cliente, pouca preparação e vocação comercial). Mesmo na área da restauração (uma empresa que faz parte do mesmo grupo), a dificuldade em reter profissionais é elevada.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Técnicos de manutenção industrial e operadores de fábrica.

Operadores agrícolas, nomeadamente para a floricultura.

Técnicos comerciais com adequada preparação comportamental.

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Necessidade de reforçar a formação de técnicos de qualidade, técnicos de ambiente e técnicos de higiene e segurança. Os requisitos impostos pelas certificações ISO às empresas são muito específicos e obrigam a dispor de profissionais especializados e com escolaridade de acesso pelo menos ao nível de secundário. As necessidades de formação e de recrutamento destes técnicos pelas empresas, e em particular as da fileira agroalimentar, são cada vez maiores e incluem áreas como: controlo e processo alimentar, procedimentos de garantia, controlo e certificação em qualidade, levantamento de riscos, laboratório, qualidade do produto, rastreabilidade....Por outro lado, faltam formadores nestas áreas.

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De acordo com a experiência das empresas de formação e consultoria presentes no WS, os empresários têm pouco conhecimento da oferta de formação que existe disponível no concelho.

Algumas das empresas acolhem estagiários dos cursos profissionais e dos cursos de aprendizagem do IEFP. Consideram que esta é uma componente fundamental da formação dos jovens mas é necessário garantir um “bom estágio”, o que exige condições e dedicação por parte da empresa e a garantia que o estagiário exerce funções para as quais está a fazer formação. No entanto, a qualidade dos estágios é muito variável. Por outro lado, referem que os estágios deveriam começar mais cedo, no percurso formativo, e durar mais. *“O tempo de estágio é muito curto. Quando se ganha confiança, acabou o estágio!”*.

Acrescentou-se que a formação do próprio empregador e a criação de uma cultura de formação profissional em Portugal é fundamental. Os empregadores e, em particular, as micro e pequenas empresas ainda não encaram estes jovens como um “valor”.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Considera-se que, de uma forma geral, os jovens recém-formados têm boas competências técnicas, no que respeita ao saber-fazer, mas pouca preparação comportamental para o trabalho e não valorizam esta dimensão, nomeadamente no que toca à responsabilidade, à comunicação com o cliente e às competências comerciais, aspetos que, no entanto, são muito valorizadas pelos empregadores.

Por outro lado, a instabilidade da oferta de formação prejudica o seu conhecimento, quer pelas empresas, quer pelas famílias, e a possibilidade de garantir recursos humanos qualificados de forma continuada nalgumas áreas.

É necessário reforçar a formação e atualizar os referenciais do CNQ em tudo o que diga respeito ao cumprimento dos requisitos impostos pelas normas de certificação ISO (qualidade, qualidade alimentar, ambiente, segurança no trabalho,...).

IV.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de formação de formadores em domínios de certificação da qualidade.

Sesimbra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

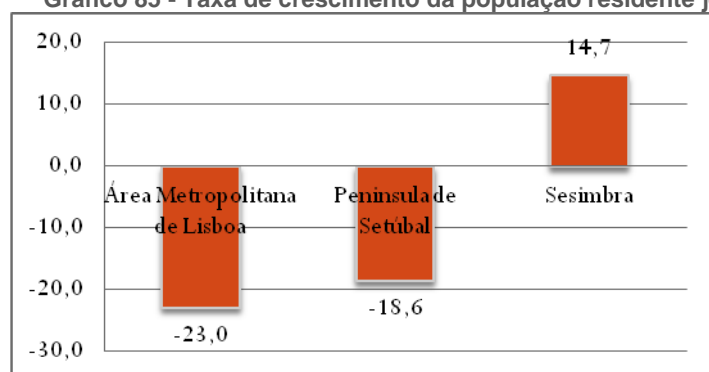
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Setúbal, Seixal e Almada
<i>Extensão territorial</i>	195 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	50.469
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,4%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,6%
<i>Densidade populacional</i>	258 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 12.412
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	32,6%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	14,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 85 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Sesimbra é um dos 5 concelhos da AML que possui uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem aumentou 14,7%.

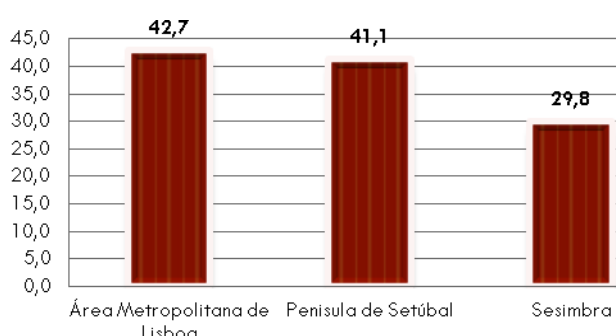
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.209
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-9,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	29,8%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	354
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 86 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



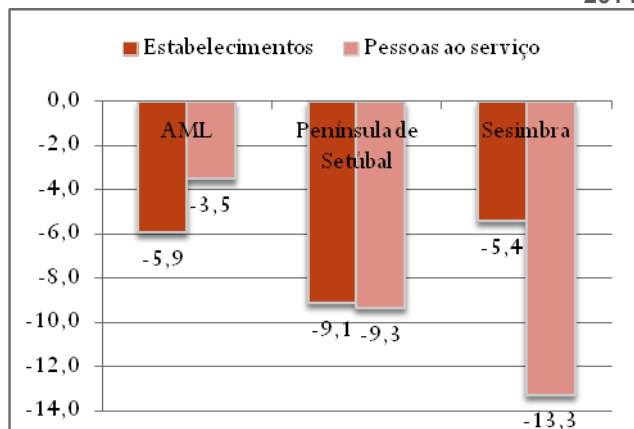
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é reduzida no caso de Sesimbra (29,8%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	975
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,6%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	875
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	88
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	9
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	0
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.128
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-5,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	5.947
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 87 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Sesimbra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Sesimbra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

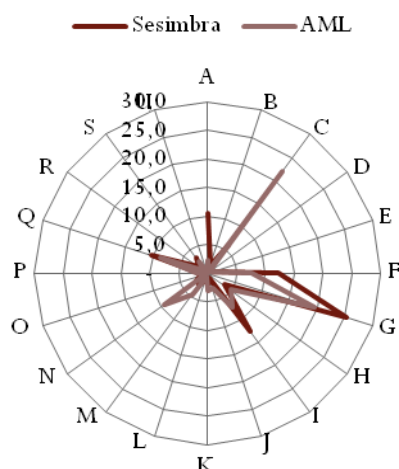
Quadro 48 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	75	6,6	628	10,6
<i>B Indústrias extrativas</i>	8	0,7	85	1,4
<i>C Indústrias transformadoras</i>	72	6,4	369	6,2
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	4	0,4	42	0,7
<i>F Construção</i>	111	9,8	736	12,4
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	314	27,8	1503	25,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	53	4,7	208	3,5
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	166	14,7	743	12,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	15	1,3	55	0,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	25	2,2	118	2,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	34	3,0	88	1,5
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	60	5,3	145	2,4
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	17	1,5	137	2,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,2	78	1,3
<i>P Educação</i>	15	1,3	91	1,5
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	74	6,6	606	10,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	25	2,2	117	2,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	58	5,1	198	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 88 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Sesimbra, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, e “A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” também representam mais, em termos relativos, em Sesimbra do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,1%
Taxa de emprego	87,6%
Taxa de desemprego	12,4%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 15 – População Ativa e Inativa em 2011



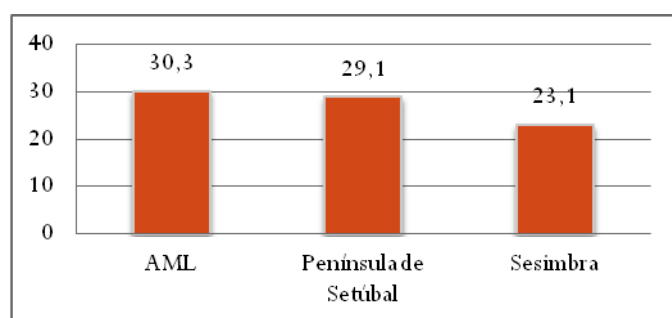
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	5.947
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	66,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	23,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	10,6%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-10,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 89 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Sesimbra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 49 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	139	-10,3
<i>52 - Vendedores</i>	78	4,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	17	142,9
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	8	166,7
<i>14 - Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços</i>	4	0,0
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	3	-75,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	3	-66,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	3	50,0
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	3	0,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	2	-33,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	2	-33,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

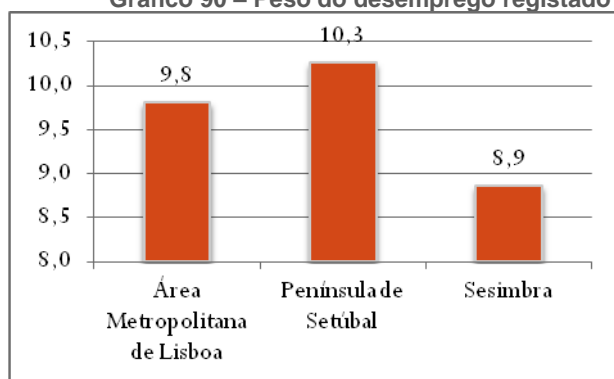
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	1.920
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	7,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	54,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	30,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	14,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	4,8%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	22,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 22,8%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego total (4,8%).

Gráfico 90 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Sesimbra 8,9% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	3
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	163
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 50 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	23
<i>Técnico de Comércio</i>	1	14
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	21
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	24
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	0,5	14
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	2	52

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Município: Sesimbra

Dia e hora: 08.03.2016; 10h00m, em Sesimbra

Setores e empregadores presentes (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Gabinete de Apoio ao Empresário

Gabinete de Turismo

Cerci Sesimbra

Caso do Povo de Sesimbra – setor social

Artesanal Pesca – transformação de pescado e comercialização

Casa da Mesquita – setor do turismo, animação e eventos

Da Câmara Municipal de Lisboa esteve presente a Diretora Municipal da Educação e da AML esteve presente o Técnico Ricardo Branco

Workshop animado por: Clara Correia

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

O **Gabinete de Apoio ao Empresário** participa nas aprovas finais de aptidão do 12º ano dos cursos profissionais e sinalizou as questões que se colocam ao nível de determinados conteúdos em défice nos cursos: atendimento ao público, no curso de comércio e higiene e segurança alimentar nos cursos de comércio e da área agrícola.

A **CERCI Sesimbra**, Centro de Reabilitação Profissional tem oferta de formação profissional contínua e trabalham com população portadora de incapacidades várias. A mecânica, a cozinha, a jardinagem e a hotelaria (andares) são áreas que enquadram a formação de pessoas.

A **Casa do Povo de Sesimbra**, do terceiro setor, destacou a existência de modelos empresariais, no concelho e na região, não geradores de qualificação; os empresários não têm formação, não investem nela e, por isso, não a podem gerar. Neste contexto, sinalizou a necessidade de trabalhar expectativas, trabalhar a representação das profissões, mostrar e explicar as ofertas aos jovens e desenvolver perspetivas de futuro. Para além da necessidade de profissionalização da gestão das instituições, nomeadamente na área do terceiro setor, existem também a necessidade de acompanhamento das formações e do ajustamento de conteúdos programáticos. Relativamente a este último aspeto, as questões da higiene e segurança no trabalho e da segurança alimentar assumem-se como conteúdos críticos em todas as qualificações enquadráveis nas instituições sociais.

A **Artesanal Pesca** destacou as oportunidades de diversificação de produtos e mercados, exemplificando com o produto conserva, e as novas dinâmicas alimentares com os pré-preparados e pré-cozinhados a assumirem dimensão de mercado. O representante desta empresa referiu que a formação de base é a garantia da empregabilidade dos jovens e, também, a falta de qualificações intermédias na área das pescas, nomeadamente na transformação. Há espaço para qualificações nas áreas da transformação de pescado, técnicos de manutenção e técnicos de controlo de qualidade mas é absolutamente necessário promover o conhecimento dos contextos de produção nas formações realizadas. Existe dificuldade de captar jovens para a atividade da pesca. A aposta na formação e na valorização das profissões da pesca devem estar associadas e poderão alavancar a emergência de novos empregos.

A **Casa da Mesquita** emprega e recruta sobretudo licenciados. Contudo, há qualificações intermédias que fazem sentido como o técnico de informação turística e o técnico de ação educativa para apoio a crianças quando os pais participam em eventos. O responsável desta entidade destacou a necessidade de fazer módulos de formação técnica para licenciados de modo a eles poderem assumir funções associadas a profissões certificadas, ex: eletricista.

O **Gabinete de Turismo** destacou a falta de competências em línguas e o desconhecimento do território, como fatores que dificultam o enquadramento de técnicos intermédios nas empresas do setor.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos de informação turística
 Técnicos de ação educativa
 Técnicos de manutenção industrial
 Técnicos de controlo de qualidade alimentar

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Qualificações na área do ambiente
 Técnicos de transformação alimentar
 Técnicos de venda
 Técnicos de distribuição
 Técnicos de cozinha – cozinha industrial e finalização de alimentos pré-cozinhados
 Mestres e técnicos de embarcações de pesca

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A transformação e comercialização de produtos alimentares, nomeadamente oriundos da pesca, encerram uma fileira de oportunidades e estão estreitamente associados às oportunidades nas áreas do comércio eletrónico, da distribuição e da restauração.

No setor do turismo, a diversificação de serviços (informação, eventos, animação, informação especializada, etc) e, conseqüentemente de perfis, é uma dinâmica crescente. É importante enquadrar o lugar das qualificações intermédias neste contexto.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

A oferta das escolas do concelho e da região não está muito divulgada no seio dos empregadores. Há escolas mais referidas como a Escola de Sampaio mas é possível dizer que o conhecimento da oferta é generalizado e cabal.

O Formar parece não dar resposta às necessidades de formação no setor da pesca.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

A relevância da oferta depende cada vez mais da solidez formação de base, das aptidões nas línguas, das *soft skills* e da inclusão de conteúdos, transversais a várias formações e que as enriqueçam. Exemplos: os conteúdos de qualidade, higiene, segurança do trabalho e alimentar são fundamentais nas qualificações orientadas para a hotelaria e para os serviços de apoio social.

Segundo os empregadores ouvidos neste ws, o problema parece residir não tanto na relevância dos cursos, sua designação e diversidade, mas sobretudo na pertinência e coerência de conteúdos. Como é possível fazer formação de técnicos de comércio sem falar no comércio eletrónico? Como preparar profissionais para a hotelaria sem aprofundar as questões da segurança alimentar?

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- A valorização social das qualificações e o trabalho com empregadores, assumem-se como condições fundamentais para aumentar a empregabilidade dos técnicos intermédios.
- A profissionalização da gestão, a valorização das carreiras e dos salários constituem, no setor social, fatores cruciais do aumento da qualificação dos profissionais e da qualificação dos serviços.
- As línguas e o conhecimento do território (atores, dinâmicas, património, etc) são fundamentais para o exercício de empregos associados a qualificações intermédias nas áreas do turismo e, também, hotelaria.

Setúbal

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

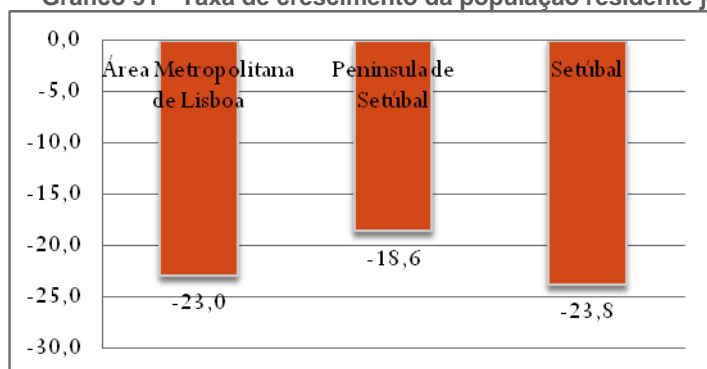
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Palmela e Sesimbra
<i>Extensão territorial</i>	230 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	118.428
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,2%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	514 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 4.288
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	3,8%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 23,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 91 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Setúbal possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 23,8%.

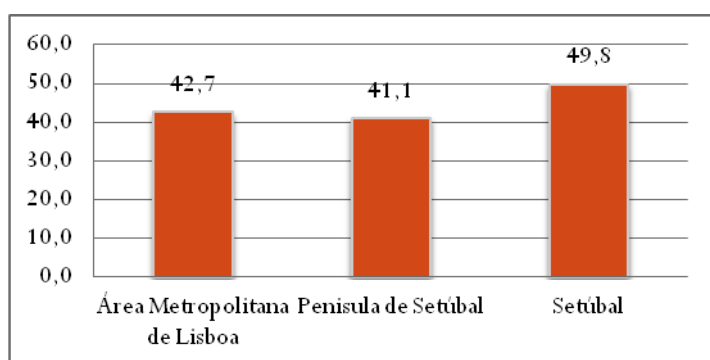
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	5.249
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	1,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	49,6%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	1.153
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	1.054

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 92 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



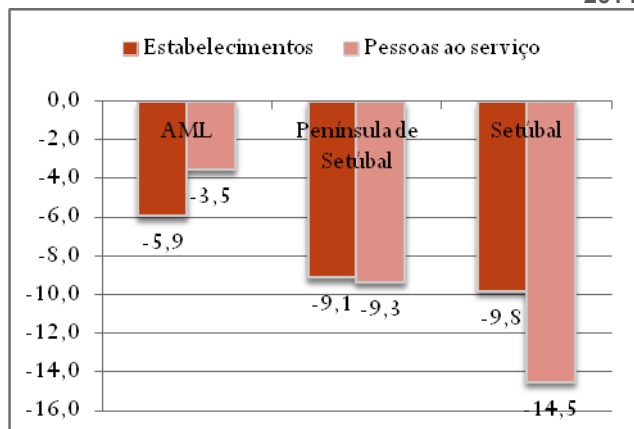
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Setúbal (49,8%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.326
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	12
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.984
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	281
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	40
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	7
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	12
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.932
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.252
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-14,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 93 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Setúbal, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Setúbal registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

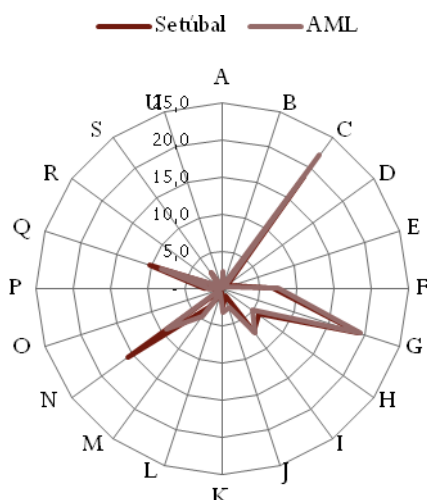
Quadro 51 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	69	2,4	342	1,4
<i>B Indústrias extrativas</i>	3	0,1	20	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	192	6,5	4489	18,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	8	0,3	188	0,8
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	20	0,7	320	1,3
<i>F Construção</i>	215	7,3	1631	6,7
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	872	29,7	4688	19,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	140	4,8	1435	5,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	385	13,1	1745	7,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	44	1,5	256	1,1
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	95	3,2	557	2,3
<i>L Atividades imobiliárias</i>	60	2,0	157	0,6
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	219	7,5	752	3,1
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	110	3,8	3796	15,7
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	1	0,0	43	0,2
<i>P Educação</i>	64	2,2	616	2,5
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	242	8,3	2486	10,3
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	34	1,2	100	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	159	5,4	631	2,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 94 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Setúbal, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,3%). Os setores “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” representam mais, em termos relativos, em Setúbal do que na AML, revelando a sua especialização produtiva.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	57,6%
Taxa de emprego	84,4%
Taxa de desemprego	15,6%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	34,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 16 – População Ativa e Inativa em 2011



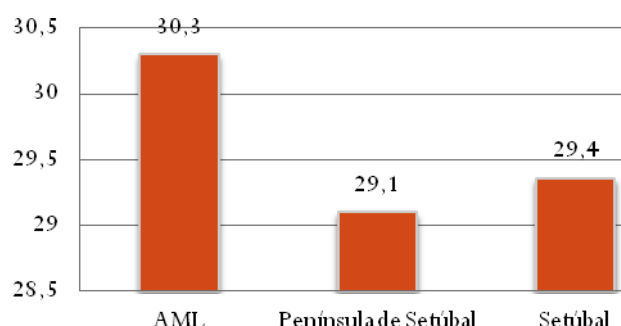
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.252
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-14,5%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	53,7%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	29,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	17,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 95 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Setúbal as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção ligeiramente inferior à constante na AML mas superior à da Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total

Quadro 52 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	644	-11,3
<i>52 - Vendedores</i>	216	7,5
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	76	28,8
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	63	-37,6
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	45	80,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	26	-27,8
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	22	-8,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	20	-35,5
<i>32 - Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde</i>	19	0,0
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	18	12,5
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	17	88,9

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

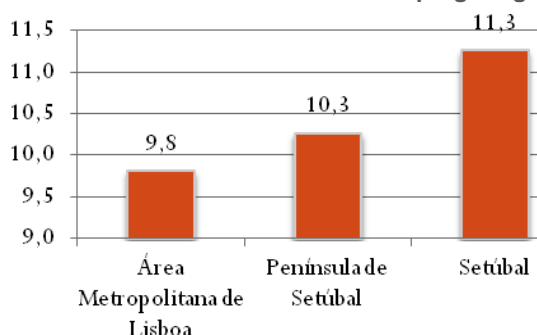
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	6.335
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	62,0%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	26,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	10,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-7,5%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	2,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 2,4%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 7,5%.

Gráfico 96 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Setúbal 11,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	18
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	11
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	17
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	34
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	432
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	754

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Setúbal, os alunos em cursos de aprendizagem representam 63,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 53 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1	21
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	0,5	13
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2	49
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	18
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	30
<i>Técnico de Comércio</i>	1	22
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	0,5	13
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	0,5	13
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2	56
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	27
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	26
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	0,5	9
<i>Técnico de Ótica Ocular</i>	0,5	14
<i>Técnico de Química Industrial</i>	0,5	16
<i>Técnico de Receção</i>	1	29
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1	21
<i>Técnico de Turismo</i>	1	29

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 54 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Comercial</i>	4	73
<i>Técnico de CAD/CAM</i>	2	44
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	5	142
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	2	38
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	4	77
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	7	155
<i>Técnico de Maquinação e Programação CNC</i>	1	22
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	3	67
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	3	69
<i>Técnico de Soldadura</i>	2	42

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Municípios: Setúbal e Palmela

Dia e hora: 14 de março de 2016, 10.00h

Local: Auditório do Mercado do Livramento, Setúbal

Empregadores/ organizações presentes e setores (identificação geral)

Setor Social – União Distrital das IPSS/ Setúbal (UDIPSS)

Setor Social – União das IPSS do concelho de Palmela

Economia e desenvolvimento local – ADREPES, associação de desenvolvimento local

Formação – ATEC, Academia de Formação da AutoEuropa

Associação Empresarial - ASET

O Sr. Vereador da Educação e Desporto de Setúbal fez a abertura do ws e estiveram representadas, participando no ws, as CM de Setúbal e de Palmela.

Workshop animado por: Clara Correia

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

As **organizações do setor social** sinalizaram a existência de assimetrias territoriais no acesso à formação, a difícil mobilidade dos jovens e a precaridade do trabalho como fatores que dificultam o aumento de qualificações intermédias naquele tipo de organizações. Existem técnicos superiores, quando é necessário recrutar mas há muita dificuldade no recrutamento de técnicos intermédios, quer na área do apoio direto aos utentes, quer na área alimentar (cozinha industrial, segurança alimentar) quer na área da manutenção de equipamentos. A dificuldade de inserção de técnicos intermédios relaciona-se tb com a pouca profissionalização da gestão das IPSS. A União Distrital está a desenvolver protocolos com o Politécnico de Setúbal e a Universidade de Évora. Parece existir também a necessidade de reforçar a preparação e formação dos formadores nas áreas da geriatria.

A **AICET** é uma recente associação da Península de Setúbal que representa 80% da indústria transformadora do distrito. Continuamos a “não tratar bem a formação” e importa refletir sobre casos de sucesso, por ex a AutoEuropa, e colocar o foco na necessidade e da adaptação de modelos pedagógicos. A AICET foi buscar a ATEC e o IP Setúbal como parceiros para promover a formação nas empresas do distrito. O inquérito realizado aos associados revela necessidades já conhecidas: chefias intermédias para a produção e manutenção, a generalização das aptidões em línguas, as necessidades de qualificações intermédias nas áreas agroalimentar, vitivinicultura, transformação de produtos agrícolas

A **Adrepes** sinaliza necessidades de qualificação dos empresários que têm de acreditar, em primeiro lugar na sua própria qualificação. A valorização social das profissões na área agrícola é também fundamental, bem como aproximar escolas, empresas e contextos de exercício profissional.

A **ATEC** utiliza os referenciais do CNQ e releva as necessidades acrescidas e novas decorrentes da digitalização dos processos produtivos. A robótica, a automação, a mecatrónica, a cibersegurança, os sistemas de informação e as competências transversais (línguas, adaptabilidade, abertura à mudança, disponibilidade para aprender são dimensões chave na evolução do emprego e das qualificações. Os estágios, enquanto oportunidade de conhecimento dos contextos de trabalho, e a valorização social dos cursos profissionais e das qualificações são dimensões chave de intervenção. Existe também um problema ao nível da preparação dos próprios formadores, sobretudo numa perspetiva de qualificação profissional em áreas mais especializadas e emergentes.

As **CM** consideram estratégico a informação e orientação escolar e profissional dos jovens, a aproximação do diálogo entre escolas e empresas e a valorização do ensino profissional. A CM de Palmela promove formação modular, de aprofundamento de conteúdos em áreas diversas, bem como formação na área da gestão de pequenos negócios.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou de difícil recrutamento

Técnicos de manutenção de equipamentos hoteleiros

Técnicos de geriatria

Técnicos de cozinha (cozinha industrial)

Técnicos de controlo alimentar

Técnicos de planeamento, gestão e produção industrial

Técnicos de manutenção industrial

Técnicos de transformação/ setor agroalimentar/ agroindústria

Técnico Vitivinícola

Técnicos de informação e animação turística

Técnicos de comércio

Técnicos de distribuição, nomeadamente no âmbito dos circuitos curtos de comercialização

Técnicos de robótica, automação, mecatrónica, sistemas de informação

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A evolução dos empregos exige evolução dos modelos pedagógicos e dos conteúdos das qualificações. Existem conteúdos que devem ser generalizados e reforçados nas diferentes formações, quer as orientadas para os setores dos serviços, pessoais e às empresas, quer as orientadas para a indústria. Casos das línguas, da qualidade, da segurança e do ambiente.

Existe um potencial de enquadramento de técnicos intermédios nos projetos de dinamização de circuitos curtos de comercialização, associados à valorização de produtos locais

A digitalização, a robótica, a automação, os sistemas integrados de informação ditam a recomposição dos empregos, nomeadamente na indústria

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De um modo geral, o conhecimento dos cursos superiores é maior e mais generalizado do que o conhecimento dos cursos profissionais.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Importância da formação em contexto de trabalho. Esta dimensão confere relevância à oferta. Os modelos pedagógicos das escolas e a preparação dos formadores são questões centrais no aumento da relevância da oferta de qualificações intermédias.

V. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O setor social absorve muitos desempregados, sobretudo melhores, que se revelam mais flexíveis ao baixos salários do que os jovens portadores de uma qualificação intermédia. As insuficiências de qualificações colmatam-se como formação interna e contínua.

- A valorização social das profissões, dos cursos profissionais, da formação em contexto de trabalho e da orientação escolar e profissional emergem como condições chave de sucesso na promoção da empregabilidade dos técnicos intermédios.

- A preparação dos formadores, nas áreas industriais e, também, na área social, emerge como questão central no aumento da relevância da formação dos jovens técnicos intermédios

Sintra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

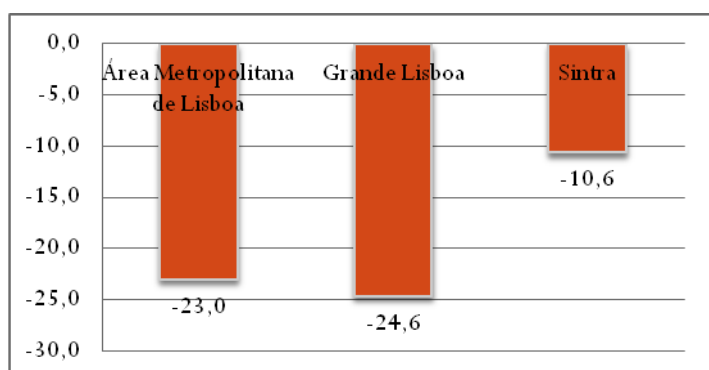
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Cascais, Oeiras, Amadora, Odivelas, Loures e Mafra
<i>Extensão territorial</i>	319 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	380.345
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,7%
<i>Densidade populacional</i>	1.191 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 16.770
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	4,6%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 10,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 97 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Sintra possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas inferior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 10,6%.

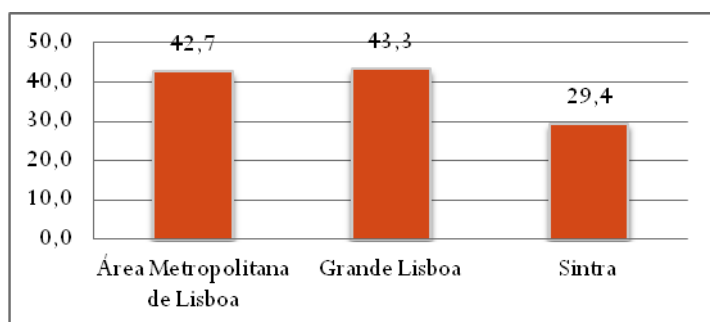
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	11.118
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 3,3%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	29,4%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	2.268
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	756

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 98 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



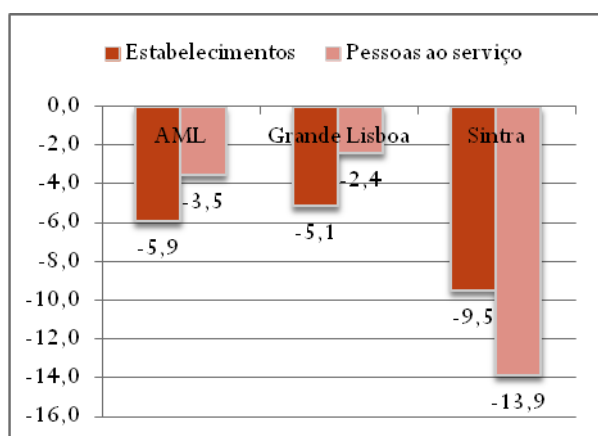
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Sintra (29,4%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	7.092
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,8%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	31
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	6.093
<i>Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	812
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	139
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	8
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	8
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	8.289
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,5%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	62.816
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 99 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Sintra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Sintra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

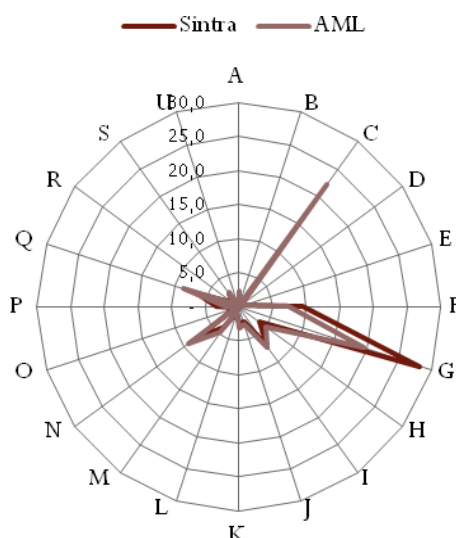
Quadro 55 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	69	0,8	287	0,5
<i>B Indústrias extrativas</i>	12	0,1	85	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	865	10,4	11646	18,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	3	0,0	62	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	16	0,2	342	0,5
<i>F Construção</i>	830	10,0	5948	9,5
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	2642	31,9	17769	28,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	412	5,0	2425	3,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	889	10,7	4553	7,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	171	2,1	1488	2,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	245	3,0	1516	2,4
<i>L Atividades imobiliárias</i>	181	2,2	555	0,9
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	579	7,0	2348	3,7
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	267	3,2	5105	8,1
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	11	0,1	342	0,5
<i>P Educação</i>	166	2,0	2053	3,3
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	393	4,7	4086	6,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	94	1,1	645	1,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	444	5,4	1561	2,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 100 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Sintra, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (28,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	63,3%
Taxa de emprego	86,5%
Taxa de desemprego	13,5%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 17 – População Ativa e Inativa em 2011



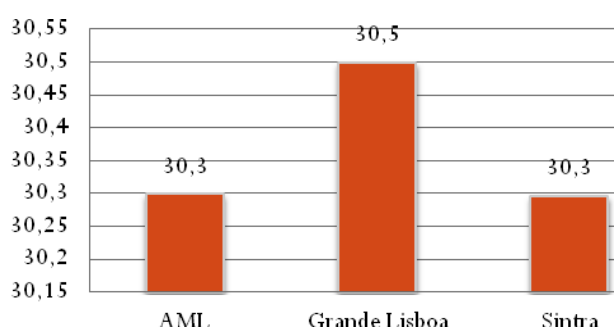
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	62.816
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,9%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	52,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,3%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	17,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-2,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 101 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Sintra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 56 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1678	-4,4
<i>52 - Vendedores</i>	828	0,9
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	107	52,9
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	71	39,2
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	61	-41,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	59	-9,2
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	51	45,7
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	47	6,8
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	47	56,7
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	46	9,5
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	35	29,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

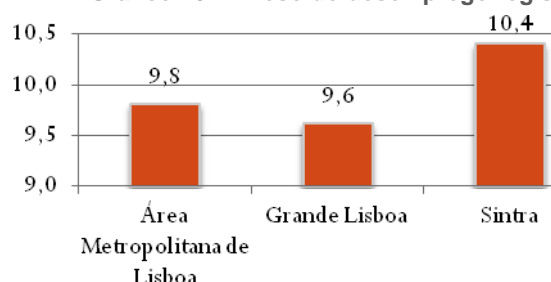
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	16.479
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	10,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	31,5%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	11,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-11,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	9,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 9,6%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 11,4%.

Gráfico 102 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Sintra cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	28
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	14
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	36
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	33
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	930
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	716

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Sintra, os alunos em cursos de aprendizagem representam 43,5% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 57 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	0,5	15
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	1	26
<i>Assistente de Conservação e Restauro</i>	0,5	10
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2,5	65
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	0,5	13
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2,5	73
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	2	43
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	13
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	40
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	2	57
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	0,5	15
<i>Técnico de Design de Interiores/Exteriores</i>	0,5	12
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	22
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1,5	42
<i>Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares</i>	1	23
<i>Técnico de Fotografia</i>	1,5	32
<i>Técnico de Gestão</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	26
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	86
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	0,5	13
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	21
<i>Técnico de Proteção Civil</i>	1	21
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	29
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	11
<i>Técnico de Turismo</i>	5,5	141
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	1	28
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	11
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	0,5	12

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 58 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Rececionista de Hotel</i>	2	47
<i>Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade</i>	1	25
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	6	138
<i>Técnico de Desenho Digital 3 D</i>	1	15
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	1	24
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	2	42
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	5	90
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	22
<i>Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias</i>	3	71
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	3	71
<i>Técnico de Vendas</i>	1	21
<i>Técnico Instalações Elétricas</i>	4	76
<i>Técnico/a Auxiliar de Saúde</i>	2	49

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Município: Sintra

Dia e hora: 16.03.2016; 10h00m

Local: Sala Nau do Palácio das Valenças, Sintra

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Empresa Apametal do Grupo Metal

Restauração – Restaurante Incomum

Farmácia

Parques de Sintra

Hotelaria – empregador e escola (EPAV)

Animação turística e eventos – Empresa “MuitAventura”

Cooperativa Agrícola de Sintra

CM Sintra – estiveram presentes o Sr. Vereador da Educação e diretores e técnicos da área da educação, que apoiaram a condução do workshop. Da AML participaram os Secretários Metropolitanos, Dr. João Pedro Domingues e Dr. Filipe Ferreira

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A **CM Sintra** sinalizou a existência de um gap significativo entre as vagas de emprego e o perfil dos desempregados. Há perfis e técnicos procurados que estão a trabalhar noutros concelhos. A CM está a criar um sistema que facilite, aos empregadores, o recrutamento de pessoas que residem localmente e que estão empregadas noutros concelhos

A **Parques de Sintra** gere vários monumentos e espaços turísticos em Sintra. Possuem 160 pessoas a lidar com os públicos. Não tem dificuldade em recrutar técnicos superiores. Recebem muitas candidaturas de técnicos intermédios. Contudo, as necessidades parecem centrar-se nas qualificações superiores, para o atendimento, informação turística e gestão do património, e noutras qualificações que identificam como de nível inferior ao nível 4 ou como qualificações não respondidas pela oferta de cursos profissionais: jardineiros, operadores de máquinas florestais, motoristas de pesados. Verifica-se assim uma exigência crescente de competências, ao nível dos empregos, sendo necessário reforçar a informação sobre o papel que as qualificações intermédias podem assumir neste contexto. Na restauração não têm a área da cozinha, pois as refeições já vêm preparadas só têm de finalizar, situação que configura uma dinâmica identificada noutros territórios e que coloca exigência na preparação de profissionais para finalização da confeção de refeições. Esta tarefa é frequentemente atribuída aos profissionais de mesa/ bar.

O **Restaurante Incomum** considera muito difícil recrutar para a restauração. É uma questão de perfil e, também de quantidade de jovens que procuram emprego nesta área no concelho de Sintra. Sintra é um concelho com muito desemprego e mão-de-obra disponível mas é difícil ter candidatos com o perfil certo, para mesa/bar e cozinha. Os que estão mais disponíveis para trabalhar não têm formação e os que saem da escola não aparecem. Entre terem a formação e conseguirem aplicar há um grande desnível. É uma empresa pequena, com 12 empregados e sem capacidade para acolher muitos estágios. Selecionam os estagiários consoante a motivação que demonstram para fazer estágio naquela empresa.

A empresa de animação turística e eventos **Muitaventura**, desenvolve atividades de turismo de ar livre e patrimonial. Tem um protocolo com agência de viagens que reencaminha turistas para a empresa. Integram técnicos superiores e são muitos os que se candidatam espontaneamente. Privilegiam candidatos locais. O conhecimento do território é essência para a atividade. A nível intermédio recebem estagiários do curso de turismo ambiental e rural e do curso de turismo. Mas não lhes dão vínculo laboral. São freelancers, com uma estrutura base mínima e com uma bolsa de trabalhadores externos a quem recorrem.

A **Cooperativa agrícola de Sintra** representa a parte agrícola mas também a farmácia. Nas profissões tradicionais (carpinteiro, canalizador, pintor, pedreiro, etc) não conseguem encontrar profissionais. Sentem necessidade de ter pessoas em atendimento e vendas. Estão neste momento com uma dinâmica de recrutamento nas áreas agrícola (vinhos) e mecânica (máquinas agrícolas e motociclos). Têm estabelecido contactos com as escolas para saber qual a possibilidade de recrutamento para atendimento e vendas. A sazonalidade dita características que devem ser consideradas nas dinâmicas de oferta e procura de qualificações. Em Sintra pode existir na oferta formativa cursos de agricultura e jardinagem porque há muito trabalho; contudo não há emprego por conta de outrem é um emprego por conta própria. Na área farmacêutica – serviços de venda ao público – parece existir pouco espaço para as qualificações intermédias.

A empresa Apametal integra um grupo com várias empresas de metal. Tem cerca de 180 colaboradores e uma diversidade grande de profissionais. Recorrem sobretudo ao IEF para formação profissional interna (projetos na área da informática para ativos também inclui jovens que estavam desempregados e queriam fase reconversão). Sentem dificuldade no recrutamento de quadros intermédios como serralheiro, eletricitas, mecânico de máquinas, operador de logística, outros operadores, etc. Candidatam-se pessoas menos jovens com experiência profissional mas que não têm formação específica na área. Já recebeu na empresa alguns jovens estagiários mas que exigem ainda muita formação. A empresa está disponível para recrutar jovens mas já com curso completo e que venham de cursos profissionais.

A Epav tem escola e hotel. Tem forte ligação forte com empregadores a nível local, nacional e internacional. A entidade tem o condicionamento geográfico de estar localizado no cabo da roca. Precisam recrutar administrativos, contabilidade, apoio à gestão, etc. mas não aparecem candidato ou, quando aparecem, dificilmente aceitam devido à localização geográfica. Necessitam também de técnicos de manutenção hoteleira e, neste domínio, o obstáculo parece residir no CNQ e no ajustamento de UFCD que permita responder a necessidades deste setor.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos eletricidade e eletromecânica

Técnicos de jardinagem

Técnicos de mesa/ bar

Técnicos de cozinha

Técnicos de turismo ambiental e rural

Técnicos de vendas

Técnicos de atendimento ao cliente

Técnicos administrativos

Técnicos de contabilidade

Técnicos de apoio à gestão

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Operadores de máquinas florestais

Motoristas de pesados

Técnico de mesa/ bar

Técnicos de cozinha

Técnicos intermédios nas áreas da soldadura, serralharia, eletricidade, manutenção de máquinas, operação com máquinas

Técnicos/ operadores de logística

Técnicos de máquinas agrícolas/ condutores de máquinas

Técnicos agrícolas, nomeadamente na área do vinho.

Carpinteiros, canalizadores, pintores, pedreiros – não identificados como técnicos intermédios.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

No que respeita a competências chave foram identificadas as seguintes:

- Como transversais às profissões do turismo e hotelaria, o conhecimento e aptidão nas línguas estrangeiras;
- As competências técnicas e as competências sociais, com destaque para as *soft skills*
- No setor primário, o setor do vinho, da jardinagem, da floresta, colocam exigências crescentes de conhecimentos e ditam a necessidade de produção de qualificações intermédias;
- Nas micro e pequenas empresas, às exigências de competências técnicas associam-se necessidades de competências comerciais, uma vez que não existe dimensão para o recrutamento de profissionais diferenciados. Esta situação é evidente na área agrícola e produção de vinhos.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, de um modo geral, conhecem a designação e áreas dos cursos oferecidos no concelho, sendo incipiente o conhecimento dos perfis de saída. O acolhimento de estagiários é sobretudo relevante na área hoteleira e agrícola.

As empresas procuram fazer protocolos com as escolas da região, sendo contudo um domínio que carece de estruturação; na área agrícola, a cooperativa referiu o desenvolvimento de protocolos com as escolas para o enquadramento de profissionais de venda e atendimento e com as escolas de Runa e Paiã para estágios curriculares nas áreas técnicas.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Existem lacunas na oferta e défices de perfis e competências. Contudo, e sobretudo na área agrícola, tem sido relevante o enquadramento de estagiários de cursos profissionais de áreas técnicas.

O representante da Apametal referiu que na startup de Sintra não tem havido cursos tecnológicos e industriais, sendo privilegiada a informática

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Os empregadores recorrem à formação interna e à formação contínua de ativos para colmatar algumas dificuldades de recrutamento (exs: motoristas, operadores de máquinas,

Sobretudo na indústria, e quando existe dificuldade no recrutamento de profissionais e, nomeadamente, nas áreas da manutenção e técnicos de operação de máquinas, as empresas recorrem a formação interna de ativos e também a formação contínua de desempregados. A formação contínua na operação com empilhadores é relevada como essencial.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- No turismo, e nomeadamente nas atividades de informação e animação turística, de acolhimento e atendimento, da gestão do património, parece afirmar-se crescentemente a preferência pelas qualificações superiores. Esta situação associa-se a muitos fatores, entre os quais, à crescente diversidade do perfil de turistas e exigência de informação especializada, nomeadamente ao nível do território e património, ao fraco conhecimento e aptidão para línguas ao nível dos técnicos intermédios e, também, à existência de um conjunto de jovens licenciados disponíveis para ocupar algumas funções que poderiam ser ocupadas por qualificações inferiores.
- Na animação e informação turística existe uma preferência pelo recrutamento local e/ ou pelo conhecimento do território. A diferenciação naqueles serviços estabelece-se com base no domínio de línguas, conhecimento profundo do território (suas dinâmicas, património, cultura, história, etc) e capacidade de comunicar em função do perfil do turista.
- Os estágios revelam-se fundamentais, do ponto de vista do desenvolvimento de competências profissionais, mas devem ser equacionados de forma adequada à dimensão e ciclos de atividade das empresas. Os estágios não podem ocorrer todos nos períodos de verão, nem se pode exigir às micro e pequenas empresas que acolham muitos estagiários.
- Foi referida a necessidade de atualização dos referenciais do Catálogo nas áreas da manutenção hoteleira e, de um modo geral, nas áreas da hotelaria e turismo. Verificaram-se também referências à necessidade de valorização de profissões e de elevação do nível de qualificação de profissões, atualmente exercidas por operadores com experiência mas com baixa qualificação formal, nomeadamente nas áreas da operação com máquinas e da manutenção elétrica, mecânica, etc.

Vila Franca de Xira

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

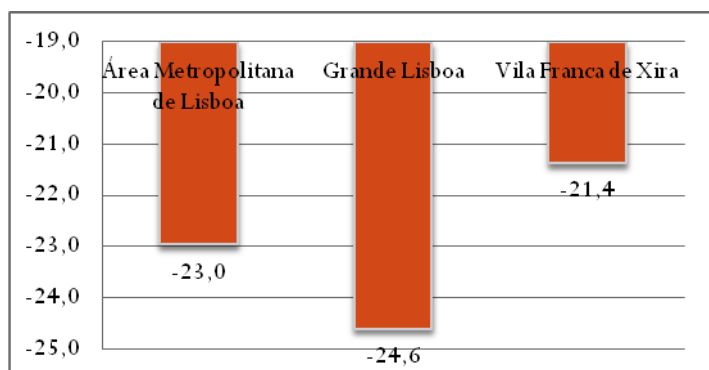
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Loures
<i>Extensão territorial</i>	318 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	139.514
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,7%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,1%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	438 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 16.158
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	13,1%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 21,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 103 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Vila Franca de Xira possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas inferior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 21,4%.

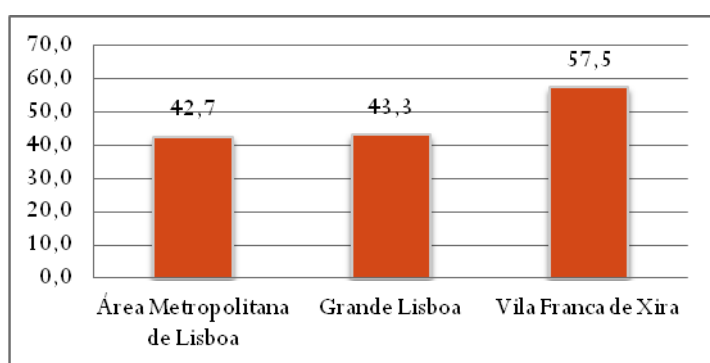
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	4.953
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-0,9%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	57,5%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	1.134
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	1.464

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 104 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



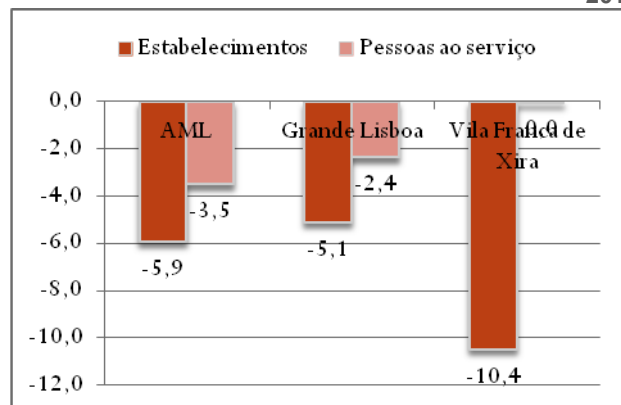
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Vila Franca de Xira (57,5%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.295
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	7
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.926
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	291
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	59
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	2
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.795
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-10,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	32.022
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	0,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 105 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Vila Franca de Xira, no período 2011 a 2014, foi nula contrariamente à registada na AML e na Grande Lisboa que foi negativa.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

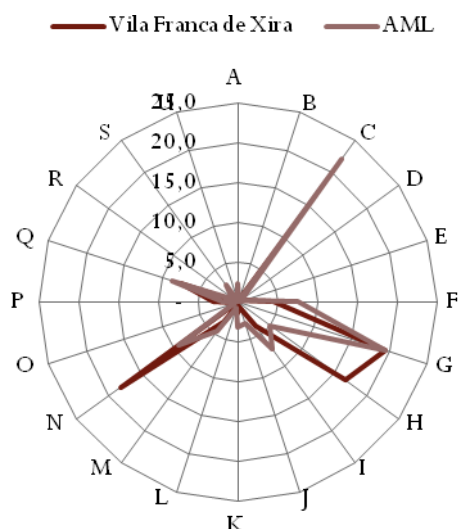
Quadro 59 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	44	1,6	279	0,9
C Indústrias transformadoras	198	7,1	5880	18,4
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,0	2	0,0
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	14	0,5	163	0,5
F Construção	246	8,8	1436	4,5
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	900	32,2	6211	19,4
H Transportes e armazenagem	278	9,9	5304	16,6
I Alojamento, restauração e similares	272	9,7	1165	3,6
J Atividades de informação e de comunicação	29	1,0	177	0,6
K Atividades financeiras e de seguros	97	3,5	455	1,4
L Atividades imobiliárias	59	2,1	130	0,4
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	181	6,5	970	3,0
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	113	4,0	5823	18,2
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	5	0,2	82	0,3
P Educação	37	1,3	1020	3,2
Q Atividades de saúde humana e apoio social	147	5,3	2398	7,5
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	27	1,0	79	0,2
S Outras atividades de serviços	147	5,3	448	1,4

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 106 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



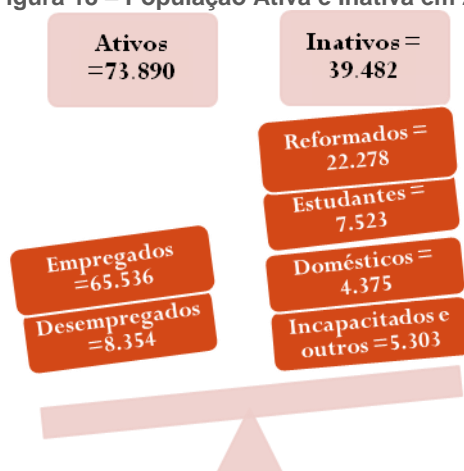
Em Vila Franca de Xira, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,4%). Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” representam mais, em termos relativos, em Vila Franca de Xira do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	65,2%
Taxa de emprego	88,7%
Taxa de desemprego	11,3%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	26,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 18 – População Ativa e Inativa em 2011



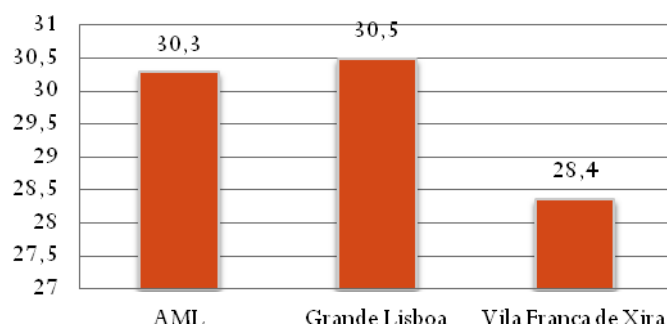
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	32.022
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	0,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-2,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 107 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Vila Franca de Xira as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, enquanto a taxa de crescimento do emprego total foi nula.

Quadro 60 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	921	5,6
<i>52 - Vendedores</i>	215	16,2
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	136	-12,8
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	115	150,0
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	72	9,1
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	68	353,3
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	36	-23,4
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	32	113,3
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	23	35,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	23	21,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	22	-67,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

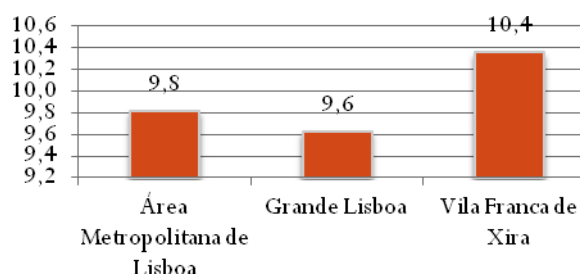
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	5.589
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	10,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-15%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	0,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego, PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 0,8%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 15%.

Gráfico 108 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Vila Franca de Xira cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	16
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	20
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	48
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	491
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	1.024

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Vila Franca de Xira, os alunos em cursos de aprendizagem representam 67,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 61 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	22
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	3	77
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	20
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1,5	47
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	21
<i>Técnico de Fotografia</i>	1,5	33
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	0,5	13
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3,5	84
<i>Técnico de Joalharia / Cravador</i>	0,5	10
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves</i>	1	28
<i>Técnico de Multimédia</i>	2,5	53
<i>Técnico de Turismo</i>	3	83

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 62 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico/a de Cozinha/Pastelaria</i>	5	94
<i>Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações</i>	4	85
<i>Técnico Comercial</i>	4	93
<i>Técnico de Logística</i>	7	144
<i>Técnico de Contabilidade</i>	2	40
<i>Técnico Informática - Sistemas</i>	1	20
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	6	120
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	16
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	4	79
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	1	21
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	6	147
<i>Técnico de Vendas</i>	1	20
<i>Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos</i>	3	74
<i>Técnico Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	1	24
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	25
<i>Técnico de Soldadura</i>	1	22

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s) : Vila Franca de Xira

Dia e hora: 1 abril 2016, 14.30h

Local: Fábrica das Palavras, Vila Franca de Xira

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

3 Empresas, representadas por 3 pessoas.

(Esteve representada a CM VFX, pelo Dr. Alexandre Sargento)

Setores:

Manutenção Aeronáutica: 1 (OGMA, Dr.ª Filomena Francisco)

Logística: 1 (LOGIC, Dr.ª Selma Ferreira)

Indústria Química: 1 (ADP, Adubos de Portugal, Dr. Amílcar Almeida)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo, nalguns casos motivadas por expansão da atividade, noutros por necessidades de rejuvenescimento da mão-de-obra.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

A empresa de logística recebe habitualmente estagiários dos cursos do IEFP de Técnico de Logística, mas geralmente não ficam na empresa. Sentem dificuldades de integração destes estagiários como futuros trabalhadores devido às expectativas que grande parte deles trazem – têm dificuldade em fazer o trabalho mais pesado e mais indiferenciado; vêm com grandes expectativas para assumirem funções de chefia e atividades mais exigentes como a gestão de stocks, funções que obrigam a alguma experiência profissional. Considera-se que é necessário dar este *feedback* à escola, na preparação dos jovens para o mundo do trabalho, e intercalar mais a experiência profissional ao longo da formação, para evitar desilusões posteriores.

As OGMA recrutam técnicos com a escolaridade mínima ao nível do 12º ano, vindos de cursos em áreas tecnológicas sendo que grande parte da formação específica ao setor (regulamentada) é dada pela empresa. Recorrem bastante aos cursos na área da aeronáutica dados pelo IEFP em Setúbal e Évora e acolhem normalmente estagiários destes cursos. Contudo, grande parte destes não quer ficar na empresa uma vez que é longe do seu local de residência. As OGMA têm um protocolo com a Escola Secundária Gago Coutinho em Alverca, no âmbito da formação em manutenção aeronáutica, em que colaboram na formação técnica e teórico-prática e nos estágios e PAP, disponibilizando formadores, instalações e outros recursos técnicos e financeiros. Apesar deste protocolo, técnica e financeiramente muito exigente para a empresa, sentem dificuldades de recrutamento dos jovens formados. Na variante de aeroestruturas têm um protocolo com o IEFP para a formação de desempregados.

A ADP celebrou também um protocolo de colaboração com a Escola Secundária Gago Coutinho no âmbito da formação de técnicos de manutenção industrial. Apesar da redução do número de trabalhadores da empresa e do recurso crescente à subcontratação das atividades de manutenção, continuam a ter necessidade de assegurar equipas de manutenção internas e de renovar o pessoal que têm. Têm igualmente protocolos com o IEFP e a Escola Secundária do Forte da Casa na área de laboratório, em que acolhem estagiários destas formações. As restantes áreas da empresa – vendas, marketing, logística, estudos e desenvolvimento – são geralmente preenchidas por qualificações superiores (engenheiros químicos, agrónomos...) dada a exigência destas funções e a especificidade dos produtos da empresa.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento na área logística para condutores de empilhadores e assistentes de tráfego (que fazem o controlo de rotas e a gestão de frotas). Apesar do protocolo que têm com o IPTrans, a empresa LOGIC não conseguiu ainda ter estagiários nestas atividades. Normalmente, recorrem a pessoas com experiência profissional em empresas transportadoras, nomeadamente em atividades de gestão operacional, e pelo menos com o 12º ano de escolaridade. É uma área com procura crescente de mão-de-obra qualificada. Necessitam igualmente de administrativos/ técnicos de apoio à gestão com bons conhecimentos de procedimentos e *softwares* específicos à área.

Ao nível da manutenção aeronáutica, as dificuldades de recrutamento fazem-se sentir para Técnicos de Manutenção Aeronáutica, Técnicos de Aeroestruturas e Técnicos de Segurança Aeronáutica.

Apesar do protocolo de colaboração da ADP com a Escola Secundária Gago Coutinho, na área da manutenção industrial, a empresa tem, no entanto, muita dificuldade em contratar eletricistas e mecânicos para estas funções, uma vez que a exigência de especialização é elevada. Estas dificuldades fazem-se sentir também para Operadores de Caldeiras (antigos fogueiros). Para suprimir estas necessidades, optam nalguns casos por contratar trabalhadores não qualificados, se possível com o 12º ano de escolaridade (o que é difícil) e fazer formação e progressão interna, mas que exige tempo e muito investimento por parte da empresa. Necessitam igualmente de contratar para funções de Chefes de Turno e Chefes de Linha para as quais, pela dificuldade de encontrar técnicos de produção industrial qualificados, recorrem a engenheiros. As necessidades de rejuvenescimento da empresa são prementes (média etária de 50 anos) e as contratações servem sobretudo para substituir trabalhadores que vão saindo.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Potencial desenvolvimento da fileira aeronáutica no concelho, com necessidade de intensificar a formação de Técnicos de Manutenção Aeronáutica, Técnicos de Aeroestruturas e Técnicos de Segurança Aeronáutica.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

As empresas, presentes no *workshop*, recebem habitualmente estagiários e têm protocolos de colaboração com o IEFP, escolas profissionais e escolas secundárias do concelho.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

As OGMA fazem parte do Conselho Sectorial que se dedica às formações aeronáuticas, no âmbito do CNQ, promovido pela ANQEP.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)